



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antônio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 25700	Anno... 25400
Semestre 12350	Semestre 12300
Trimestre 6680	Trimestre 6600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Confrontando...

Nos paroxismos da agonia, a monarchia portugueza, sentindo secarem-se-lhe as raizes da vida que a prendiam á consciencia nacional por uma larga tradição historica e pelo instincto conservador das maiorias; sabendo-se irrimissivelmente condemnada, não tanto pela sua historia de crimes e pela sua incompatibilidade com as nações do direito novo, como pela sua revelada incompetencia para volver a situação dolorosa em que nos encontramos, os monarchicos portuguezes sonham conspirações e revoltas, da mesma forma por que os grandes criminosos costumam sonhar com a punição dos perpetrados delictos. Basta que um jornalista ou um outro qualquer dos considerados dirigentes da opinião republicana se lembre de fazer uma pequena digressão pela provincia, para que logo trabalhem os arames e o olho arguto da policia desperte, vigilante, seguindo passo a passo a sombra do viajante, em cuja mala de mão vão porventura occultos planos tenebrosos de urdida conspiração!... Nos quartéis, após a jornada de 31 de janeiro, a vigilancia é extrema. Ha certos jornaes — os da extrema esquerda, os que são republicanos sem reticencias — cuja leitura, é lá vedada. O segredo das cartas nem sempre é respeitado, e chega-se ao desplante de inquirir d'aquelles que as recebem as origens das suas relações com aquelles que as escrevem! Soldado, cabo, ou sargento que acompanhe com um republicano conhecido como tal, fica logo apartado no livro negro dos suspeitos, victima a sacrificar na primeira occasião usada. É um regimen, que não chega a ser o terror de Napoles porque, na sua impotencia raivosa nada tem de assustador, não conseguindo passar de burlesco. Mas é em todo o caso um regimen deprimente.

O gabinete negro, para nós outros, existe. Muilás das cartas abertas pelas fiscaes do pensamento... epistolar levam valores, tanto peor. Os fiscaes palman os valores e as cartas, visto que o roubo é um monopolio como qualquer outro, adquirido pelos altos poderes do Estado.

Quanto á imprensa, está amordaçada para que não possa fustigar os crimes do poder. E este, sempre providente, evita os inconvenientes da morosidade

dos processos judiciaes, dando auctorisação aos commissarios analphabetos para que a seu talante supprimam os jornaes que, destemidamente, de viseira erguida, vêm affrontar os rigores das leis penaes decretadas contra os jornalistas.

É bella esta situação, não é?...

Pois agora saiba-se que ha no outro extremo da Europa uma nação que está talqualmente a nossa: — é a Turquia.

O sultão Abdal-Hamil vé conspiradores em toda a parte, e, receioso de alguma revolta, montou um rigoroso gabinete negro, cujos funcionarios revêm a correspondencia suspeita. A imprensa está amordaçada em absoluto... Querem mais accentuada paridade da situação?...

Ha porém uma ligeira differença; o sultão Abdal-Hamil, que, no mais, parece estar servindo de modelo ao sr. D. Carlos, gasta com o serralho e com a sua casa imperial a bagatella de 13:500 contos. Ora o sr. D. Carlos não gasta tanto porque não tem serralho, e é, na sua vida de chefe de familia sem cancelas, um verdadeiro modelo, ao que nos dizem pessoas auctorizadas como são os srs. Mariano de Carvalho, Carlos Lobo d'Avila, Emydio Navarro, Barbosa Collen, Armando da Silva e Carlos Lisboa.

Cadeia do Litoetro.

HELIODORO SALGADO.

## Libertos!

Explendida, sympathica, incomparavel — a noticia da evasão do capitão Leitão e do actor Verdial! E' com o espirito alvorotado com revoluteações de contentamento que damos aos nossos leitores esta agradabilissima noticia que, estamos certos, leva a todos os corações amantes da liberdade, o grandissimo jubilo que se póde experimentar em semelhantes casos!

Libertos!

Que esplendida noticia nos trouxe o novo anno de 1892! Que commoções de alegria não devem povoar o espirito d'aquelles generosos martyres de 31 de janeiro, que se libertaram do jugo ferreo das leis de Leixões!

Libertos!

Parece que estamos sonhando; mas essa noticia é oficialmente confirmada! Presos em Ambriz em consequencia da primeira evasão, poderam, com auxilio do povo, arrombar a prisão e evadirem-se novamente!

Libertos!

Ah! poderemos nós, na hora sagrada em que nos soou a noticia, atravessar, num vôo d'aguia, a immensidade do espaço e traduzir num colossal abraço a enorme alegria que da alma nos trashorda em vagalhões indiziveis!

Libertos!

## Crise operaria

Vae-se accentuando cada vez mais a crise operaria nesta cidade. Hontem foram despedidos operarios e trabalhadores das obras publicas, Mondego e Choupal. Os que ficaram tiveram redução de salario.

Mais de 30 homens ficam sem pão e com elles suas familias.

A escacez de trabalho agrava-se e em todos os officios se vão sentindo perniciosos effeitos.

Continuam a affluir trabalhadores de fóra que vêm em procura de trabalho.

E para lastimar deveras a sorte d'estes infelizes.

×

## Caixas economicas

Abriam-se hontem estas: — Typographia Conimbricense, União Operaria, e Empregados do theatro D. Luiz.

As quantias distribuidas pelos associados d'estas caixas foram de 2.091.580 réis, conforme os balancetes que vão publicados noutro logar.

Radicadas como se acham estas pequenas instituições, que prestam altos serviços as classes operarias, facil seria talvez aproveitar estes elementos dispersos, estabelecendo uma só caixa, em grande escala, alargando mais e mais a esphera da sua acção.

Temos falado muitas vezes neste assumpto, e facil seria levar-o á sua realisção se todos se compenstrassem do bom serviço que prestavam e do incitamento que poderiam despertar na familia operaria. Não e, porém agora, nesta epocha de grandes calamidades que se deve emprender tamanha empreza, e isto pela simples razão do estado em que vivemos.

O anno que começa não vae de feição nem de auxilio para grandes economias, em consequencia das crises porque estamos passando; e estamos convencidos que estes mealheiros populares hão de tambem sentir-se das enormes desgraças que cahiram sobre este paiz, e que por isso mesmo hão de diminuir muito os seus depositos, sobretado se continuar a agravar-se a crise de trabalho que já está soffrendo muitas familias.

É dever nosso registrar aqui os bons serviços prestados por todos os directores d'estas caixas, os quaes com uma dedicacão pouco vulgar, nestes tempos de egoismo, se esforçam para conseguír a maior receita possível.

Hoje deve proceder-se a eleição dos corpos gerentes de cada uma das caixas acima indicadas.

Tambem abriu a Caixa Economica do Sexo Feminino, que distribuiu pelas 29 associadas 116.500 réis. A quota semanal nesta caixa era de 50 réis, e a maioria das socias pertencem a familias de operarios.

×

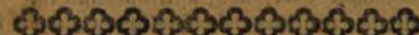
## Commemoração patriotica

O nosso collega do Povo do Norte, de Vila Real, vae publicar um numero especial, collaborado pelos principaes jornalistas, e p blicistas republicanos, commemorativo da revolta de 31 de janeiro de 1891.

×

## Podem comer e guardar

Foram agraciados com o habito de Christo, os artistas de Vianca do Castello, Ventura Cardoso da Silva e Albano da Graça Pires Franco.



1891 — 1892

Na voragem do passado, alluindo com um estampido troyejante, despenhou-se mais um anno nefasto — menos um que temos a palmelhar nesta senda tortuosa, ventilada de podridões exhalantes e serpeada de coruscancias tragicas, a que nos agrilhoaram, em ardensias sensuaes de bacchantes confessadas.

O kalendario funereo das desgraças que após dois annos nos vêm prostrando no aterro em que nos revolvemos, quicá o da desnacionalisação, está já tão saturado que satural-o mais seria arduo. Coleando viperinamente sobre os nossos destinos, a deusa da desgraça, tem, sem a piedade devida aos fracos, levado ao auge a expiação das nossas culpas.

Absortos, num estado comatoso que infunde magua, nos estamos a ver, impassivelmente, cahir aos pedaços aquella suprema historia de feitos grandes que genios de alta plana concatenaram, pedra a pedra, em sacrificios stoicos de guerreiros, em heroismos innarraveis de navegantes, com transudações esplendentes de civismo...

É essa historia, rasgada folha por folha, que ahí rasteja no pó das ruas, sob as sandalias ferradas de polichinellos de baixo-barracão em cujas faces o impudor rebulha e em cujas almas se alberga, intensa, a limpida apothose da Infamia.

É essa historia sagrada, rutilo accordo de tudo quanto é sobre, altivo padrão de grandezas epicas, enorme mastaréo onde se alcandoram, para exemplo das gerações, tantissimos feitos; — é essa historia — ó vergonha vela as faces! — que ahí se entre-choça em convulsões raivosas de impotencia, desequilibrada e arquejante, tropega e estertorosa, calçada aos pés dos que, senhores do bando pela compressão do direito, cavam em sinuosidades confundentes a valla em que, depois de fulminados, havemos cahir miseravelmente.

É neste estado fitejante, assassinados na encruzilhada pelas navalhas dos impunes, que nos deixa o anno agora lindo. É nesta situação, mais que humilhante, que, a espera das exigencias da hygiene, nos quedamos imbecilmente. D'aqui... para o charcol fugir d'isto e fugir do destino que nos empurra. Tudo para o charco!

Depois... ao depois, já no charco, o bando funebre de corvos que no espaço voejam, vigilando a preza, podera descer sem protestos de revoltados nem lategos de indignações, a saciar com sollreguidão tigrina a fome carnívora e a sede sanguinosa que lhes é propriedade nata.

E — quem sabe? — talvez d'esse arsenal de podridões, d'esse charco escorrente, na hora em que mais effusiva a corvachada se refastelle, alguma voz, explodindo odio, erguida no meio do pagode, faça reboar em tilintações medonhas este derradeiro pregão:

— Sou Portugal!

Ou — quem sabe? — talvez que no meio d'aquelle banquete de antropophagos, uma voz tenebrosa, condensando numa palavra o sentir do todo, eccõe em lugubres cadencias:

— Sou Cambonne!

Anno miseravel que ferreteaste nos alma com os estyletes frigidios das tuas garras; Vae-te! Anno impudico que afundaste no chavascal da derrota os alvôres d'um ideal que fulgurou, magestoso, numa manhá nebulenta: Anathema sobre ti!

E tu joven recémvindo, que de agoiros mil estendes os teus pannos sobre nossas cabeças de peregrinos entorpecidos: se não tens coragem de nos reconduzir ao caminho da salvação, então arremessa-nos de vez para a lama, sepulta-nos nos algares da maior infamia — e acabar-se-ha definitivamente a nossa missão historica...

TEIXEIRA DE BRITO.

## Eduardo & Almeida

Foi de festa e regosijo o dia de quinta feira na officina de serralheira, dos srs. Eduardo & Almeida, dois hourados operarios, que á força de vontade e de muito trabalho têm conseguido desenvolver o seu estabelecimento, um dos primeiros em Coimbra.

Neste dia começou a funcionar a machina a vapor que estes industriaes fabricaram e de que já nos referimos com livor em numeros anteriores.

D'aqui os felicitamos o oxalá que continuem vendo os seus esforços coroados de bom exito. Bem o merecem: pela sua dedicacão ao trabalho e pela honradez que os caracteriza.

×

## Como se extingue o deficit

Os guardas civis de Braga, que fizeram serviço durante a estada alli da familia real, foram gratificados com a quantia de 55.530 réis.

×

## «Democracia da Beira»

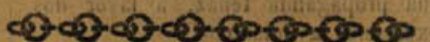
Este nosso collega bi-semanario de Vizeu, suspendeu temporariamente a sua publicação.

×

## Anniversarios

O nosso collega da Folha do Povo entrou no 14.º anno da sua publicação e o Seculo no 12.º.

Felicitamol-os.



## Espetadas

### De recochete!

A obediencia á lei é um dever de nós todos e principalmente dos que pela sua carreira nos estudos superiores tem de ser no futuro os primeiros empenhados no prestigio da auctoridade.

(Correspondencia de Coimbra).

Acacio, o tal conselheiro, que nestas sentenças timbra, arranjou por cá pareiro: Correspondencia Coimbra.

Mas, na sentença, o Ferrão, apanha piada grossa!... Se elle da lei faz sfregão; se na lei dá sempre coça!...

Vés Ferrão?! Que o barão da divina Providencia te pede tenhas prudencia.

## Chronica semanal

Deu a alma ao creador o anno de 1891.

Presidiu aos destinos do anno, Jupiter, filho de Saturno, senhor dos ceus e da terra e no dizer do nosso *borda d'agua*, entre outras qualidades, sanguíneo, aereo, quente e humido.

Desempenhou o seu papel auctoritario, fazendo triumphar em toda a linha as prepotencias, e fazendo com que a força bruta suplantasse as ideias nobres e patrioticas.

Foi sanguineo, e o sangue correu com abundancia entre os que lutaram nobremente pela regeneração e levantamento da patria e os que queriam sustentar isto, que lhes pagava bem e os trazia nas palminhas.

Foi aereo, e a sua influencia manifestou-se em todas as cousas portuguezas, feitas sem criterio, sem methodo, obedecendo apenas aos caprichos dos que governam e de que temos exemplos frisantes; a expedição á Africa, vidas sacrificadas sem utilidade á patria e fabulosas quantias perdidas; as obras em palacios regios; as torres d'Outão e as passeiadas instructivas — no dizer das gentes —, que nos deixaram á divina, tendo de se mendigar o dinheiro para pagar os compromissos.

Foi quente, e na verdade o sangue subia a cabeça de muitos, produzindo graves perturbações pathologicas, em detrimento das nossas vidas e fazendas; á mercê do grau thermometrico das auctoridades sanguineas e irasciveis.

Foi humido, e ainda a este respeito, exemplos numerosos se nos apresentam: as choradeiras ministeriaes sobre os perigos da patria — causados por elle —, as promessas, em falas lacrimosas de regeneração; e as lagrimas sentidas e verdadeiras de todos os bons portuguezes, que choram ao verem a Patria afundar-se neste charco de infamias e necedades.

Triste e horrivel anno de 91... Uns lampejos de liberdade, um dia de esperanças e logo depois, a descambadeira para a politica dos corrilhos e ablhados.

Um 31 de janeiro com as notas ardeentes e esperanças da Portuguezia e em seguida um anno de fome, de miséria, com passeiadas regias, caçadas e mil divertimentos, com o acompanhamento do hymno da Carta!...

Ao largo, e que o de 92, embora tenha um começo desolador, não faça demorar muito a resurreição da patria!...

Esteve ha dias entre nós, Paulo Lauret, muito conhecido no paiz, pela sua propaganda tenaz, a favor dos exercicios gymnasticos.

Vae fundar um jornal como meio de diffundir a gymnastica, e unir as sociedades portuguezas trabalhando todos para o mesmo fim — o desenvolvimento physico.

Paulo Lauret visitou o Gymnasio, que o convidou a fazer-se representar no sarau do seu 11.º anniversario e elogiou muito os trabalhos dos socios.

Desejamos-lhe que possa levar a bom fim os seus trabalhos.

AUGUSTO.

## Exposição de artes

Em virtude d'uma conferencia que se realisoou entre o sr. dr. José d'Azevedo Castello Branco, director geral das Bellas Artes, e a direcção do Gremio Artístico, ficou assente que este Gremio fará a sua exposição annual em março, concorrendo, porem, á primeira exposição triennial e internacional, promovida pelo governo, a qual se realisará tambem em março, sob a direcção da Academia de Bellas Artes.

## Presos politicos

Centenares de pessoas de todas as classes sociaes foram no dia 1.º, das dez da manhã ás duas da tarde, em espontanea romagem, dar um fraternal abraço nos homens que, apostolos de uma ideia justa e grande, commetteram o negro crime de protestar, pela imprensa, contra essa podridão que ahí tresanda!...

La foram esses manifestantes sinceros, á cadeia do Limoeiro, emquanto que ao paço de nossos reis que Deus Guarde affluu a nuvem de encasacados cortezaes, murmurando bajulentos protestos de fidelidade e servilismo.

Que significativo contraste!

Ali, nos sumptuosos salões, o elemento official, acorrentado pela ordem, pela imposição, a officialidade, o funcionalismo, obedientes e submissos...

(Pois se até foi preciso El-Rei dispensar da recepção de gala os officiaes de artilheria 2 e 4 que desajavam ir esperar os seus camaradas, chegados d'África!)

Aqui, dentro d'uma prisão imunda, centenares de cidadãos, livres, no uso da sua vontade, impulsionados apenas pelo mais nobre dos sentimentos, saúdam cordealmente os seus correligionarios enclausurados por uma lei iniqua!

A policia tomou apparatusas disposições para obstar... não sabemos a quê.

No governo civil e na esquadra do pateo de D. Fredrique, haviam fortes piquetes de prevenção; e nas ruas circumvisinhas da cadeia muitos guardas á paisana e fardados.

Na cadeia teve livre ingresso toda a gente que pretendeu visitar os presos politicos, não se permitindo, porém grande aglomeração nos quartos d'elles.

Quando saíam uns entravam outros. Muitas deputações apresentaram aos presos as felicitações de muito mais importante numero de cidadãos.

Isto nos diz a *Folha do Povo*.

## O Alferes Malheiro

Os alfaiates do Porto, não tendo sido possível até hoje, por em execução a sua ideia da cedência de um dia de trabalho, em beneficio das victimas de 31 de janeiro, isto em virtude da grande crise que se está atravessando, acabam de resolver que para tal fim se marque o proximo dia 30 de janeiro, reservando-se para o dia 31, anniversario da patriótica revolução, subir á luz o numero unico *O alferes Malheiro*, como homenagem aquelle intrepido republicano.

O producto liquido da venda d'este jornal será igualmente destinado ás victimas da revolta, que se julguem mais necessitadas.

A commissão pede a todos os publicistas que desejem concorrer para o bom exito d'esta publicação, a especial fineza de enviarem os seus organaes para a rua do Bomjardim, 360.

## O Marquez de Penafiel

Recebeu-se no ministerio dos negocios estrangeiros, a noticia de ter fallecido em Berlim o marquez de Penafiel, nosso representante naquella corte.

## Fumo!

Um jornal francez apresenta a seguinte statistica do que se fuma em França durante 6 mezes:

Termo medio fumam-se 6.000.000 de francos (1.080.000.000), em charutos estrangeiros; 26.000.000 de francos 4.680.000.000 reis, em charutos nacionaes; 10.000.000 de francos (1.800.000.000) em cigarros e 91.000.000 de francos, reis (16.380.000.000) em tabaco picado.

Cerca de 24.000.000.000 transformados em fumo.

## Papeis velhos

Na tela da discussão a — *Crise operaria* — que augmenta, e vae assustando a burguezia conservadora, que sente os incommodos que a *ralé* lhe póde dar no momento em que cada homem rebeate de fome e de desespero.

São muitas centenas de homens que já não têm trabalho, e a isto acrescenta o *Commercio de Portugal*:

«Podiamos dizer sem pão, que equivale ao mesmo.

«Foram 600 os operarios que se apresentaram hontem (23) no governo civil a pedir trabalho.

«Uns vão tel-o nas terras das suas naturalidades... na costa de Africa. A proposito d'estes ultimos, parece-me plausivel perguntar:

«— E porque?»

Porque são importunos; porque podem perturbar a digestão do poderoso e rico magante; porque é preciso manter em tranquillidade a ordem publica.

Despachados para a Africa 500 ou 600 *esfarrapados* já socega mais o poder da auctoridade, descança o argentario; e o amigo da ordem e da Carta pode dormir a soneca depois de jantar!

Para a Africa os operarios que não têm trabalho; na metropole os ladrões que o roubam em nome da legalidade! Grande justiça!

O que tem sido a politica monarchica bem o diz o *Correo da Manhã*, do sr. Pinheiro Chagas, nos dois periodos que copiamos:

«O que nos tem arruinado tem sido a despeza esteril e impensada, a caterva de mendigos alimentados á portaria d'esses conventos a que o sr. Mariano se referia, a legião dos parasitas arregimentados por todos os governos aos milhares! O que nos tem arruinado tem sido... o que arruinou a Republica Argentina.

«Essa não se queixa das obras publicas. Se nunca tive-se feito senão caminhos de ferro não estaria na situação aviltante e desgraçada em que se encontra... O que nos tem arruinado, emfim... sabemol o todos. Se as amarguras que atravessamos derem ao menos juizo ao paiz e cautella aos politicos, melhor será que esqueçamos o passado. Mas duvidamos de que assim succeda. A lepra devoranos, e por mais que procuremos desinfecar-nos, a cada instante se sente que a doença permanece.»

Mas não confessa este homem que elle foi e tambem um dos mendigos alimentados á portaria dos conventos (orçamento) e que, quando ministro, fez o mesmo que os seus antecessores.

Pertence ainda á politica de *servralho* — este digno compadre de MacMurdo! E que Deus por la o conserve.

O mecher da *Liga* e os amores clandestinos d'uns quatro republicanos, deram que fallar aos jornaes monarchicos, que bateram palmas por verem que *republicanos maduros*, aceitavam *vida nova*, com elementos velhos.

O *Primeiro de Janeiro* em referencia a este facto, diz:

«A guerra feita pelos republicanos mais avançados a semelhantes, combinações parece que affasta a ideia de quaesquer elementos d'este partido auxiliarem os taes *novos*. Ficam, pois se se nao desconcertarem em breve, os elementos da *Liga* e o sr. José Dias, que pouquissima força tem por trazer ao lado, como um protesto vivo contra as suas affirmações liberaes, o *bispo* — esse bispo

de Bethsaida que pronunciou na Granja, ante a rainha D. Maria Pia, discursos d'um tão servil palacianismo, d'uma tal bajuladora humildade, d'um tão requintado exaggero monarchico, que causou profundo tedio a pessoas de alta posição social, monarchicos convictos que o escutaram.

«Ainda um dia hei de referir o que me contaram a esse respeito, e que é curio-issimo, para ver quanto foram mal vistos esses discursos, pronunciados com voz tremula de commoção, e em que vislumbra o ardente desejo de se fazer perdoar o discurso pronunciado na camara dos pares pelo *bispo* que então amava a popularidade e que imaginava estar em vespas de entrar num ministerio!»

Cá esperamos pela referencia ao tal bispo, e contente fico em colaborar tambem na destruição da *egrejinha* dos da *vida nova* com elementos velhos. Colligações monarchicas... nem no céu.

Desmascarado o Mariano, esse enorme deslavado que sobraça a pasta da fazenda! E o que é mais: desmascarado por monarchicos.

Oigam as palavras do *Credito*, e vejam quanto cynismo é preciso para um homem descer tanto:

«De dia para dia, de instante para instante, põe-se em evidencia, põe-se a descoberto, põe-se a nú toda a tramaio manejada pelo ministro da fazenda, iniciada não por amor da patria, porque não é acreditavel tamanha dedicacão da parte d'um homem que tanto concorreu para o pauperismo do thesouro, mas por peccaminoso egoismo, porque, dado o grito de «*Sua vez qui peuti*» quiz elle salvar, primeiro que tudo, os seus interesses.

«Quiz o *Diario Popular*, desmentir a noticia de que o governo contrahira um emprestimo de 1:000 contos com o Monte-pio Geral para o pagamento do coupon de janeiro, mas não vingou o desmentido, por partir, de quem partiu. Infelizmente para os socios d'aquelle importante estabelecimento bancario, a sua direcção não corroborou a declaração da folha officiosa, e a veracidade do boato permanece.

«Sabemos que, a pretexto de não dificultar a circulação do papel, o governo ordenou a Casa da Moeda o troco metalico de todas as cedulas que se lhe apresentem, mesmo aquellas que sejam reconhecidas falsificadas! Sabemos mais que, a pretexto tambem de não dificultar a mesma circulação, foi mandado trancar o processo instaurado contra o falsificador, cujo nome por ahí anda de bocca em bocca, mas que nos não repetiremos sem que possamos adquirir as irrefutaveis provas da verdadeira criminalidade.»

Ora é certo que, noutro paiz, esse homem que a estas horas se senta nos conselhos da corôa, andaria de grilheta ao pe.

Mas ainda bem que elle é ministro, para honra, gloria e merito das instituições.

TRAPEIRO.

## O Povo de Chaves

Este nosso collega por motivos particulares suspende com o n.º 13 a sua publicação até que deixem de existir os motivos que o levou á resolução tomada.

## O marechal Deodoro

É esperado brevemente em Lisboa o marechal Deodoro da Fonseca, 1.º presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

## Sciencias e Lettras

## O thesouro dos pobres

(CONTO DO NATAL)

Isto é uma pequena historia de Natal para as creanças.

Todavia, as pessoas grandes a podem ler, e talvez lhe acharão entretenimento e proveito.

Eu contei a coisa para as creanças, mas tive o cuidado, de tirar o tutano do osso para as pessoas grandes.

Feliz se conseguir divertir uns, e fizer reflectir os outros.

Era uma vez, por esse mundo fóra, não me lembro em que paiz, duas pobres creaturas muito pobres, por outras palavras, que não possuíam nada, absolutamente nada.

Não tinham, pão para metter no armario, nem armario para metter o pão.

Não tinham, muito menos, casa para nella metter um armario, nem campo para construir uma casa.

Se tivessem um campo, tão somente grande como uma touca desdobrada, poderiam ganhar com que podessem construir uma casa.

Se tivessem uma casa, poderiam acondicionar-lhe um armario.

E se tivessem o armario, sem duvida que, aqui ou acolá, num canto d'elle, sempre poderiam encontrar uma codea de pão.

Mas, não tendo nem campo, nem casa, nem armario, nem pão, eram na verdade bem pobres creaturas!

O que lhes fazia mais falta, não era tanto o pão, mas bem sobretudo a casa.

Porque, pão, elles recebiam bastante por esmola, e mesmo algumas vezes um pouco de toucinho tambem, sem contar uma pinga de vinho.

Mas, deveras, prefeririam jejuar sempre e verem-se sobre si, numa casa onde pudessem accender o lume com lenha dos pinheiros e cavaquear diante das brazas.

Porquanto, o que ha de melhor no mundo, mesmo melhor que comer, é possuir quatro muros sob um telhado de telha vã, sem os quaes não se é senão um animal errante.

E as duas pobres creaturas sentiram-se mais pobres do que nunca, numa noite triste de vespera de Natal, triste para elles somente, emquanto que era alegre para todos os outros que tem nessa noite lume na lareira e os seus tamancos mettidos na cinza.

Quando se lamentavam entre si no meio da estrada, por uma negra noite, encontraram um pobre gato que miava.

Era na verdade um gato muito pobre, tão pobre como elles, porquanto não tinha senão a pelle sobre os ossos, e quasi pêlos nenhuns sobre a pelle.

Se elle tivesse pêlos sobre a pelle, sem duvida que a sua pelle estaria em melhor estado.

Se a sua pelle estivesse em melhor estado, sem duvida que ella não se teria pegado assim aos seus ossos.

E se elle não tivesse a pelle sobre os ossos sem duvida que seria mais forte para caçar ratos e não ficaria assim tão magro.

Mas, não tendo pêlos, e com a sua pobre pelle sobre os ossos, era na verdade um gato muito pobre!

(Continua.)

## Bella instituição

A cooperativa dos officiaes da administração militar brevemente vae abrir as secções da caixa economica, de emprestimos, de vestuario, de calçado e do tratamento medico.

## RECLAMES

**Calçado e tamancos** —Sola e cabedaeas —Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Casa Leão** —Loja de pannos e atelier de alfaiate —Rua Ferreira Borges.

**Caldas da Cunha** —Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** —estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

### Para variar

Um camponez foi propôr a um marchante a venda de um carneiro; mas pediu-lhe por elle um preço tão elevado, que o negociante de gado declarou que não o compraria, visto ser forçado a pagar, além d'aquelle preço, os competentes direitos de entrada na cidade.

—Se me dá o preço, disse o camponio, promptifico-me a introduzir na cidade o carneiro, sem pagamento dos respectivos direitos.

—Não creio que seja isso possível, tornou o marchante. Os empregados da alfandega tem os olhos abertos, e um carneiro não é coisa que se esconda em uma algebeira.

—Note que nada tem que perder. Quem se arrisca sou eu...

—Pois bem; seja assim. Dentro da cidade estou prompto a pagar o carneiro por esse preço...

—Nesse caso metta o seu cão grande dentro d'este sacco.

**Drogaria Villaza** —rua Ferreira Borges, 146 a 148 —Perfumarias.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Azeosa —rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

**Funileiro** —Anselmo Mesquita com officina de folha branca —rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

**Funileiro** —estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior —Obra em folha branca —rua do Corvo, 53 a 57.

### Para variar

Dito e feito. O camponio deita em seguida o sacco sobre os hombros, e dirige-se para as portas da cidade, onde o empregado do fisco lhe pergunta:

—Que leva ahí?

—Um cão, respondeu o astucioso camponio. Creio que não paga direitos...

—Não paga, não, replica sorrindo o guarda da fiscalização. Mas em todo o caso quero ver o cão... Abra o saquinho...

O camponio pousa com mau humor o sacco sobre a terra, e desata-o. O cão, vendo uma pequena abertura, fuge de salto, e volta correndo para o sitio onde ficara o dono. O homem do sacco vocifera contra o empregado, que, pela sua desconfiança, deu lugar a que lhe fugisse o cão, e corre em seguimento do animal. Mas, logo que chegou a um ponto, onde não podia ser avistado pelo empregado do fisco, dirigiu-se para casa, meteu o carneiro dentro do sacco, e voltou para a cidade.

—Apaheio finalmente, disse elle para o guarda das portas. Cá vai o cão... Mas fez-me correr deveras...

O empregado não exigiu segundo exame, e assim entrou na cidade o carneiro, sem pagamento dos competentes direitos.

**Officina de calçado** —Antonio da Silva Baptista —Trabalhos em todos os generos —Sophia.

**Professora complementar** —R. da Sophia, 15 —Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

**Sola e cabedaeas** —Vendas por junto e a retalho —José Antonio de Figueiredo —rua dos Sapateiros.

### Canções populares

Fui-me confessar e disse.  
Que te andava conversando.  
Por penitencia me deram.  
Que fosse continuando.

### Protecção á industria

Com a nova revisão das pautas pretende o governo dispensar alguma protecção á industria nacional, que bem poucos cuidados lhe tem merecido; e neste sentido tem augmentado o imposto aduaneiro nos productos que importamos.

Mas nesta faina de bem fazer está o governo, ou os seus inspiradores, cometendo graves exageros; pois se se dispensam beneficios a 10 vae-se com isso prejudicar 100.

Referimo-nos ao imposto sobre o papel de impressão, estrangeiro, que foi elevado a 40 reis cada kilo, quando só pagava 18.

Vê-se claramente quaes os effeitos perniciosos d'esta protecção ás fabricas de papel. Em primeiro lugar ellas hão de elevar o preço da sua manufactura; em segundo a sua producção não é sufficiente para fornecer as necessidades do paiz.

E' sabido tambem que a isto estão ligados os interesses de muitas industrias; como são: typographia e correlativas, e principalmente os editores de publicações e empresas jornalisticas.

Se vemos já que o pessoal empregado nestes ramos de trabalho está em crise, o que não será depois de semelhante elevação de imposto alfandegario sobre o papel estrangeiro?

Estamos convencidos de que muitas empresas jornalisticas e de outras publicações hão de extinguir-se e a classe typographica se mal já está peor fica.

E aqui está como o governo, a commissão da camara dos deputados, e o parlamento, se approvam tal deliberação, vão lesar uma industria que como todas necessitam de auxilio, e aggravar as condições d'uma classe, que bem penosa lhe está sendo a vida, pois que ha muito lucha com a crise de trabalho.

Bom era que os interessados representassem neste sentido ao governo e este se empenhasse a corrigir erro tão grave, que a manter-se, deixará em bem triste situação a classe typographica e as que lhe estão adherentes.

### Coisas de Taboa

#### OS PHARISEUS DA INSTRUCCÃO PRIMARIA

(Continuado do numero 61)

Se alguma lei o obrigasse a dar informações da vida particular do seu proximo, como vogal de junta escolar, devia, como ministro d'uma religião de paz e amor, ter recusado semelhante cargo. Porém, se a lei reguladora do caso manda fazer proposta graduada á vista dos documentos habilitativos, segue-se que v. r. se collocou na illegalidade civil e moral.

Collocou-se na illegalidade civil, porque se tornou superior á lei civil, dando a *taramella* em cousas que ella tinha previsto; collocou-se na illegalidade moral, por passar por cima do preceito da caridade, dizendo mal do proximo, e pondo este em condições de no seu interior arguir v. r. quando o reprehender de faltas analogas.

Tudo isto me fez suppôr que, o que v. r. dava, era um optimo quadrilheiro do *santo officio*, ou um delator de truz dos *bons tempos da forcea e cacele*, se um e outros existissem.

O — *Diligite inimicos vestros, bene facite his qui oderunt vos*, em que lençoos se vê por casa de v. r. l. . .

E que hospedagem dá tambem por lá ao — *Mandatam novum do vobis; Ut diligatis inimicem, sicut dilectivos?*

Que uso faz v. r. d'aquelle preceito da moral — *O que não queres que te façam, não o praticas para com os outros?*

Que é do seu *sol* para a terra, e

da sua luz para o mundo, se como sacerdote dá taes exemplos de caridade, moralidade e bom senso? . . .

Ora, senhor padre, se, como está demonstrado, v. r. não ama ao proximo, é certo que vive em *peccado mortal* por transgredir o 1.º mandamento. E' obrigado a saber que, quem transgrede o 1.º mandamento, embora, não haja transgredido os... o 6.º e 9.º, por exemplo, é reu de toda a lei, e por tanto cumpre-lhe: 1.º suspender-se do exercicio das ordens; 2.º reconciliar-se com o proximo das offensas a elle feitas; 3.º fazer penitencia.

Se assim o não fizer deixa-me o direito de dizer que é mais irreligioso do que aquellos que não têm religião alguma.

Com relação a ideias republicanas tenho a dizer a v. r. que nem em tal devia tocar.

Olhe cá, senhor ministro da religião, v. r. deve ter lido a Biblia, e portanto deve ter ruminado d'ella, pelo menos, as passagens mais salientes.

Sendo assim, nunca lhe deu no gôto aquella que principia no versiculo 4.º, do capitulo 8.º, do livro 1.º de Samuel, em que se diz terem-se juntado *todos os anciãos de Israel* e virem ter com Samuel a Ramah pedir-lhe um rei?

Pois olhe que a mim, tem-me feito tocir muitas vezes, desde que a li a primeira vez, ha mais de 25 annos.

E com effeito, se os israelitas eram o povo de Deus, que tantos prodigios obrára em seu beneficio, e que tinha permitido que aquelle povo se governasse por meio de *juizes* durante seculos, se os reis fossem cousa boa, ha muito que lh'os teria dado, e por certo não esperaria que os anciãos os fossem pedir ao summo sacerdote e juiz, Samuel.

As objecções apresentadas pelo senhor ao seu povo, por intermedio de Samuel, sobre a creação d'um rei, são frizantes em extremo, para bem se apreciar o quanto lhe era agradável que os israelitas vivessem com o governo dos *juizes*.

Depois o ser mandado ungr para rei Saul, aquelle celebre typo que vinha procurar a Samuel pelas burras que tinha perdido; isto é d'um apimentado a toda a prova.

Pois ergue-se á dignidade real um sujeito que perde umas burras que guardava? Se elle não tinha tino para guardar as burras, como o havia de ter para governar um povo numerosissimo, e de mais a mais dividido em *castas*?

Vê-se que o homem não era isento dos prazeres que o faziam desviar do cumprimento dos seus deveres, como mais tarde se viu, quando se utilisou das mulheres e gados, o que o fez incorrer no desagrado do Senhor.

(Continúa.)

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

### O medico authomatico

Nos jornaes estrangeiros encontra-se a seguinte noticia de uma invenção bizarra!

Ora digam que não é curiosa a valer, a ideia de um hollandez que acaba de expôr uma machina authomatica com a figura de um homem catitamente vestido, de sobre-casaca e cartola.

A esse interessante aparelho deu o hollandez a denominação de *medico authomatico*.

Em cada parte do corpo tem o boneco um *leiteiro* e uma fenda destinada a receber uma moeda de prata de valor relativo a cada caso. Os *leiteiros* indicam as doencas mais communs e mais facéis de curar. Assim: na cabeça ha a menção de enxaqueca, na bocca, de dôr de dentes, nas oréllhas, de dôr de ouvidos, nos braços e pernas de rheumatismo, etc.

Deitando-se a moeda na fenda, respectiva, sae um pequeno frasco de remedio, uma caixa de pilulas, uma pomada, enfim o especifico mais adequado ao caso e d'este modo o doente encontra o remedio de que carece sem necessidade de recorrer ao medico para uma enfermidade simples.

Para evitar equivocos, cada medicamento é acompanhado de um impresso com instrucções minuciosas.

Faltava mais esta! . . .

×

### Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo . . . . .	500
» » melhor . . . . .	540
» » môcho . . . . .	540
» frade . . . . .	400
» rajado (mistura) . . . . .	420
» vermelho . . . . .	550
Fava . . . . .	420
Trigo . . . . .	480
Cevada . . . . .	280
Centeio . . . . .	360
Grão de bico . . . . .	500
Milho branco . . . . .	420
» amarello . . . . .	400
Batata (15 kilos, em metal) . . . . .	250
Farinha de milho (alqueire) . . . . .	480
Vinho (cada 20 litros) . . . . .	13200
Azeite (cada decalitre, em papel) . . . . .	25270
Dito dito, (em metal) . . . . .	25100
Aguardente de vinho (cada decalitre) . . . . .	25000
Aguardente de figo (cada decalitre) . . . . .	15300

### MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

Barrotes de 2 <sup>m</sup> ,22 (duzia) . . . . .	900
Barrotes de 4 <sup>m</sup> ,44 (duzia) . . . . .	13300
Ferro de 2 <sup>m</sup> ,66 (duzia) . . . . .	400
Idem de 4 <sup>m</sup> ,0 (duzia) . . . . .	960
Solho de 2 <sup>m</sup> ,66 . . . . .	900
Guarda pò 2 <sup>m</sup> ,66 . . . . .	15200
Cal branca o <sup>m</sup> 3 . . . . .	45000
Telha (milheiro) . . . . .	55100

### Noticias diversas

Diz-se que o sr. ministro da guerra trabalha num largo plano de reformas, que tenciona apresentar ao parlamento.

\* Foi participado aos corpos que as praças de *pref* com licenças para estudo nos lyceus são dispensados nas ferias do Carnaval e Paschoa, de fazerem serviço regimental.

\* No anno de 1892, haverá quatro eclipses, dois do sol e dois da lua.

\* No Algarve tem havido alguma pescaria. Toda ella, porém, tem sido vendida para Hespanha por elevadissimo preço.

\* O arcebispo de Braga, segundo o costume dos annos anteriores, distribuiu por occasião do Natal, 6115300 réis pelos pobres e varios estabelecimentos pios d'aquella cidade.

\* Telegramma do governador de Timor informa ter-se concluido, com feliz sorte para as nossas armas, a guerra que se havia travado contra os povos de Lameguntos.

\* Consta que se vae proceder a uma syndicancia na repartição de fazenda do concelho de Alcochete.

\* No dia 11 de janeiro ha leilão de volumes abandonados na estação de Santa Apolonia.

\* Dizem de Covilhã que ainda não está restabelecida a circulação do comboio correio entre Abrantes e Covilhã, estando todavia desembaraçada a linha ferrea dos obstaculos que forçavam os viajantes a trahordos.

\* Durante o anno findo, venderam-se na estação de Santa Apolonia 46:807 bilhetes de entrada na *gare* para a chegada dos comboios, na importancia de 2:3403350 réis.

\* Em Ferreira (Beja) é tão grande a colheita da azeitona, que não se lembram alli d'outra igual ha muitos annos.

## Associações de Coimbra

### CAIXA ECONOMICA

DA

### Typographia do Conimbricense

Balancete relativo ao anno de 1891

Acções dos socios . . . . .	5385200
Juros dos emprestimos . . . . .	213970
Donativo do ex. <sup>mo</sup> sr. Joaquim Martins de Carvalho . . . . .	105400
Productos de papel vendido, donativo do mesmo ex. <sup>mo</sup> sr. . . . .	65800
Multas . . . . .	35800
Socios despedidos . . . . .	15570
	6025740

Os donativos do ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Martins de Carvalho são destinados aos empregados da casa.

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

O presidente,  
Jorge da Silveira Moraes  
O secretario,  
José Maria Marques  
O thesoureiro,  
Joaquim Maria Ferreira  
O vogal,  
Francisco Alves da Silva.

### CAIXA ECONOMICA UNIÃO OPERARIA

Balancete do anno de 1891

#### Entrado

Entradas de socios e acções . . . . .	1:2885000
Rateio e juros . . . . .	415640
Multas . . . . .	55400
	1:3355040

#### Despezas

Impressão d'acções e guias . . . . .	45800
Encadernação de 2 livros . . . . .	15200
	65000

A dividir pelos socios . . . . . 1:3295040

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

O secretario,  
Joaquim Antunes.

### CAIXA ECONOMICA

DOS

### Empregados do Theatro de D. Luiz

Movimento do anno de 1891

Acções entradas . . . . .	1563700
Juros dos emprestimos . . . . .	33325
Réis . . . . .	1605025

Coimbra, 1 de janeiro de 1892.

Presidente,  
Augusto da Silva Teixeira  
Secretario,  
Francisco Augusto d'Oliveira Freitas  
Thesoureiro,  
Francisco Augusto dos Santos Lucas.

## ANNUNCIOS

### MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

### PURO VINHO DE MESA

104 **N<sup>a</sup> mercearia** — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**BANDEIRAS**



Balões venezianos  
Balões á crivas  
ILLUMINAÇÃO  
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA  
SOPHIA

**CHEGOU, CHEGOU...**

NOVA REMESSA  
DE  
VINHO VERDE  
ESPECIALIDADE  
RUA DOS SAPATEIROS  
(Caixa do correio)  
14 — RUA VELHA — 14  
COIMBRA

ESCRITORIO TECNICO  
DE  
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES  
21 — Rua de João Cabreira — 21  
COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e cópias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construção.  
O gerente — E. Parada.

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

(SEGUNDA PARTE)

x

O batuque

Adelia ficára só abrigada á sombra do caramanchão de madrésilvas, ouvindo borbulhar a fonte.  
Recostada no gradil, com a cabeça descangando na mão, tomara uma posição sentimental e languida, que realçava a elegancia de seu talhe; de vez em quando um suspiro, exhalado com a mais pura expressão romantica, estufava a harmoniosa ondulação do seio coberto por fina renda.  
Instantes depois ouviu crepitar uns passos nas folhas da alameda; e presentiu que Lucio estava perto d'ella, sem contudo dar o menor signal de aperceber-se de sua aproximação. Com effeito, o moço parara a dois passos, e hesitava:  
— D. Adelia!  
— Ah! Sr. Lucio! exclamou a menina fingindo espanto com uma per-

**VIUVA MARQUES MANSO**

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.  
Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão  
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

feição admiravel. Não sei onde foi Alice.

Dizendo isto, a moça deu alguns passos para afastar-se:

— Desejava dizer-lhe uma coisa! supplicou o mancebo animando-se.

— A mim?

— Não sabe quanto tenho soffrido desde hontem! Estão arrajando seu casamento com o Frederico...

— E o seu com Alice!

— Mas eu sou constante.

— E os outros não?

— Pelo menos não parecem.

— Muito obrigada! E' isso o que me queria dizer.

— Não se zangue, D. Adelia. Veja se eu tenho razão ou não. Ainda hontem á noite lhe offereci o braço na occasião da ceia, e a senhora preferiu de Mario.

— O de Mario não; o de Alice que estava com elle. Queria que acertasse antes o do Frederico para obedecer á mama.

— Mas na ceia elle sentou-se perto da senhora.

— Porque? O senhor ficou todo arrufado e não se apressou em tomar o lugar. E sou eu a inconstante!...

— Perdão, D. Adelia! murmurou Lucio.

A moça voltou o rosto para esconder uma lagrima que destia pela

face; mas a tempo de permittir que o namorado a visse brilhar,

Lucio apojou; e balucando palavras soffregas apertava aos labios a mãozinha covilhada que Adelia esquecera entre as pregas do vestido.

Entretanto Alice que se aproximara descuidosamente do caramanchão, sem se lembrar de Adelia, descobriu o grupo dos dois moços e parou corando. Nesse momento Mario passava; e a menina chamou-o com um aceno.

Mario chegou justamente na occasião em que Lucio cingindo o talhe esbelto de Adelia pousava-lhe na face um beijo tímido.

Alice e seu companheiro trocaram um sorriso, e curubeceram ambos. Mario movido por uma intuição admiravel do que se passava na alma d'aquella menina casta e innocente, segurou o louro anel de cabelos que se enroscava pela espadua de sua companheira, roçou nos labios e as pontas da lã meada de seda e ouro.

Havia sem duvida naquelle gesto uma expressão de pureza e respeito; porque longe de perturbar Alice, ao contrario derramou em seu animo uma serenidade angelica.

Os dois companheiros afastaram-se discretamente do caramanchão. Momentos depois a voz de Alice cha-

**AGORA, AGORA!**

93 Chouriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.  
Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 Neste estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

mou Adelia; e ambas chegaram a casa justamente quando tocava a sineta para a merenda.

O vigario, vendo-as chegar, teve impetos de excomungar o seu acolyto pelo peccado da gula, pois foram as cascas de noz a causa de fugir-lhe a inspiração e perder-se o consoante.

Mas o nosso poeta metter-se em brios; e estava resolvido a não descançar enquanto não desse conta da mão.

Não merendou; jantou parcamente para não embotar a memoria; e la por volta de Ave-Maria conseguiu afinal arranjar alguma coisa apresentavel, que elle decorou em tom declamatorio, preparado para fazer o improviso em regra quando as moças entrassem na sala do baile.

Já a claridade das luzes inundava as salas apinhadas de convidados, e o vigario atinava a garganta, quando as duas amigas appareceram deslumbrantes de formosura e mocidade. Mas... Que decepção para o nosso vate! O vestido de Alice era azul ceceste; o de Adelia cor de ouro.

Como encaixar o madrigal do cravo e do alecrim?

Nesse momento, nem de proposito, o nome do sr. Domingos Lopes soava nos quatro cantos da sala. Aqui reclamava-se o compadre para dançar

**SINGER**

Grande deposito das legittimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 Loja de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noite, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas Singer, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

**SINGER**

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino gratis, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troques, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

**ATENÇÃO**

77 Especialidade em esteiras para alpetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lugares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.ºs 33 a 35. — Coimbra.

com uma gorducha donzelona; lá para servir de vis-à-vis; além para parceiro do solo; e do outro lado para tirar duvidas acerca de um facto succedido na villa.

O vigario metten-se num canto; e desde esta noite começou a ruminar a ideia de bandear-se para a opposição, afim de derrocar a influencia do barão, protector do Domingos Paes.

Entretanto ao som da banda de musica da fazenda e dos risos folgazes, os pares pulavam na sala entre-meando o ril e o miudinho as monotonas quadrilhas francezas. Duas pessoas sobretudo apreciavam essa variedade das dansas: era Adelia e Lucio a quem as mães haviam prohibido de dançar juntos mais de uma quadrilha.

As dez horas da noite suspendeu-se a dansa, enquanto o barão e a familia acompanhados pela conviva iam dar cumprimento a uma uzança, estabelecida de-de tempos remotos na fazenda do Boqueirão, e adoptada em outras com alguma differença.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 5600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## A guerra ás academias

Os recentes acontecimentos de Coimbra, onde o commissario Ferrão, ignorando as leis, se permite a velleidade de prender estudantes, só porque são estudantes e, como taes, suspeitos de republicanismo, dariam bem a medida do odio que por lá por cima vae lavrando contra a mocidade das escolas, se, mais grave do que tudo aquillo não houvesse um outro caso; o caso Eduardo de Sousa, ao qual, já agora, nos não cançaremos de nos referir.

Sim: é preciso que as academias do paiz tomem nota d'isto, e o fixem bem na memoria, para que já mais o esqueçam: o que, após a revolução de janeiro, se vem praticando contra Eduardo de Sousa, é uma affronta á classe academica, da qual Eduardo de Sousa era um dos membros mais distinctos. Mira-se a aterrar o espirito dos academicos com a brutalidade d'aquelle exemplo! E não se pensa em que, longe de aterrar, a propria grandeza do attentado serve apenas a exacerbar os odios, e a tornar cada vez mais inconciliaveis as gerações novas com as instituições caducas e com os homens maus que as pretendem amparar!

As academias — escusam de esperar outra cousa os altos senhores que nos governam — são profunda e convictamente republicanas, e não ha mordaga possivel para as obrigar a entrar na ordem do respeito, perante um systema em desharmonia com a sua orientação scientifica.

Se os monarchicos tivessem ainda olhos capazes de verem alguma cousa, depois do vehemente protesto da academia do Porto contra a viagem do rei ao norte, depois do modo como os estudantes de todos os estabelecimentos scientificos do Porto desdenharam da honra da visita regia; depois das extraordinarias manifestações republicanas de Coimbra, na passagem do rei; deveriam dar-se por completamente desilludidos: a mocidade das escolas, isto é, todas as esperanças do futuro, está irremediavelmente adquirida para a democracia.

Eduardo de Sousa era alumno da Escola Medica do Porto. Pois bem: a mocidade academica d'aquella gloriosa cidade, essa mocidade a quem se pretendeu incutir terror mediante a estupidez ferina da sentença e das perseguições subseqüentes, que têm

feito de Eduardo de Sousa a mais sympathica das victimas dos furores governativos, ao par de João Chagas, essa mocidade mostrou bem ao rei e ao governo quão fundo lhe tem calado na nobilissima alma o martyrio imposto ao seu querido companheiro. Na Escola Medica apenas quatro estudantes se atreveram a faltar aos deveres da boa camaradagem, acompanhando aquelle em cujo nome é imposto o martyrio do ex-redactor da *Republica Portuguesa!* Na Academia Polytechnica, apenas os filhos dos influentes monarchicos do Porto, violentados pelos paes, se prestaram á indigna comedia. Baldadamente o sr. José Arroyo — que na manhã de 31 de janeiro dava vivas á Republica — procuraram arrastar nas torrentes da sua eloquencia os valentes academicos d'aquelle estabelecimento; baldadamente os empurrava amigavelmente, batendo-lhes com a mão no hombro em ar de carinhosa protecção, muito insinuante, dizendo: «Venham d'ahi... os senhores são bons rapazes...» Não havia meio de forçar aquelles indisciplinados a uma ignobil curvatura da espinha. Os proprios alumnos do Lyceu, apesar de creanças em sua grande maioria, se recusaram a tomar parte na farçada...

Decididamente, senhores defensores da monarchia, o martyrio do academico Eduardo de Sousa provou mal. Não aterrou; irritou. Não fez recuar aquelles que audaciosamente haviam trazido o seu contingente ás hostes republicanas; creou novos adeptos para essas hostes. Eduardo de Sousa a bordo do *Vasco da Gama* tem sido a nossa bandeira, em torno do qual se têm congregado resolutamente as forças republicanas academicas. A monarchia, graças a Eduardo de Sousa, perdeu para sempre os affectos da mocidade portuense. Essa mocidade hoje pertencenos. Está conosco; está com a Republica!

Se pois a perseguição movida contra aquelle aspirante a medico naval foi improficua para assustar a classe academica, conseguiria ao menos dominar a impetuosidade d'aquelle caracter, dobrar aquella serviz altiva?...

Não; Eduardo de Sousa não fala, porque não pôde falar. Além da lei das rollas que a todos nos embarga mais ou menos a voz, elle tem impendendo-lhe sobre a cabeça o decreto draconiano do sr. João Chrysostomo contra os jornalistas militares. Mas não ha cousa alguma capaz de lhe

abater a coragem, e, enquanto espera, Eduardo de Sousa vae odiando em silencio aquillo que nós odiamos em voz alta. Elle ha de ter tido os seus momentos de tristeza, de melancholia. O balanço monotono do navio deve por vezes produzir-lhe tonturas espirituas. Por vezes o desanimo lhe deve ter invadido o espirito, ao ver como aquelles que mais bem armados se acham para a lucta, nos apparecem dotados de toda a covardia dos fracos. Mas a reacção que se segue a essas crises fugazes, fazendo-o remontar a toda a grandeza da perseguição, da violencia e da injustiça que o victima, lhe vem acalantar o animo dos raios de uma rissonha esperança de implacavel desforra.

Com os seus processos de miseravel e odiosa perseguição, os monarchicos estão amontoando a lenha para a pyra que a ha de consumir. A revolução que se approxima podia ser pacifica, serena; a monarchia quer que ella seja implacavel.

Em vez de ser uma evolução para o futuro, querem os monarchicos que o dia de amanhã seja uma vingança contra o passado. Pois não de receber tudo: capital e juros. Juramos-lh'o, nós, os perseguidos; e juram-no conosco todos os academicos que sentem como proprias as injurias feitas a um seu companheiro de estudos.

Será longo o martyrio talvez. Teremos porventura ainda largo tempo para espera. Pouco importa. Vamos curtindo os nossos aggravos, que não cerraremos os punhos em vão. Algum dia será o nosso dia; e, pois que a rosa dos ventos tem trinta e duas pétalas, esperemos que os ares soprem de lado diverso.

Quanto ás academias, o seu roteiro está traçado. Ellas o seguirão resolutamente. A monarchia atira-lhes a lava perseguindo os seus membros de mais valia; que as academias acceitem sem trepidar o imprudente reptio que lhes é feito.

A monarchia quer a guerra, quer o odio da mocidade das escolas? — Pois tenha tudo isso em abundancia; que bem certo é dementar Jupiter aquelles a quem quer perder...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

### Tristissimo!

A classe piscantoria de Espinho, fugindo aos horrores da fome, emigra em grande quantidade para a Alfinda, Villa Nova e Mattosinhos.

### Proezas governativas

Ha tempos diversos jornaes annunciaram a venda, por conta do Estado, das videiras americanas, enxofradas, e convidavam os cidadãos a fazerem as requisições perante os agronomos dos districtos.

Isto se fez em muitas partes e nesta cidade tambem.

Porém, sabe-se que todos aquelles convites e annuncios não passaram de poeira atirada aos olhos dos interessados, porisso que os que requisitaram as videiras pelo preço indicado, não receberam uma unica vara!

Affirma-se mais: que o sr. ministro das obras publicas as cedera, na sua totalidade, a tres influentes politicos!

Um syndicato, como veem que pôde dar lutas, e que ha de fazer bom negocio.

A ser isto verdadeiro, o facto não causa estranheza, tão acostumados estamos a proezas de tal ordem!

O que havemos de saber é o nome dos *felizardos* e das informações que colhermos acerca d'esta tranquiheria governativa.

E não nos havemos de rir quando ouvimos os governos a fallarem em administrações serias, e em actos de moralidade!

Sublime sucia...

### «A Portuguesa»

Em breves dias apparecerá mais este valente campeador do credo democratico. Conta com a collaboração dos melhores escriptores republicanos, sendo redactores effectivos, srs. Machado d'Almeida e Jayme Filinto.

O novo diario será um jornal modelo, dando todas as informações da ultima hora, tanto internas, como externas. A sua *reportagem* será esmerada, organisando um magnifico serviço telegraphico.

A *Portuguesa* sairá á tarde.

### Parlamento

Com o ceremonial respectivo foi aberto no sabbado o parlamento, a quem o governo apresentará *mundos e fundos*, afim de receber a approvação dos *representantes* da politica e dos amigos do governo.

A falla da coróa diz que a presente legislatura é de importancia, para o paiz e espera que o parlamento sobreleve a grandeza do seu mandato, porisso que confia no seu acrysolado patriotismo.

Nós ficámos de remissa, aguardando os acontecimentos. E apesar d'essas bonitas palavras não nos espantaremos se em breve o governo fechar o que o rei abriu, em nome da Carta.

Tudo isto senão é uma farçada é cousa em poucas condições do paiz a poder tomar a serio.

### Bombeiros Voluntarios

No domingo esta corporação fez exercicio num predio da rua do Visconde da Luz. Dizem-nos que as manobras foram bem executadas, sobressaindo nos exercicios de escadas, os srs. José Simões Paes e Antonio Vaz.

Nota-se em todos a falta de desenvolvimento muscular e a necessidade que ha de introduzir nesta corporação o ensino elementar de gymnastica.

### Quinta de Santa Cruz

Está annunciada para hoje a venda de mais terrenos neste local e que ficaram por vender na ultima arrematação.

Em consequencia da crise operaria que vemos desenvolver-se bom seria que a camara lembrasse aos proprietarios que têm ali terrenos, desde a primitiva, a conveniencia de darem principio ás suas edificações, concorrendo d'esta fórma para attenuar um pouco a falta de trabalho que já está fazendo muitas victimas.

### Jury commercial

Foi no domingo a eleição do jury commercial que ficou composto dos srs.:

#### EFFECTIVOS

João Lopes de Moraes Silvano  
Antonio José Dantas Guimarães  
Antonio José de Moura Bastos  
José Antonio Lucas  
Antonio José Fernandes  
Leandro José da Silva  
Albano Gomes Paes  
Antonio Dias Themido.

#### SUBSTITUTOS

Antonio Nunes Corrêa  
Valentim José Rodrigues  
Joaquim Fernandes  
Antonio Augusto dos Santos.

## Espetadas

### Palavras! Palavras! Palavras!

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Se em qualquer momento é importante a missão que a constituição do paiz nos incumbe de desempenhar, hoje mais que nunca sobreleva a grandeza do vosso mandato. Trata-se da redempção economica d'este paiz, etc.»

(DISCURSO DA COROA).

Cantigas! Isto é do estylo: muita parra, pouca uva! Dêntro em pouco fecha aquillo... tira o cavallo da chuva... Batatas! Cebo de grillo!

A fala nephelibata é com isto que remata:

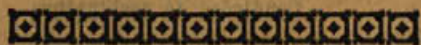
«O vosso acrisolado patriotismo é uma garantia de que não será esteril a sésão que vae começar, e de que vae iniciar-se, com a collaboração generosa e desinteressada de todos os portuguezes, uma nova epocha de prestigios para as instituições e de felicidade para a patria. Está aberta a sésão.»

Prestigios, instituições, patria e tal, felicidades! Isto faz-nos comichões... Ver as pobres magestades rodeadas d'intrujões!

Crysol de patriotismo tel-o agora o parlamento... Crysol mas é de cynismo nisto sim — é um portento. Quem pensa alli em civismo?!

Quasi ninguém; eu bem sei, tudo pertence á quadrilha dos Lopus: — Navarro... é reif

PINTA-ROXA.



Papeis velhos

Cá estamos na colheita — giga sempre cheia como os leitores teem visto. Os monarchicos nos dizem o que são e o que foram — d'isto se conclue o que continuarão a ser.

Ha dias o *Correio da Tarde*, referiu-se ao *ukase* infamante para a liberdade de imprensa, a que está ligado o nome do Lopo Te-Deum Vaz e sobre tal assumpto escreveu a folha monarchica:

«O codigo teve a condemnal-o a voz auctorizada do seu proprio auctor. S. ex.<sup>a</sup> não teve reboço em declarar as suas opiniões, tirando toda a força á sentença que condemnou a deportação os auctores ou cúmplices da revolta do Porto. Fez sentir que a sua intenção não era a que lhe attribuiu o julgador. Commentando aquelle verelicto, averbou o de suspeito, e declarou que os rigores do tribunal eram incompatíveis com os intuitos do governo que tinha feito aquella lei.

«Mas s. ex.<sup>a</sup> é ministro ha muitos mezes, as côrtes teem funcionado, e não nos consta que se apresentasse proposta alguma no sentido de modificar as ordenanças, cuja execução levantou os clamores das almas generosas, a quem os vencidos inspiravam a sympathia das suas enormes desgraças. Também não nos consta que fosse aconselhado a el-rei que houvesse por bem modificar a pena, que o actual ministro do reino censurou como impropria, e que por isso mesmo tinha obrigação de alterar, apenas tivesse ensejo de dirigir de novo a politica portugueza.

«Vemos infelizmente que nas alturas ha outras correntes, e não nos admira por isso que estejam tão desprestigiadas as instituições, que até se attentou contra ellas á mão armada. Mas quando o governo dá o exemplo não é muito que outros o emitem. O peor é que os ultimos no caso de revez vão até aos presidios d'África, em quanto os que com os seus actos os animam e auctorizam gozam das graças da côrte, põem e dispõem a seu talento da causa publica e tem a irresponsabilidade da realza constitucional.»

Veem os senhores a justiça d'estas palavras; veem mais que é um jornal insuspeito que nos diz que se não admira que as instituições estejam desprestigiadas... porque nas alturas ha outras correntes...

Nós aceitamos a confissão, registando contudo o pouco escrupulo do jornal, commungando á meza do descredito em que caiu a instituição a que allude.

E a proposito do tal Lopo Te-Deum Vaz nem vale a pena fallar: é um homem da situação — e como tal perdido para a dignidade e até para a honra propria.

Quem não conhece esse *raposeiro*... tão cynico e tão mariola como o compadre Mariano?!!

Mariano em scena — e a fazel-o dançar na corda bamba o *Credito*.

Refere-se esta folha á Companhia real dos caminhos de ferro, e diz:

«O representante do Bank für Handel and Industrie, de Berlim, mr. Andréa, que viera a Lisboa para sondar o estado da companhia, no intuito de fazer concorrência aos negociadores francezes, tão emaranhado o achou que logo desistiu, e immediatamente se foi.»

Aquillo é pelo que se vê uma babilonia de arranjos, esbanjamentos e

venalidades. Bem se conhece o dedo de Mariano — o honrado!

O menino bonito do *Tempo* faz bichinha gata ás instituições e diz d'ellas o que nunca um christão apostolico romano disse de Jesus Christo. Oram vejam:

«As instituições não se apoiam no contentamento interesseiro de qualquer localidade. Estão radicadas na confiança publica, porque representam tudo o que ha de mais sagrado na alma nacional, e não periclitam, não podem periclitarem enquanto, como até hoje, corresponderem tão nobremente á sua elevadissima missão. Os povos transmontanos, como os das outras regiões do paiz, sabem o que devem ás instituições, amam-nas e respeitam-nas com dedicação desinteressada e sincera.»

Depois de toda esta habugem e cuspinheira dá vontade de esfregar a cara ao pimpolho, que anda, tão desmoralisadoramente, a esfregar-se pelas sa'lencias das taes instituições que o povo ama e adora.

Que incomparavel felistresco!

Um quadro triste que aqui copiamos, — e em seguida ás palavras do *Tempo* — para que se avalie da nobre missão das instituições que não podem periclitarem:

«Em S. João da Pesqueira, grassa com grande intensidade a epidemia das hexigas e pneumonias fazendo grandes victimas em creanças e adultos. Ha também muita fome sendo raro o dia em que deixam de vaguear pelas ruas e estradas grande numero de familias pedindo esmola. E' considerado dia de festa aquelle em que esta pobre gente se alimenta com batatas e sal.»

Até dá vontade de um homem pedir a Deus que prolongue a vida das vigentes instituições — tal é a felicidade que dão aos povos!

Esta é de primeirissima ordem. Como nós todos sabemos ha muitos annos que regeneradores e progressistas não apresentam ás camaras o orçamento do estado, conforme o determinam as leis do reino; e assimesses governos arranjavam a sua *pidinha*, de comum accordo com o parlamento, que lhe approvava a lei de meios, porta falsa para as falcatruas governamentais. Succede agora, que, nas sessões passadas, o deputado Rodrigues dos Santos pedira ao governo para ser discutido no parlamento, nos primeiros 15 dias depois da sua constituição, o orçamento do estado.

E fundamenta o seu pedido, dizendo:

«Que era preciso fazer uma execução em forma á chamada *orçamentologia*, que tem processos tão mysteriosos... que por ella podem desaparecer duzentos, trezentos, e até milhares de contos... sem se poder verificar como esse dinheiro desaparece!»

Ora quem tal confessa é deputado monarchico e, como outros, tem dado o seu voto para que os governos da sua feição utilisem dos processos mysteriosos que lhes faculta a não discussão do orçamento do estado.

Vejam em que pinhal d'Azambuja temos vivido, e que scia de quadrlheiros tem tido o paiz a represental-os! E no entanto os jornalistas honrados é que estão na cadeia.

Grande systema!

Falla o serio e grave *Jornal do Commercio*, que assim classifica o nosso Portugal:

«Um paiz em que tudo ou quasi tudo, só se obtem por in-

fluencias politicas, e de peor toque, e que mediante ellas tudo se consegue.»

E' para se acreditar: — elle que o diz lá o sabe e o tem experimentado. E ficamos sabendo como a gente do referido jornal tem conseguido chuchar na teta do orçamento...

Agora penteam-se para o logar de governador do banco de Portugal; e como tem rivaes com influencias de maior toque, vae respingando. Honrada gente — os monarchicos d'esta massa!

As *Novidades*, esse modelo de virtudes e honradez, tem estado de punhos cerrados contra os *ligorios* e pede ao governo mostre e tenha força para conter os discolos, que se insubordinam contra o existente.

Berra as *Novidades*:

«Se esta monstruosidade ficasse impune, se se não accudir a este ultimo signal de decadencia, se se entende tornar possível outra ousadia semelhante, o nosso logar, repetimos, não pôde ser senão do lado contrario áquelle em que estiver o ministerio que tal tolerar.»

«Governo que não governe — não nos serve.»

E' por isto mesmo que somos anti-monarchicos e anti-ministeriaes! Os governos não nos governam — governam-se...

E' ver em Luso a magnificencia do chalet do Navarro; e no Estoril a belleza do chalet do Mariano!

Ainda quer mais decadencia? Que quererá dizer na sua o jornal de ganhar?!...

Ora isto é que é fallar ao coração e pôr as cousas na razão devida. Conhecem os senhores muito bem o *Economista*, monarchico façanhudo, do mais façanhudo *orçamentologo* que o paiz tem tido, o sr. Karrilho. Oçam-lhe os desabajos:

«O remedio dos nossos males não está na mudança dos homens, que vem a ser sempre mudança de nomes.»

Esta cousa tem a gente repetido quatrocentas mil vezes; e é por isso que ás cadeias do reino recolhem os jornalistas republicanos.

Nem dá novidades, nem fez descobertas fique sabendo; apenas confirma o que têm dito os republicanos. E no mesmo caso está a affirmação do mesmo *Economista*, quando diz:

«As aptidões, as capacidades os recursos e os processos dos homeas que andam e teem andado envolvidos na nossa politica são plenamente conhecidos, estão já apreciados e julgados.»

E é verdade. Quem não conhece a labia do Mariano, a ronha do Lopo Vaz Te-Deum, as habilidades do proprio Karrilho. Quem duvida da probidade d'este honrado concilio, de quem é summo pontifice o venal Navarro?!!

E é verdade tamdem que apezar de tudo, e independente de tudo, isto o *Economista* la vae fazendo rauchinho com a malta. Antes assim.

Escandalo do fim:

«O conde de Senna, sendo addido militar em Londres, continúa recebendo, além do soldo e gratificação da patente, libra e meia diaria de gratificação, estando ausente de Londres, com licença. Actualmente está em Montevideu tratando de negocios de sua casa.»

«Visto falarmos de Londres, vem a pello recordar que nas facturas dos artigos importados de Inglaterra para fornecimento do Arsenal de Marinha nunca apparecem e se abatem as percenta-

gens de desconto que são da praxe commercial d'aquelle paiz. Q em se abotoa com algumas dezenas de contos?»

E continuar-se-ha para honra e gloria das instituições vigentes.

TRAPEIRO.

Azevedo Coutinho

Está melhor o valente explorador João de Azevedo Coutinho, que, como noticiámos, ficou ferido na terrivel explosão de que foi victima a expedição que commandava. Assim o participou elle mesmo em telegramma a sua familia, e nós damos esta noticia com verdadeiro regosijo.

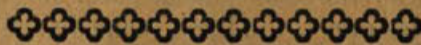
E' caso

Projecta-se em Lisboa uma grande reunião de subscriptores da grande subscrição nacional com o fim de protestar contra a deliberação tomada ha mezes para se construir um ou mais barcos de defeza.

O que pretenderão os protestantes?

Te-Deum Laudamus!

A chalaça no Lopo Vaz que publicamos noutra secção pertence ao *Jornal do Commercio*, folha monarchica.



Sciencias e Lettras

O thesouro dos pobres

(CONTO DO NATAL)

A gente pobre é boa gente e ajuda-se uma a outra.

Estes levaram consigo o pobre gato, e nem pensaram mesmo em comel-o; mas, pelo contrario, deram-lhe até um bocadinho do toucinho que tinham recebido por esmola.

O gato, depois de comer, poz-se a marchar adeante d'elles e conduziu-os a uma velha chouço abandonada.

Havia lá dois bancos e uma lareira, conforme descobriram por uma fita de luar, que desapareceu logo depois.

E o gato também desapareceu com o luar.

E tanto assim que elles se encontraram assentados no meio das trevas, deante da lareira negra que a falta de lume tornara ainda mais negra.

— Ah! disseram, se nós tivéssemos somente algumas brazas. Faz tanto frio! E seria tão bom a gente aquecer-se um bocadinho contando historias!

Mas, ora! não havia lume na lareira, porque eram pobres creaturas, na verdade, creaturas muito pobres!

De repente duas brazas se illuminaram ao fundo da lareira, duas bellas brazas amarellas como ouro.

E o velho esfregou as mãos alegremente dizendo a sua mulher:

— Sentes o calor tão boni?

— Sinto-o, respondeu a velha.

E ella estendeu as palmas abertas deante do fogo.

— Assopra-lhe por cima, disse ella; as brazas farão chammas.

— Não, respondeu o homem, assim acabariam muito depressa.

E elles pozeram-se a conversar dos tempos passados, sem tristeza porque estavam contentes com a vista das duas brazas luzentes.

A gente pobre contenta-se com pouco, com mais alguma coisa julga-se feliz, e estes alegraram-se a valer por saborearem o bello presente do lume que lhe fez o Jesus do Natal, agradecendo-lh'o da melhor forma que poderam.

Durante a noite inteira, contaram historias aquecendo-se, na certeza agora de que o Jesus do Presepio lhes queria bem, porque as duas brazas

brilhavam sempre como moedas d'ouro e não se gastavam queimando-se sempre.

E, quando chegou a manhã, as duas pobres creaturas, que se consolaram no quentinho e se sentiram bem á vontade toda a noite, viram no fundo da lareira o pobre gato que os mirava com os seus grandes olhos d'ouro.

Fôra no reflexo seus olhos que elles se tinham aquecido tanto!...

E o gato disse-lhes:

— O thesouro dos pobres, é a illusão.

JEAN RICHPIN.



Te-Deum Laudamus!

A scena passa-se no Paraiso.

E' domingo, 20 de dezembro do anno da graça de 1891, 2 horas da tarde, o Senhor está dando audiencia a D. Pedro d'Alcantara, ex-imperador do Brazil, ha pouco chegado da Terra, e que vem agradecer-lhe o favor de o haver, finalmente, libertado dos emedos e desillusões terrenas e trazido á mansão da Eterna Felicidade.

O Senhor, que ás vezes gosta de confundir-se nos interesses dos homens, diz para o que foi imperador dos brazileiros:

«Com que então Pedro, o cambio a 11?!»

Imperador. — Já sei.

(Ouve a campanha do telephone celeste).

Entra S. Pedro e dirige-se ao Senhor:

«E' de Portugal e querem-vos uma palavrinha, Pae?»

O Senhor. — De Portugal? Uma palavrinha? Decididamente não ha gente doce como os portuguezes.

Mas quem é que me quer uma palavrinha?

S. Pedro. — O Santos Viegas.

O Senhor. — Qual Santos Viegas? O da Universidade de Coimbra ou o da Abegoaria de Lisboa?

S. Pedro. — Estaesgracejando com o vosso velho apostolo e servo. E' monsenhor, monsenhor Santos Viegas.

O Senhor. — Ah! percebo. Mas é o prior ou o deputado?

S. Pedro. — Lá isso não sei, mas supponho que são ambos. *Duo in carne una*.

O Senhor. — Bem. Nesse caso pergunta-lhes o que desejam. Eu já descontio...

O Imperador. Eu já sei.

S. Pedro sae e volta pouco depois.

S. Pedro. — Diz que é para agradecerem ao Todo Poderoso o ter dado saude e vigor ao conselheiro Lopo Vaz.

O Senhor. — Está claro. Isto agora é *Te-Deums* e mais *Te-Deums*. Querem fazer o homem presidente do conselho, e eu é que tenho de lhe fazer o *reclame*. Lá isso é verdade, gente mais temente e agradecida a Deus do que os politicos portuguezes... quando lhes faz conta, isso e que não ha!

S. Pedro. — O Viegas diz que elle mesmo é que recita a oração congratulatoria, que a orchestra é de S. Carlos, dirigida pelo Mancinelli, e que o *Tantum ergo* e *Te-Deum* são de Cos-soul, com os solos do Maestro Casimiro.

O Senhor. — Ah! os solos são do Casimiro, do bom Casimiro? Então vão prevenir Santa Cecilia, que morre por elles.

S. Pedro. — Assiste o corpo diplomatico.

Imperador. — Não se me dava de ver a cara do Beltrão.

O Senhor convida o imperador a assistir ao *Te-Deum*, e, ao terminar, reata o dialogo:

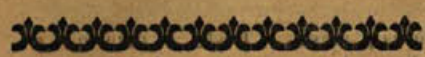
O Senhor. — Que parece o Lopo, Pedro?

Imperador. — E' sympathico.

O Senhor. — E', mas eu tenho medo d'elle cá em cima, e por isso o vou deixando lá por baixo. Escusavam de m'o agradecer.

NEMO.





**ANNUNCIOS**

VICTOR HUGO

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILUSTRADA  
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

**Condições da assignatura**

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empresa tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empresa não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**CHEGOU, CHEGOU...**

NOVA REMESSA

13

DE

**VINHO VERDE**

**ESPECIALIDADE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

**MACHINA DE COSTURA**

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

(SEGUNDA PARTE)

X

O batuque

Na noite do Natal os pretos da roça tinham licença para fazer tambem seu folguedo, e os senhores estavam no costume de por esta occasião honrar os escravos, assistindo á abertura da festa que principiava pelo infallivel batuque.

No meio de archotes e precedido pela banda de musica, seguiu o rancho para a senzala, onde repercutia o som do jongo e os adufos do pandeiro. O barão ia adiante com a baroneza, e conversava com a filha, que ás vezes enfiava-lhe o braço direito, dando o esquerdo a Mario.

Aproveitando-se da confusão, o conselheiro deixara-se ficar atraz com D. Alina que lhe disse algumas palavras entrecortadas de reticencias e banalidades trazidas de maneira extras vagante, misturando roupas de classe e até de povos diferentes. Assim não

— Já reparou na Alice?... E'

**LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA**

Proprietario — Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**A CURA DAS PURGAÇÕES**

COM O **BLENORRHICIDA**

99 **O Blenorricida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Prova-mo o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**ATENÇÃO**

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

**AGORA, AGORA!**

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza. Preços baratissimos. **E. Gonzaga.** 72, Rua da Sophia, 72

preciso que o barão ponha cobro a isso; elle faz todas as vontades á filha; e quando menos pensar está a menina casada com o Mario.

— Acredita nisso, D. Alina?  
— Pelo geito que vão tomando as coisas.

— Não tenha receio.  
— Em todo caso a gente não se deve descuidar. O senhor é meu advogado...

— Sem duvida!  
— Que prazer não teria eu se no mesmo dia se fizessem aqui dois casamentos, o de meu Lucio com a Alice, e o de sua Adelia com o Frederico. Mas se por infelicidade se desmanchar um...

— Entendo D. Alina. disse o conselheiro com um sorriso. Tinham chegado ao quadrado cuja frente illuminada esclarecia o terreiro. A um lado por baixo de um toido vermelho estavam arrumadas as cadeiras trazidas da *Casa grande* para dar assento ao barão e seus convidados.

O geral dos escravos trajava suas roupas de festa; havia porem uma porção d'elles adornados com trajos de phantasia, uns a moda oriental e outros conforme os antigos usos europeus; mas tudo isso de maneira extras vagante, misturando roupas de classe e até de povos diferentes. Assim não

era raro ver-se um cavalheiro portuguez de turbante, e um mouro com chapeo de tres bicos.

Depois da algazarra formidavel com que foi saudada a chegada do Senhor, começou o samba, mas sem o entusiasmo e frenezi que distingue essa dança africana, e lhe dá uma semelhança do mal de S. Guido; tal é a velocidade do remexido, e redobre das contracções e trejeitos, que executam os pretos ao som do jongo.

A presença dos brancos impunha certo recato: do qual se pretendiam deslorrar apenas se retrasse o senhor, e se desarroihasse o garrafo escondido debaixo do balcão de ramos.

O conselheiro que não perdia occasião de angariar as sympathias dos fazendeiros de quem dependia a sua reeleição fez um discurso a respeito do trafico.

— Eu queria, disse elle concluindo, que os philanthropos inglezes assistissem a este espectáculo, para terem o desmentido formal de suas declamações, e verem que o proletario de Londres não tem os commodos e gozos do nosso escravo.

— E' exacto; disse Mario. A miseria das classes pobres na Europa é tal, que em comparação com ellas o escravo do Brazil deve considerar-se abastado. Mas isso não justifica o

**BANDEIRAS**



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

**SERIO VEIGA**

SOPHIA

**PURO VINHO DE MESA**

104 **N.º merceria — CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

**QUEM PERDEU?**

102 **Nesta** redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

**Bom emprego de capital**

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento. Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

trafico, o repulsivo mercado da carne humana.

— Utopias sentimentaes!...  
— Perdão; eu comprehendo que nos primeiros tempos da colonisação o trafico fosse uma necessidade inclinavel. A sociedade humana não é uma republica de Platão; mas um ente movido pelos instinctos e paixões dos homens de que se compõe. Eram precisos braços para explorar a riqueza da colonia; o europeu não resistia; o indio não se sujeitava compraram o negro; mais tarde o trafico tornou-se um luxo, e produziu um mal incalculavel porque radicou no paiz a instituição da escravatura.

O conselheiro ouviu desdenhosamente o mancebo; e longe de mostrar-se benevolo pelo joven talento, ratava-se vendo outrem disputar-lhe a attenção, que até então lhe pertencia exclusivamente. Pensando no que lhe dissera D. Alina ha poucos instantes, o nosso publicista considerou grave a situação.

— E' muito capaz de apresentar-se candidato na proxima eleição! murmurou com-sigo o sr. Lopes.

Entretanto o barão retirava-se com os convidados no meio dos applausos e saudações dos escravos que formandoo alas os acompanhavam até a *Casa grande*. Na passagem as pretas mais idosas que tinham visto nascer Alice,

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

*Luiz de Sousa Gonzaga.*

ESCRITORIO TECHNICO

DE

**PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

**Typographia Operaria**

Largo da Freiria, 14

Coimbra

e porisso usavam com a menina de certa formalidade, dirigiam-lhe estas palavras:

— Agora sim, nhanhá está contentel.

— E mesmo; nhô Mario já chegou!

— Festa grande não tarda!

— Batuque de tres dias!

— Benza-os Deus!... Feitinhos um para o outro!

— E' um anjo com um serafim!

Alice enrubescendo sorriu-se para Mario; mas vendo a expressão de contrariedade que ressumbrava em sua physionomia, reprimiu os gracejos indiscretos levando o dedo á bocca.

— Nem mais palavra, senão fico zangada!

O barão que attendera ao incidente voltou-se a meia voz para dizer á filha:

— Porque Alice? porque elles desejam que sejas feliz.

Duas pessoas empallideceram ouvindo estas palavras: Mario e D. Alina. Quando a Alice, commovida e tremula, estreitou-se ao flanco do pa e lhe murmurou baixinho.

— Que é isto agora, papá?

(Continúa).

Impresso na **Typographia Operaria** — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.





Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Os operarios e a revolução

É preciso que, no capitulo *Revolução*, nos não habituemos a considerar apenas os problemas politicos. Prendermo-nos só com a fórma do governo, fazendo consistir todo o nosso trabalho de remodelação social, em substituição da monarchia pela Republica, desacompanhando esse trabalho d'uma superior elaboração de soluções sociaes, seria esterilizar todos os nossos esforços, seria mentir ás esperanças em nós postas por aquelles cujo labor e cuja ignorante sinceridade os torna inhabeis para a comprehensão da obra da evolução humana; seria fazer obra de charlatanismo politico, pois que o elixir não corresponderia em seus resultados á grandeza do reclame e da expectativa.

E' por isso que, de quando em quando julgamos conveniente abandonar um pouco as questões politicas dos partidos militantes, para encararmos, de harmonia com o nosso criterio politico, um ou outro dos problemas moraes ou economicos, postos pela Revolução paralelamente aos problemas politicos.

O que diz a Revolução ao operariado que, cansado de sofrer, ergue os olhos do futuro interrogando a sphynge com toda a ancia d'uma ambicionada liberdade?...

A Revolução tem pouco que fazer, por parte dos philosophos, dos publicistas, dos propagandistas de toda a ordem; limita-se a confirmar o mal exprimido instinto das multidões trabalhadoras.

A Revolução diz ao produtor que, sendo, por direito natural, cada um senhor legitimo d'aquillo que produz, a elle só pertence o usufruir os lueros da sua produção, e que por conseguinte, sem precisar da ajuda dos estranhos, na sua mão tem elle o poder levantar-se á altura a que se julga com direito a subir. Conhecedora das forças do proletariado, a Revolução reprova o recurso á esmola. A mendicidade, filha querida do Christianismo, systema por meio do qual a ociosidade explora a sentimentalidade caridosa que pretendeu substituir-se á justiça, é indigna das classes productoras, válidas para o trabalho.

Em frente da miseria que alastra, ameaçando lançar o grosso das classes productoras na

anarchia furiosa da fome, capaz de todos os excessos, a Revolução poderá melhor justificar taes excessos, do que o acto de humilhação d'aquelles que, podendo trabalhar, lancem mão do recurso da esmola.

O melhor, porém, será que nem esses excessos se produzam, nem se produza essa abjeção. E é por isso que a Revolução diz ao operariado que se associe, porque só aggremando as suas forças dispersas elle pôde chegar a effectuar a sua redempção.

Se os primitivos christãos se não tivessem associado, sendo recebidos com a iniciação baptismal, e exprimindo depois a sua solidariedade social pelo banquete eucharistico, o christianismo não teria chegado a impôr-se, vencendo os obstaculos que lhe levantava o paganismo, nem teria por conseguinte chegado a effectuar a grande revolução moral, ainda hoje persistente, apesar de tantos combates soffridos através dos seculos. Da mesma fórma a burguezia. Se ella se não consolidasse pela associação, as communas medievaes não teriam triumphado do feudalismo, nem a revolução de 1789 teria podido concluir a sua emancipação politica.

Quando a simples intuição não bastasse, ali tinhamos a experiencia historica demonstrando a exactidão do conceito: é pela associação que as classes exploradas hão de deixar de ser exploradas. Porque só pela cohesão das suas forças, das suas vontades, ellas chegarão a fazer triumphar os seus ideaes socialistas, tornando-se aptas para, de per si, buscarem a materia necessaria ao seu trabalho, organisarem livremente esse trabalho, e disporem d'esse trabalho como melhor lhes approuver, sem dependencias de patrões, que terão desaparecido, nem de governos, cuja missão terá sido profundamente restringida, a ponto de serem na sociedade elementos de ordem ao progresso, mas nunca elementos de oppressão.

E' dentro das associações que o operariado deve travar a batalha contra a burguezia, fortalecendo-se a pouco e pouco, até poder dizer a essa classe já liberta: «Agradecemos-te os serviços que através da Historia prestaste á civilização; mas, desde hoje, dispensamos a tua tutela; chegámos á maioridade.»

Cadela do Limoeiro.

HELIDORO SALGADO.

### Crime grave

Levamos ao conhecimento do sr. dr. delegado do procurador regio nesta comarca, que dois orphãos da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, contando um d'elles apenas 6 annos de idade, foram barbaramente pancados por um dos padres ali empregados, havendo vestigios d'esses espancamentos nos corpos dos infelizes.

Não basta que a mesa tenha procedido correctamente, demittindo esse padre, é preciso que elle seja castigado em face da lei.

Fique o publico sabendo que na Misericordia de Coimbra houve um padre, importado de Braga, que mandou despir uma creança de 6 annos, e em seguida o castigou batendo-lhe com umas cordas!

Não ha nada mais barbaro. E deve um monstro d'estes ficar impune? Não pôde ser.

Providencias sr. delegado, e emquanto v. ex.ª as não tomar não largaremos mão do assumpto.

×

### Para que serve a policia

Démos conta em o numero passado do furto de que havia sido victima o sr. José Monteiro dos Santos; melhor informados soubemos que não fôra uma duzia de sapatos, mas sim tres duzias.

Immediatamente o sr. Monteiro dos Santos fez a sua participação no commissariado, e, suppondo que á maneira de Lisboa e Porto a policia se encarregaria das pesquisas necessarias para capturar o larpio e apprehender o furto, ficou esperando o resultado.

Sabendo, porém, que a sua queixa não tinha merecido a attenção da policia foi ao commissariado reclamar um guarda, para com elle fazer o serviço de investigação!

Isto chega a ser vergonhoso! Por informações obtidas dirigiram-se para o Carqueijo, a poucas leguas d'esta cidade, e alli encontrou o sr. Monteiro dos Santos parte da sua fazenda que o larpio vendera no domingo, por baixo preço. Pôde ainda reunir duzia e meia de sapatos, que ficaram em deposito, e serão levantados logo que a auctoridade local receba a intimação superior.

O sr. Monteiro dos Santos continúa neste serviço, fazendo todas as despesas de conducção e outras, pois deseja capturar o auctor do furto, que parece tem cumplices.

A narração d'este facto é a maior condemnação que podiamos fazer á policia d'esta cidade, que despreza a queixa do sr. Monteiro dos Santos, e consente que elle se metta nas suas attribuições.

Confronte-se isto com o apparato bellico em que temos visto esta corporação, as mostras de força em que tem andado para ahí o sr. commissario, prendendo tudo e todos, e digamos se a policia não parece feita sómente para conter a *hydra* e praticar arbitrariedades como aquellas a que ha pouco assistimos.

E aqui tem o publico de Coimbra para que serve a policia: não persegue criminosos; prende quem lhe parece, inventando desaccatos á auctoridade e a ordem publica!

Grande instituição, que tão grandes exemplos nos dá da justiça dos homens!

### Helidoro Salgado

Este nosso querido amigo e prestantissimo collega está novamente processado por um artigo intitulado — *Pela Republica!* — publicado na *Voz Publica*.

Vê-se que ha o proposito effectivo de conservar perpetuamente preso este bello moço, uma das pennas mais apreciaveis do jornalismo democratico.

Mas consola-nos e anima-nos a philosophia popular: — Quem semeia ventos...

×

### Carro voltado

Um carro particular, que se dirigia d'esta cidade para a Mealhada, levando tres individuos voltou-se hontem, proximo da estação velha.

Para o hospital foi conduzido em maca o sr. Pedro Nunes, cocheiro, ficando contusos o sr. Antonio Macedo Mendes Barreto Junior e um policia que acompanhava o sr. Monteiro dos Santos, para o caso do furto a que nos referimos noutro logar.

O sr. Monteiro não soffreu cousa alguma.

E' digno de louvores o chefe da estação, que prontamente cedeu a maca e dois homens que conduziram o cocheiro ao hospital. Suppõe-se que este fracturou uma perna.

×

### Theatro-Circo

A direcção d'este theatro encarregou definitivamente da pintura do panno de bocca, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero.

Estimámos saber e alegrou-nos a noticia, que ha de fazer conter em respeito os maldizentes e os ignorantes.

O esboço apresentado dizem-nos que é mais uma affirmação do bello talento d'este professor, a quem as artes e industrias de Coimbra devem os mais assignalados serviços e a maior dedicação.

Parabens á direcção do Theatro-Circo pela sua resolução.

×

### Major

Foi promovido ao posto de major para caçadores 8, o capitão do 23, sr. Francisco Martins de Carvalho, illustrado militar.

Os nossos parabens.

×

### Commissão do recenseamento

Realizou-se na sexta feira a eleição dos membros que hão de compor esta commissão, saindo eleitos os seguintes senhores:

EFFECTIVOS

Dr. Guilherme Alves Moreira  
Antonio Duarte Areosa  
Antonio José Lopes Guimarães  
Julio Machado Feliciano  
João Antonio da Cunha  
José Antonio Lucas  
José Antonio dos Santos.

SUBSTITUTOS

Bacharel José Simões da Silva  
Antonio Nunes Corrêa  
Francisco Joaquim da Costa  
Seraphim Gomes d'Abreu e Lima  
Manoel Contente Pinto  
José Corrêa dos Santos  
Alexandre Dias Barata.

### Gymnasio de Coimbra

Para o proximo mez esta utilissima associação realisa um sarau no Theatro-Circo, para o que anda em trabalhos de preparação.

Estão já inscriptos os socios mais distinctos e gymnastica, e espera-se que o sarau seja em tudo digno dos bons credits d'esta instituição.

O producto é em beneficio do seu cofre; depois offerecerá a instituições populares e de beneficencia publica, algumas recitas.

Como se vê o Gymnasio vae entrar num periodo de grande actividade; e a sua direcção, que trabalha com incessante zelo para o seu desenvolvimento, vê-se felizmente coadjuvada por todos os associados, que bem desejam a prosperidade d'este instituto de educação para a mocidade portugueza.

Devemos aqui lembrar um nome: o de Augusto Martins, sempre dedicado pela instituição que creou, e que agora dirige os trabalhos do sarau que em breve se ha de realizar.

×

### Ralado!

São de tal ordem as cancelas que lhe tem dado a preparação dos elixires para a salvação das finanças, que o sr. Mariano caiu doente. Não se assustem os seus admiradores...

Os necrologeiros hão de entupir ainda d'esta vez.

×

### Falta de trabalho

Na segunda feira compareceram no governo civil de Lisboa mais de 200 operarios pedindo trabalho. Receberam ordem para se apresentarem no dia 16 a fim de se empregarem.

Em Coimbra continúa o mesmo estado, affluindo aqui muito pessoal de fóra. Obras publicas está tudo paralyzado e suppõe-se que o pequeno pessoal que se conserva ainda será despedido.



## Espetadas

### O illustrissimo enfermo!..

Está doente o Mariano, assim m'o diz a gazeta. Não nos causa muito damno, Zé-Povinho não tem cheta.

O que de mim para mim sempre tenho dito — e digo: — é que, demonio ruim... se livra de qualquer p'riço.

A tal doença — é de manha. A mim não me enganarás! Elle só quer ver se apanha os Te-Deums do Lopo Vaz...

P'ra dizer toda a verdade 'stou convencido que o Zé, pagaria, de vontade, as custas — d'um lib'ra-mé!

PINTA-ROXA.

×

### Medonho!

Sahiu um erro taludo na *Espetada* d'outro dia. Um accento — accento agudo! — pôz a salvo a monarchia.

Sor Revisor, obrigado, deixei de ser processado.

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMARIO: — O discurso da corôa. — A crise operaria. — A Companhia Real. — Talento será loucura?

O discurso da corôa.  
Reabriu o parlamento; e a corôa, reerguendo novamente a bossa discursiva, apenas d'anno a anno actuante, deu novo baque na prosperidade nacional, bufando clarinadas de economias tendentes a fomentar a riqueza publica, e constatando outras cousas de rendilhados feitos que cedem facilmente à bruteza intuitiva dos factos.

Do discurso da corôa já ninguém falla a sério.

Peça rançosa, genero fauqueiro, bric-à-brac, onde o humorismo do dispaudio assenta à direita da intrujice assetinada, com fatuidades sensaboranas e pretenciosas, sem syntaxe quasi sempre e nunca com logica — a fala do throno e já, como peça tradicional, praxista, uma papelosa parlada a que ninguém conhece merito nem efficacia.

Desde o mais pudibundo monarchista pur sang, ao mais banal indifferente em materia politica, nenhum crê que o discurso da corôa tenha a menor influencia moral ou material no incremento do paiz.

Como sempre, o d'este anno, entre-chocando-se com a logica, por vezes ferindo-a, fala com alvoro na prosperidade da patria e promete economias, — cavallo de batalha de todos os governos monarchicos de ha cincoenta annos. Invariavelmente é esta a theoria seductora de todos os discursos da corôa do regimen constitucional, traduzidos sempre na pratica pelo mais descabellado desbarato da riqueza publica.

Mal estar.

Vae-se avolumando a crise operaria. A falta de trabalho e a carestia dos generos alimenticios vão tornando insuperavel a vida do proletariado na nossa terra.

Não se pôde conjecturar com precisão a destituição d'este miseravel estado de cousas que se advinha immutavel para todo amelhorado. Que isto é uma sequencia racional da anarchia e desorientação com que nas regiões do poder se tem politicado, não sofre contestação; mas que ninguém pôde negar que d'esta anormalidade pôde resultar uma catastrophe cuyos effeitos se podem conceber, tambem achamos provavel. Se este mal-estar estaciona ou progride em sentido inverso do desejado, é natural que, na corroboração d'um proverbio, os arrancos da fome produzam vindicante reacção.

Nesse dia, dia de juizo, senhores politicos, a virtude velada pela fome, a humanidade coberta pela necessidade da vingança, o eterno martyr, a eterna besta, cahira sobre vos despidadamente; e então, soffrereis nos horrores da revolução o justo castigo dos vossos meritos dissipadores!

Companhia real.

Da desesperada situação d'este colosso, Estado ex-poderoso dentro d'outro Estado ex-poderoso, sabe-se já alguma cousa. Pelo menos que reuniu na sexta feira a assembleia onde os litteres da finança, vulgo Burnay e marquez da Foz, se agatanharam em reciprocos enxovalhos.

A discussão foi larga, sendo representada a assembleia por 445 votos.

Depois d'um amplo relatório do sr. Antonio Centeno, que denuncia uma divida fluctuante de 10:000 contos, termina o conselho com umas propostas que se referem ao reconhecimento da divida fluctuante da companhia, a votação d'um credito annual de 900:000 francos para fazer face aos encargos dos contractos com as companhias hespanholas, á

creação de obrigações hypothecarias e privilegiadas, destinadas á consolidação da divida fluctuante, consignando-se a estas obrigações as receitas liquidas da companhia, applicação do remanescente ao pagamento do juro das actuaes obrigações, redução do actual conselho a 9 membros, nomeação d'uma commissão composta de 2 obrigacionistas, 2 credores da divida fluctuante e 1 administrador, para examinare estas propostas, nas quaes tambem é envolvida a reforma dos estatutos, addiando-se a assembleia por 48 horas.

Depois de larga discussão, um dos representantes do Crédit Industriel e Societé Lyonnaise propoz que se nomeasse uma commissão de sequestre para arrecadar as receitas e depositar as que excederem depois de pagar as despesas e exploração, em um banco, enquanto se não regularisar a situação da companhia.

Por proposta do sr. Franzini foi nomeada uma commissão mixta, com obrigatorios para inquirir do estado da companhia.

Veremos o que sae de todo este embroglio que tem seu quê de pantanoso.

A despropósito não vem o ditado: quem te viu e quem te vê. . .

Talento e loucura.

A proposito da loucura do eminente contista francez Guy de Maupassant, está na tela do debate, este escabroso thema:

— Os homens de talento serão doidos?

Varios alienistas tem manifestado a sua opinião a tal caso.

Eis a de Charcot:

«Os homens de letras, publicistas, romancistas, poetas, musicos, são todos doidos. O que me admira é que ainda alguns d'elles andem em liberdade. Um homem com o cerebro bem equilibrado nunca pôde ser um homem de talento. Creiam: todos os homens de letras acabam pela loucura, ou manso ou furiosa. Os homens saos são apenas os que comem, bebem e dormem. Acabo de receber um bello volume inglez: *A insanidade e o genio*. E' a demonstração completa da opinião que lhe exponho.

O auctor, um grande medico, demonstra-nos com todos os documentos em apoio que Shakespeare, Byron, Hugo, Gounod, Wagner, etc., eram todos doidos. Ter talento e um signal de loucura. E' necessario não confundir o talento com a intelligencia. Mesmo os sabios, os mathematicos, os homens de sciencia exacta, os que atinham, cifram, os que inventam, são doidos.»

— E os medicos serão tambem doidos? — perguntaram-lhe.

Charcot, atrapalhado-se e não respondeu.

A do dr. Mottet:

«Os homens de letras, diz o eminente professor, não entram em grande proporção como os outros seres humanos na estatistica dos alienados: ao contrario. Os escriptores soffrem muito de allecções nervosas, resultantes da excitação cerebral. E' uma especie da fraqueza irritavel, que não apresenta lesões organicas, uma associação de perturbacões depressivas e de symptomas de excitação.

Esta doença tanto se pôde dar no homem como na mulher. No homem os excessos profissionaes, intellectuaes e physicos são os grandes factores importantes de todas as doenças nervosas. Uma das características d'essa doença e a insomnia extremamente tenaz, rebelde a todos os medicamentos, mesmo ás mais fortes doses de chloral.

A do dr. Blanche:

«Não creio que a natureza dos trabalhos litterarios predisponha os escriptores para a loucura.»

A do dr. Garnier:

«A lista dos homens de letras doidos augmenta de dia para dia, mas isso não nos prova que o trabalho ce-

rebral dos escriptores os conduza á loucura. O trabalho ordenado é a hygiene do cerebro, que, como todos os orgãos do nosso corpo, tem necessidade do exercicio. Desgraçadamente, muitos escriptores trabalham demasiadamente, excitando os orgãos cerebraes por meio de agentes perigosos, como o tabaco, a morphina e o alcool.

A grande fadiga intellectual origina desordens nos lobulos cerebraes. Não é bem a loucura, mas excitação nervosa bastante séria e de terriveis consequencias.»

TEDEBÉ.

Enfermo

Está bastante doente o commerciante d'esta praça, sr. Manoel Braga. Estimamos o seu restabelecimento.

Fabrica conimbricense

Na rua da Moeda vae estabelecer-se uma nova fabrica de bolachas e biscoitos, do sr. Alexandre Lopes Guedes, o qual a está montando de forma a satisfazer as exigencias do publico.

Foi encarregado da execucao das formas para o fabrico das bolachas e biscoitos, o sr. Antonio Veiga, muito apto nestes trabalhos.

Desejamos que a nova fabrica progrida e que o seu proprietario veja os seus esforços bem compensados.

Monte-pio Conimbricense

No primeiro de janeiro completou 41 annos de existencia esta associação de socorros mutuos, fundada pelo sr. Joaquim Martins de Carvalho digno redactor do *Conimbricense* e que foi nesse anno seu presidente.

Falta de espaço

Por este motivo não podemos publicar um artigo que recebemos do nosso amigo e distincto correligionario, sr. bacharel Bernardo Jose Cordeiro, bem como a correspondencia de Setubal do nosso bom amigo Saunthiago.

Publicar-se-hão em o numero de quinta feira.

Bellas-Artes

E' no dia 20 que se inaugura no Atheneu Commercial do Porto, a exposição annual de bellas-artistas, promovida pelos pintores do norte do paiz.

De visita

Tem estado estes dias nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Henriques, intelligente empregado da casa dos srs. Jose Augusto Dias & C.ª, do Porto.

João Chagas

Telegrammas do Funchal noticiam que João Chagas, o degredado politico evadido de Mossamedes, passou ali a bordo de um paquete francez, em direcção a França.

Com immensa satisfação damos esta nova.

Gran-cruz

Como presente d'annos foi dada a gran-cruz de Christo ao sr. de Burnay. Salvo o devido respeito pelo agraciado, recorda-nos este verso de Adalino Veiga:

*Em tempos que já lá vão  
Punham-se os ladrões nas cruzes,  
Hoje, no seculo das luzes,  
Põe-se cruzes no ladrão.*

Mais papel

No vapor Bahia vieram de Hamburgo para o banco de Portugal mais notas de 500 reis, no valor de 90 contos.

Mas estamos vingados: para fevereiro o bello di o metal. Não é verdade Marianinho?

Quem os monarchicos protegem

Os nossos correligionarios politicos, presos nas cadeias do Limoeiro, tem tido felizmente a voz da imprensa republicana lisbonense e a d'alguns deputados, no parlamento, a erguer-se contra as infamias de que tem sido victimas esses nossos amigos, embora seja a voz do deserto; porém, os presos politicos encerrados na Relação do Porto, esses tem suportado offensas, injurias, injustiças e arbitrariedades sem que na cidade do Porto, um unico jornal, tenha tido coragem de se collocar ao lado dos opprimidos.

E' pois necessario que seja um proprio preso politico que vá fallar da sua justiça, num jornal republicano, independente, de fóra d'esta cidade.

Tudo isto terá um dia explicação e servirá mais, para o povo abrir os olhos e conhecer quem são de facto os seus amigos e os que arriscam por elle e desinteressadamente, posição, familia, liberdade e a propria vida.

São muitos os chamados, mas poucos os escolhidos, lá o diz o Evangelho; e hoje que ha republicanos que ainda esperam alguma cousa do catholicismo, não é intempestivo citar este livro.

Mas vamos ao caso:

Não relatarei já o que temos soffrido; fallarei apenas da ultima affronta que nos cuspiram os que tudo podem nas cadeias da Relação.

Ha mezes, um d'estes rapazes que ahí vivem sem educação moral alguma, entre uma sucia de meios fadistas e meios janotas, assassinou covarde, traiçoeira e repugnantemente uma pobre rapariga que se lhe tinha afeiçoado. Foi na noite da vespera de S. João, caso que prendeu a attenção de todo o Porto, porque de mais a mais, segundo os medicos observaram, o assassinio foi commetido no acto da infeliz rapariga se entregar, ou ser forçada aos prazeres besteaes do sclerado.

Crime tão repugnante só me recorda de ser attribuido a um Papa devassissimo; e de certo, na Relação ainda não entrou criminoso tão monstruo.

Pois este monstro, por que é cunhado d'um triumpho da politica, e este tem sua importancia galopineira no partido regenerador, ha obtido na cadeia, creio que por força superior aos empregados d'ella, favores que a outros criminosos se não concedem e que aos presos politicos nem por sombras são permitidos.

Ha um preso politico a quem se priva de que a senhora com quem vive notoriamente e de quem tem filhos, lhe não possa fallar senão através das grades, e ao tal criminoso que não tem pae conhecido permite-se-lhe a entrada no quarto a umas poucas de mulheres a titulo de irmãs! Para aquella exigiu-se certidão de casamento, para estas, não se lhes pede certidão por que provam ser irmãs.

Bem como, está na malta velha um preso commum que vive com uma franceza casada e ella lá vae todos os dias para o quarto do amante. — E o sr. Jayme se sabe, consente.

Mas não está aqui ainda o maior escandaloso.

O criminoso foi de principio para a malta velha com os presos communs, começando logo mulheres de pouco mais ou menos segundo nos dizem a ir visual-o, e o descaado a receber-as sem remorsos ja do que tinha feito.

Os presos communs apezar de allí haver de todos os crimes, acharam-no tão repugnante que o desprezaram e o homem lembrou-se de appetecer vir para a malta nova, onde só estavam os presos politicos, porque aqui tem janellas para o jardim da Cordoaria.

Como constasse que eu reclamaria contra a vinda do nojento criminoso para o pequenissimo corredor dos presos politicos, os amigos e a chamada familia começaram a gabar-se que tinham protecção bastante para lhes fazer a vontade.

Numa das occasiões em que o carcereiro-director andava á caça soube eu que ia passar para o pé de mim o tal João Bello. Dirigi-me a quem fazia as vezes do director e expuz-lhe a inconveniencia de tal companhia, o que me obrigava a não tornar a receber visitas e a estar eu incommunicavel no meu quarto só para não me aproximar de tal individuo que só não é repugnante para os muitos devassos e despidos de toda a probidade.

Ainda d'esta vez os altos protectores de João Bello não foram servidos; mas lá se moveram os cordeis, e poucas semanas depois sou advirtido de que não havia remedio senão mandar o homem para o pé de mim. Notei que aquillo era apenas uma teima para satisfazer aos caprichos d'um ente vil, affrontando-se a dignidade de homens de bem e que me expunham a successos que desejava evitar. Demais, se era para o afastar dos outros presos que o mandassem para um quarto onde estão separados de nós dois presos politicos e estes que viessem para o nosso corredor. Que aquillo era um capricho apenas do criminoso e que não era justo que estivesse no melhor quarto da cadeia com vista para o jardim da Cordoaria enquanto os nossos dois collegas estavam num quarto bastante escuro com uma janella apenas para um pateo.

Não removeram para o pé de nós os outros dois presos politicos, mas sustiveram a vinda do tal João Bello para o pé de mim e do meu companheiro, Pereira da Costa.

Ha tres ou quatro dias, porém, voltou da caça o carcereiro-director e a nova reclamação dos protectores de João Bello, eil-o sem mais consideração alguma, que nos atra com o homem para o meio de nós.

A grade onde falamos ás visitas é estreita, de forma que para não me approximar do criminoso tão repugnante e para não expôr a familia nem as minhas visitas á camaradagem com os fias e com certas mulheres que o estão sempre visitando, vejo-me privado de sair do meu quarto e de aproveitar as horas de communicação para estar com os meus.

Eis mais este vexame a que os desmoralizados serventuarios da monarchia, por vingança mesquinha e vil nos estão expondo.

Se o sr. dr. Jayme Ribeiro fosse pae incognito de João Bello não podia ter por elle mais afeiçoação, nem esquecer tão levemente a distancia que vae d'um criminoso tão repugnante a simples presos politicos que prezam sobre tudo a sua dignidade.

Enquanto ao preso politico Pereira da Costa se lhe negou a entrada no quarto á sua propria avó, que veio de longes terras para o abraçar, João recebe no quarto a mae e irmãs, viúvas, solteiras, casadas, etc. e tem estado no salão quasi dias inteiros a fallar com os amigos enquanto que aos presos politicos quando os deixam descer ao salão é apenas por quartos de hora.

Tornando isto publico não esperamos justiça, mas a mistura com um malvado d'aquelles aqui chamamos á responsabilidade do que possa succeder, tanto o dr. Jayme Ribeiro, como o proprio procurador regio que se não deve deixar enganar, mas devia ir ver por elle proprio o que deixamos dito.

Cadeia, 3 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Exposição industrial

No dia 17 do corrente termina a exposição industrial installada no Palacio de Crystal.

**RECLAMES**

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

**Correio e selleiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

**Drogaria Villaca** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Para variar**

## Cartas amorosas:

*Caro Arthur:* — Serias o rei dos homens se mandasses uma nota de cem mil réis, preciso d'isso como do ar que respiro.

Tua Clara

P. S. Esqueci-me de mandar-te cem mil beijos.

*Adorada Clara:* — Tu és a phenix das mulheres e eu adoro-te até a loucura. Preciso dos teus beijos como do ar que respiro.

Teu Arthur

P. S. Esqueci-me de mandar-te os cem mil réis.

Era escasso e mesquinho o ordenado do pobre mestre escola, e para cumulo de penuria, a camara municipal pagava-lhe-o sempre com atrazo de uns poucos de meses.

Um dia o respectivo inspector, andando em visita ás escolas da sua circumscripção, entra no edificio, em que se achava installada não só a aula, como tambem a residencia do professor, e exclama:

— Que excellente panorama se avista d'estas janelas! Como deve ser agradável viver aqui! Que bom ar!

— É pena... replica o infeliz mestre escola com cara de esfomeado; é pena não se poder viver só do ar!

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Arcosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

**Funilheiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Funilheiro** — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

**Para variar**

Um policia multa em dez testões uma mulher que encontrou embriagada.

— Se não pagar vae oito dias para a cadeia.

— Mas eu não tenho senão nove testões!

— Então ninguém a livra da prisão. Se não tivesse gasto o dinheiro em vinho, já agora tinha para a multa!

— Não, dizia um rapaz muito triste; não posso casar com a minha adorada Lucinda.

— Porque?

— Porque a familia oppõe-se.

— A Lucinda não é maior?

— E', está d'accordo.

— Então se está de accordo; que te importa a ti a opposição dos paes?

— Está d'accordo com elles.

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Professora complementa** — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

**Canções populares**

D'aqui d'onde estou bem vejo  
Olhos que me estão matando;  
Mata-me devagarinho,  
Que eu quero morrer gozando.

**Parlamento**

Apezar da *falla do throno* que fez saber aos *paes da patria* que o momento não era para indifferenças e que elles deveriam collaborar na redempção economica do paiz, as sessões parlamentares continuam ás moscas e não ha maneira de convencer esta gente que a nação lhes paga para advogar os seus interesses.

Além d'este procedimento ser um desrespeito ao rei é uma comedella ao paiz, que está sustentando a mandriice d'essassa nguesugas do thesouro.

E dá cá 35333 réis por dia.

**Sciencias e Letras****Miseria**

Era já noite cerrada.  
Diz o filho:—O' minha mãe  
Debaixo d'aquella arcade  
Passava-se a noite bem...

A cega, que todo o dia  
Tinha levado a andar,  
A taes palavras do guia  
Sentiu-se reanimar.

Mas saltam dois cães de gado,  
Que eram como dois leões.  
Tinha-os no pateo um morgado,  
Para o guardar dos ladrões.

Meltem-se de novo á estrada,  
E aonde haviam de ir dar?  
Ao palacio da Tapada,  
Onde o rei ia caçar.

A' ceguinha meia morta  
Torna o filho:—O' minha mãe!  
Ali, no vão d'uma porta,  
Passava-se a noite bem.

— Se os cães deixarem!... diz ella,  
A triste, num sorriso amargo.  
Com effeito, a sentinella:  
— Quem vem lá?! passe de largo!

Então ceguinha e filhinho,  
Vendo a sua esperança vã,  
Deitaram-se no caminho,  
Até romper a manhã.

JOÃO DE DEUS.

**Morta**

Morta aos quinze annos.  
Tinha quinze annos quando morreu Suzanna.

Metteram-na num caixãozinho pouco maior do que um herço, e encomendaram ao canteiro uma pedra tumular com esta inscripção:

— «Aqui jaz Suzanna».

Eu vinha de longe — ai! de tão longe — para lhe pedir um beijo que ella me promettera noutro tempo. Mas, no caminho, alguém me disse:

— Como! Pois o senhor não sabe?! Morta aos quinze annos! Suzanna tinha quinze annos, e morreu.

E eu então exclamei:

— Custa-me a crer. Vive gente velha!...

Não é na primavera que murcham os lilazes.

Respondera-me, porém:

— Metteram-na num caixãozinho pouco maior do que um herço.

Fui ao cemiterio procurar a sepultura d'ella. Mas eram tantas que a não achei logo.

— Pôde dizer-me onde enterraram Suzanna? — perguntei.

— Não, senhor; sei apenas que encommendaram ao canteiro uma pedra tumular com uma inscripção.

Mas, ao pé d'um videiro, vi uma rosinha branca, desabrochando ainda. Ah! Como era bonita, e que bello aroma exhalava?

— Certamente, — disse commigo, — é aqui que jaz Suzanna.

Morta aos 15 annos!

CATULLE MENDES.

**Como se economisa**

Em materia de economias temos: redução no papel dos officios do ministerio da marinha, que passam a ser escriptos em meia folha; economia de tinta, no mesmo ministerio, pois se supprimiram as palavras — *Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>*.

No ministerio de obras publicas: a redução de 120 réis diarios a dois guardas das margens do Douro, que ganhavam 300 réis por dia, trabalhando de sol a sol.

Pelo ministerio da fazenda foram concedidas no mez findo as seguintes gratificações: — a officias de secretaria 485000; a amanuenses, 185000; a aspirantes, 155800; a praticantes, 455800; aos continuos e serventes 185000 réis. Um total de 1445800 réis!

Num jornal de Lisboa lemos o seguinte: — A titulo de bróas, e mais coisas, dizem-nos que só pelo ministerio da fazenda, no fim do anno, houve gratificações, ou coisa parecida, que ascendem a cerca de 12:0005000 réis.

Como veem que havemos de dizer em face do que aqui fica? O leitor se quizer lhe chama pouca vergonha; aos governantes estamos nós fartos de lhe chamar desavergonhados!

**Crise monetaria**

Tem baixado consideravelmente o agio do metal, devido talvez a paralyzação, por enquanto, dos pagamentos sobre a praça de Londres, que são feitos em ouro.

Nesta cidade os contractadores teem grande deposito de libras na agencia do banco d'esta cidade, suspendendo já as suas transacções na compra d'aquelle metal.

**Brada aos céus!**

Em bastantes jornaes de Lisboa lemos esta noticia: — «Foram expedidas circulares aos deputados pedindo-lhes para que não faltem ás sessões.»

Isto é o documento mais frisante que pôde dar um systema em perfeito estado de corrupção!

Não ha memoria de cousa tão baixa, tão reles...

Os que condemnam o systema parlamentar tem bastantes argumentos para defesa da sua these...

Mas só em Portugal.

**Fim de seculo**

Lemos nas gazetas de Lisboa que na terça feira percorreram a cidade uns figurões sarapintados de amarello e vermelho, tocando píforo e tambores. Eram os archeiros que andavam avisando as pessoas da corte para as festas do Reis, na Sé.

Genuinamente monarchica esta coisa!

**E viva a folia**

Segundo está combinado el-rei visitará hoje a fabrica de Arrentella.

O fagote local está já preparado e o morráo prompto para os ruidos significativos que há de anunciar a regia chegada.

E assim, a corte, trata da redempção economica do paiz, tão fallada no discurso de abertura do parlamento.

Ditosa patria que tão boas instuições tem!

**De luto**

Pela morte de seu pae está de luto o illustrado professor da Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos. D'aqui lhe enviamos os nossos sentimentos.

\* Tambem pelo fallecimento de sua tia, se acha de luto o nosso bom amigo sr. E. Leonardo dos Santos Coelho, a quem enviamos o testemunho do nosso profundo pesar.

**Resurrexit!**

Dizem que vae seguir seus tramites o celeberrimo processo *Hersent!*

Parolas! Navarrio ha de ter força no travão da justiça.

Tinha que ver: trocar o conchego d'uma embaixada, pela cellula d'uma Penitenciaria...

**Roiz Zorrilla**

Realizou-se no dia 1 de janeiro, no café Suisso, em Badajoz, um banquete para festejar o anniversario do valente republicano hespanhol, D. Manoel Ruiz Zorrilla.

Fallaram diversos oradores, entre os quaes o sr. Seraphim Ascenso Vega, chefe militar do movimento de agosto.

Reinou o maior entusiasmo.

**Doente**

Tem estado incommodado de saude o sr. bacharel João de Menezes Parreira. Que em breve o vejamos restabelecido.

**Gremio dramatico**

Na quarta feira esta sociedade de amadores deu um espectáculo no seu theatrinho da rua Direita.

Por motivos de força maior não assistimos a esta recita; contudo aqui agradecemos o convite que nos foi feito.

**Camara Municipal****Sessão ordinaria**

24 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça a conducção dos finados pobres ao cemiterio, durante o futuro anno.

Vendeu em praça alguns lotes de terreno (5) na quinta de Santa Cruz, com as condições de anteriores arrematações.

Nomeou em vista de informações do imposto de instrucção primaria da circumscripção, para a regencia temporaria da cadeira de ensino elementar e complementar da freguezia de S. Bartholomeu, Duarte Mendes da Costa, professor d'egual ensino em Anadia, o mais habilitado dos concorrentes ao concurso, depois do nomeado em 30 de maio ultimo, que não se apresentou no prazo legal a tomar posse.

Mandou enviar á junta escolar do concelho um requerimento do profissional da freguezia de Sernache, pedindo o augmento de 25 por cento no seu ordenado.

Resolveu vender para alinhamento de prédio na quinta de Santa Cruz, — a 300 réis cada um metro 201<sup>m2</sup>,50 — pelo lado de traz do lote n.º 10 pertencente a Manoel da Fonseca Calisto — e 236<sup>m2</sup>,20 por detraz do lote n.º 11 de Julio Machado Feliciano — terrenos em que não podem ter logar as edificações. Esta deliberação foi tomada por virtude de offerta dos interessados, ficando sobre a mesa propostas identicas de outros 3 proprietarios, que não foram considerados por agora.

Mandou intimar um proprietario dos Fornos para entulhar uma barroca, que se considera um focco de infecção pelo represamento das aguas e um proprietario d'esta cidade para segurar a verga de uma porta em estado de ruina.

Despachou requerimentos de interesse particular e tomou conhecimento da correspondencia recebida.

**Noticias diversas**

Em Santa Martha de Penaguião a maior parte da colheita do vinho d'este anno, ainda se acha por vender. Os preços teem regulado de 32 e 335000 réis a pipa.

\* Não ha este anno um unico alumno matriculado na 6.<sup>a</sup> cadeira de mathematica do lyceu de Leiria.

\* Estão actualmente residindo em Paris seiscentos e um portoguezes.

\* Por Oliveira de Frades anda uma quadrilha de saltadores que tem feito importantes roubos de gado.

\* Em Villa Pouca de Aguiar os lobos, acossados pela fome, teem apparecido em varios pontos em manadas de cincoenta e mais.

\* Dos vinte vadios postos á disposição do governo e apurados para irem para a Africa, seguem viagem nove no dia 6, a bordo do paquete *Cazengo*, sendo cinco para a provincia de Angola, tres para S. Thomé e Príncipe, e um para Cabo Verde.

\* Vae montar-se em Aveiro uma fabrica de asphalto.

\* Escrevem de Aveiro que nasceram bem os trigos da primeira sementeira, que estão bons e se apresentam em excellentes condições.

\* Nas proximidades de Macau foi apanhado um baleote que media tres metros e meio.

\* Em uma das ultimas noites em Freixo de Espada á Cinta, quando a profes-ora d'aquella localidade ia a sahir de casa com algumas senhoras de sua familia, um individuo disparou contra ella um tiro de espingarda, ferindo-a.

\* Em Felgueiras o negocio do vinho corre um tanto desanimado.

\* Vae-se tornando insupportavel em Santa Martha de Penaguião, o constante augmento do preço da carne.

Nota-se tambem ali, como em toda a parte, afinal, a falta de trocos em cobre.

\* Principiou a feitura do azeite em Villa Nova de Fozcôa; a azeitona funde pouco, e o preço do azeite regula, medida do lagar, 60 litros proxiamente 65000 réis.

\* Vae construir-se em Felgueiras um hospital.

\* Na Povoá de Varzim, trata-se da organização d'um corpo de bombeiros voluntarios.

\* A camara municipal d'Alemquer, deu o nome de tenente Valadim, á antiga rua de Santo Estevão.

\* Diz a *Provincia* que um rapaz habil e illustrado, está concluindo os trabalhos d'um apparelho acustico, que servirá para se ouvir a musica a grande distancia.

\* Em Lamego está paralisado o mercado de vinhos.

\* Durante o anno findo visitaram o monumento da Batalha 3:659 forasteiros, sendo 195 estrangeiros.

\* O preço do vinho em Cantanhede, regula por 900 réis os 22 litros.

\* Toma grande incremento em Santos, Brazil, a febre amarella.

\* As ultimas observações não teem accusado alteração alguma no tunnel da Serra do Pilar, por occasião da passagem dos comboios.

\* Falla-se na construcção de um theatro nas Caldas da Rainha.

\* Queixam-se de Portalegre de que cada tasca é uma casa de batota!

\* Mandou-se continuar nas carreiras militares a instrucção de tiro aos individuos da classe civil.

\* Tem feito muito frio em Lisboa; mas em Madrid tem sido de bater o queixo: quatro graus abaixo de zero!

\* Foi distribuido aos deputados mais uma collecção de reclamações de industriaes ao projecto das pautas.

\* De Soure, foi para Lisboa uma pobre louca, Theresa Goes, que foi recolhida ao hospital de Ribaholles.

**Mercado de Coimbra**

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miúdo.....	520
» » melhor.....	560
» » môcho.....	540
» frade.....	420
» rajado (mistura)....	420
» vermelho.....	550
Fava.....	440
Trigo.....	520
Cevada.....	280
Centeio.....	380
Grão de bico.....	520
Milho branco.....	420
» amarello.....	400
Batata (15 kilos, em metal).	250
Farinha de milho (alqueire).	480
Vinho (cada 20 litros)....	1,200
Azeite (cada decalitro, em papel).....	2,270
Dito dito, (em metal).....	2,510

**Obituario**

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Soares Lapa, filho de Manoel Lapa e Juliana de Jesus, de Ceira, de 85 annos. Falleceu de edema do pulmão, no dia 28 de Dezembro de 1891.

Adriano, filho de Antonio Pereira Mendes e Rita da Costa, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de influencia complicada de pneumonia, no dia 31 de Dezembro de 1891.

Francisco Marques da Silva, filho de José Marques da Silva e Felicidade de Jesus, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1 de Janeiro de 1892.

Reconhecida, filha de pae incognito e Maria do Carmo Oliveira Azevedo, de Coimbra. Falleceu de molestia não classificada, no dia 1.

Total — 46:223.

**ANNUNCIOS**

**PURO VINHO DE MESA**

104 **Na mercearia — CARNEIRINHA** — em Santa Clara, no fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

**Folhetim do «Alarme»**

**SENIO**

**O TRONCO DO IPÉ**

(SEGUNDA PARTE)

XI

**A ROSA**

Alice e suas amigas brincavam no jardim, umas folgando o jogo dos cantos, outras escolhendo flores para os ramalhetes que deviam ornar a capella e a ceia do Anno Bom.

Era dia de S. Silvestre; ja tinha tocado uma hora da tarde no sino grande da fazenda.

Lucio de es-perto se encaixára no jogo dos cantos, onde as corridinhas, os sustos e os logros lhe offereciam frequentes occasiões de apertar a mão de Adelia, roçar-lhe as espaldas, e cingir-lhe a mimosa cintura, sem que isso causasse o menor reparo. Semelhante confusão e o chiste do jogo.

**VIUVA MARQUES MANSO**

**RUA DO CEGO**

**COIMBRA**

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **CONVIDA** os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos. Também vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

**RUA DO CEGO**

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

**SUCCESSOR**

**17 — ADRO DE CIMA — 20**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**PREÇOS SEM COMPETIDOR**

**ATENÇÃO**

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite. Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

**AGORA, AGORA!**

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a b.a qualidade e limpeza. Preços baratissimos. E. Gonzaga. 72, Rua da Sophia, 72

Alice tendo transformado o sr. Domingos Paes em uma especie de jarra ambulante, mergulhando-o em um formidavel molho de flores que elle mal abraçava; deixou-o no meio do jardim, como um vaso de barro cosido; e chamou para servir-lhe de parelha o Frederico. Foi um meio de desembaraçar a amiga da presença do moço, que naturalmente acanhava a ella e ao Lucio.

As duas meninas traziam o mesmo traje do dia de Natal, com uma pequena modificação. Alice sobre o vestido de raminhos verdes detára um cinto de flôr de alectrin, e Adelia ornára o seu vestido escarlate com laços de lila verde.

A chegada de Mario tansornou completamente o hem combinado plano. Alice contente por ver seu companheiro de infancia se não occupou mais senão d'elle. Frederico aproveitando-se da distracção da moça, accumulou sobre o Domingos Paes a sua carga de flores, e voltou ao jogo, pelo que Lucio se retirou, agastado com Adelia por não fazer outro tanto. Desde alguns dias, Mario andava

arredio da familia do barao e da sociedade reunida na Casa Grande.

Protestando o desejo de visitar os sitios que vira outr'ora, na infancia, e percorrer os arredores, pouca ou nenhuma parte tomára nos folguedos e divertimentos em que se passara o intermedio do Natal ao Anno Bom.

Imagine-se pois qual devia ser o contentamento de Alice vendo apparecer o moço no jardim. Correu ao seu encontro desfeita em risos e tão alvo-rogada de prazer, que não reparou na estranha phisonomia que tinha Mario naquele momento. Sou a mascara polida que a educação impõe ao homem da boa sociedade, via-se bilhar em seus olhos o livido lampejo da tormenta, e borbular em seus labios a gota de fel.

— Ja sei que me vem ajudar á fazer um ramallete para esta noite! De que ha de ser, de violetas ou de cravos brancos?

— O sr. Frederico é mais proprio para essa tarefa. Não quero usurpar direitos alheios!

O tom, mais do que as palavras, feriu o coração de Alice, magoada

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA D'UM CRIME**

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

**TRADUCCÃO**

DE

**UM EMIGRADO POLITICO**

**Condições da assignatura**

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

72 — Rua da Sophia — 72

**COIMBRA**

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

pelo frio desdem com que Mario lhe respondia.

— Enfadou-se comigo?

— Enfadou-me por tão pouco... Não seuhora; era preciso que não tivesse outras cousas e bem serias para me occupar o espirito.

Dias estas palavras, o moço affastou-so de Alice com uma cortezia delicada mas glacial, e approximou-se do logar onde brincavam os quatro cantos. Recostado ao tronco de uma arvore, entreteve-se durante algum tempo em ver o folguedo, trocando algumas palavras, com Adelia e Frederico.

A filha de D. Luiza a pouco e pouco tomou interesse na conversa do moço e deixando o jogo veio sentar-se no banco da relva proximo á arvore onde elle se apoiava. Mario, até então sombrio na conversação e reservado no tracto, revelou nesse dia a vivacidade de seu espirito e a distincção de suas maneiras. Contou impressões e curiosos incidentes de viagem com uma phrase singela e amena, que a todos encantava.

Adelia, surpresa da preferencia que lhe dava o engenheiro, mostrava-

**BANDEIRAS**



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

**SERIO VEIGA**

**SOPHIA**

**MACHINA DE COSTURA**

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

**CHEGOU, CHEGOU...**

**NOVA REMESSA**

DE

**VINHO VERDE**

**ESPECIALIDADE**

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

**COIMBRA**

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,500; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

se em principio acanhada; mas a pouco e pouco atrauida pelo prazer da conversação, correspondeu as delicadas attentções do moço, pelo que Lucio e Frederico se affastaram arrulados.

Entretanto Alice continuava ma, quinhamente na sua colheita de ramosos observando de parte a conversação animada dos dois moços. Ainda possuida pelo assombro que lhe causaram os modos extranhos de Mario; a menina perdia-se em conjecturas sobre a razao d'essa brusca mudança. Teria o moço levado a mal que ella chamasse o Frederico para segurar as flores junto de si?

Na esperanza de apagar do espirito do moço aquella sombra de resentimento, qual fosse a causa, a menina fazendo uma volta pelos alegretes do jardim, approximou-se hesitando do banco onde estava Adelia sentada.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

<b>R</b> OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> ARTICIPA- ÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>C</b> ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	---	--	--	--	--	---	---

## Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## A nossa força

D'uma ligeira escaramuça ha dias accentuada em parte da imprensa republicana pretendem os jornaes monarchicos inferir que o partido republicano está dividido, e esfregam as mãos numa inebriante satisfação, esperando já ver as nossas hostes dispersas numa intempestiva lueta fraccionante.

Tranquillisem-se, porém, esses senhores: o partido republicano não está dividido, nem é a orientação tomada num dado momento por este ou por aquelle jornal, o que pôde influir tão profundamente que destrúa uma obra resultante da concordia de todas as vontades, numa disciplina que pôde servir de exemplo a todos os partidos.

As agitações internas produzidas no partido republicano provêm exactamente do amor da disciplina e do zelo partidario, zelo que pôde cahir em excessos, mas que é bem preferivel á indifferença que tudo esterilisa com o seu sopro da morte.

O partido republicano está convencido de que não pôde, sem traição á patria e á liberdade, deixar de intervir no actual momento historico, por fórma a transformar o estado politico da nação. Dado este convencimento, a revolução impõe-se a todos os espiritos. E da necessidade da revolução, demonstrada por toda a série de factos que nos dois ultimos annos temos presenciado, decorre muito logicamente a necessidade da intransigencia com todos os velhos partidos da monarchia, e com todos os homens que, embora relativamente limpos, embora com certa dose de sentimentos democraticos, não usaram todavia ainda desligar-se do cadaver que ha de acabar por corrompel-os pelo contagio, se para isso lhe derem tempo: a monarchia.

Que haja quem por temperamento seja avesso ao espirito revolucionario, comprehende-se, e tem de se admittir que o partido republicano não é uma aggrimação de sanguineos, de nevrolicos, de valentes e de heroes, embora tenha de tudo isso no seu seio. Que haja ainda quem entenda que se deva esperar certos e determinados successos, que se reputam iminentes, para a final entrada em lueta, embora nem todos possam concordar com tal, ainda se desculpa: é uma opinião individual, que o partido seguirá ou não, no uso pleno da

sua soberania. Desde, porém, que se suspeitou, com uns fundamentos que nos abtemos de discutir, de que havia no partido republicano alguém que, por fraqueza, pretendia ainda transigir com certos homens da monarchia, para a organização d'um ministerio encarregado de inocular *vida nova* a esse Lazaro já fétido, o partido congregou-se ao grito do alarme de algumas sentinellas estremunhadas, e por sua parte declarou unisono que não accetaria tal transacção, conscio como está da sua força e da sua capacidade governativa.

O grito de alarme não terá tido, parece, razão de ser. O jornal que subitamente se tornára suspeito aos olhos dos mais intransigentes e zelosos da integridade republicana, tem uma larga vida de lueta valente pela democracia, e, se tem ultimamente assumido uma attitude mais ponderativa, é isso apenas devido ao peso previamente sentido das responsabilidades governativas.

De resto, a suspeita baseára-se nuns artigos em que se pedia *vida nova*, artigos que apenas tiveram o defeito de serem pouco explicitos no tocante á conservação ou não conservação da monarchia, perante o inicio da apregoada *vida nova*.

Desde, porém, que o redactor principal d'esse jornal veio publicamente appellar para as suas tradições revolucionarias, ainda na mente de todos, e que um dos seus collaboradores — o mais valioso de todos — veio asseverar que o paiz carece de *vida nova* com *instituições novas*, a sarrafusca está por sua natureza terminada, e a paz affirmada sem mais dissidencias.

A grande virtude que tem o partido republicano, como partido de combate, é avigorar-se nas apparentes dissidencias, que não são mais que provas de zelo e de dedicação, provas de vida espirital, que é o que falta aos partidos conservadores.

Está nisto a nossa força. Quando nos combatemos, é porque uns e outros, animados d'um equal zelo, procurámos chamar a nós aquelles que reputamos transmalhados. Acclarada porém a situação, desaparecem os aggravos e a união prevalece.

Cadela do Limosiro.

HELIODORO SALGADO.

### Catalogação

No observatorio astronomico de Coimbra está-se procedendo ao trabalho de catalogação da livraria.

### 11 de janeiro

Passou na segunda feira esta data funebre, extranho marco bifronte que desdobrou duas faces diversas: uma, o ultrage, a cavar fundo a nossa deshonra; outra, a fatua revivescencia operada momentaneamente no espirito nacional.

D'estas duas faces já pouco resta. O ultrage, permanecendo de direito, foi simuladamente extinto de facto pela artimanha diplomatica do primeiro Soveral que a podridão londrina maleabilizou. Da revivescencia nacional, se bem que em 31 de janeiro deu um estalo de maior vulto, é mister dizer-se, a magua gottejando, que a modorra de novo se inoculou no corpo social e nem a varonil necessidade d'uma rehabilitação vindictante, faz conduzir, exercendo inilludível dever, á arena dos grandes combates...

E assim estamos; e assim estaremos, enquanto os pés pesados do destino, em ultimo encontrão, nos não atropellem como vagabundagem inconsequente, biltraria reles de ineptos sem pudor, nascidos na gloria e sepultados no estriume!

Recordando esta data, ha dois annos celebrada, senjimo-nos envergonhados perante a historia e perante o mundo civilizado. E se ahí ha alguém, monarchico ou republicano, a quem não pertença uma parcella de responsabilidade da continuação d'este vergonhoso estado de cousas, que esse alguém levante o dedo...

Ninguem levanta o dedo!

X

### A favor dos presos politicos nas cadeias do Porto

No dia 31 de janeiro deverá publicar-se no Porto um jornal, numerico, em commemoração d'essa data memoravel, devendo o seu producto revertir em favor dos presos politicos nas cadeias do Porto. Espera-se todo o auxilio do publico para este sympathico acto de generosidade.

Recebe-se collaboração e qualquer offerecimento tendente a auxiliar esta publicação.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a J. M. d'Araujo, rua d'Alfandega — Estação do Porto.

X

### Theatro-Circo

E' no dia 20 do corrente que abre ao publico esta nova casa de espectaculos.

Inaugura-o a companhia equestre que está trabalhando no real Colyseu de Lisboa.

E a bella Zephira virá?

X

### Protesto

Renriram hoje todos os estudantes da Faculdade de Medicina, deliberando, por unanimidade, lavrar um protesto publico e solemne, contra a arbitrariedade que presidiu á prisão do seu collega, sr. Jeronymo Silva, quintanista de Medicina.

O protesto será elaborado por uma comissão composta dos seguintes estudantes, do quinto anno: srs. Abel Maria de Lacerda, Antonio Vaz Macedo, Antonio da Silva Pontes, José Maria d'Aguiar e Aniceto d'Oliveira Xavier, que presidiu á assemblea. A esta comissão será aggregado o n.º primeiro de cada um dos outros annos.

### Crise de trabalho

Tende a desenvolver-se nesta cidade a crise de trabalho e de tal fórma que não será facil attenuar-a.

Já muitas familias se acham privadas da protecção do seu chefe, que passa semanas sem salario!

A' manhã já se annuncia que serão despedidos mais empregados e trabalhadores das obras do nosso Caes; crescendo tambem que as obras do Theatro-Circo estão a concluir, e onde se empregam cento e tantos operarios!

Veja-se o futuro que nos espera! Pois apesar de tudo, ainda ha em Coimbra quem se preocupe com festanças, inventando-se exposições industriaes, a nova isca para a propaganda da politica monarchica, a unica responsavel por todas as desgraças que vem caindo sobre o paiz.

E a verdade é que a crise de trabalho se alarga por todo o paiz e que a miseria será geral, pois vemos bem claramente que o governo não pôde prestar auxilios, como noutros tempos, porisso que as arcas do thesouro estão limpas totalmente, devida ás dissipações passadas e aos caprichos em que ainda vemos os governantes, quando se trata de festanças e orgias.

Em Aveiro despediram muito pessoal da circumscripção hydraulica, e em breve serão tambem suspensas as obras da barra d'aquella cidade. Em Agueda, Valle de Arrujo, Caes d'Ovar e esteiro de Estarreja, vae succeder o mesmo; de modo que se calcula que ficarão sem trabalho, naquellas redondezas, mais de 2:000 trabalhadores.

Mas note-se que se afirma que o estado maior d'essas repartições — que despedem a titulo d'economias quem trabalha de sol a sol — fica gozando em paz os *benefices* do seu logar!

Vejam se isto é a moralidade que apregoam as buzinas governamentaes.

Um jornal da Covilhã, referindo-se á crise de trabalho diz isto:

«Accentuam-se, cada vez mais graves, os effeitos da crise de trabalho, nesta cidade.

«Tem emigrado alguma população em procura de emprego para a sua actividade; mas, o que é peor, já se faz sentir a fome e a miseria entre as classes operarias, victimas da cessação ou diminuição de trabalho nas fabricas.

«Perante esta durissima situação, de que ninguem pôde ser culpado, pensem os que tem que perder e os que se interessam pela resolução dos graves problemas sociaes, sobre o modo de debellar ou de combater e attenuar o mal, que nos afflige.

«Deus sabe quanto poderão cessar as causas geraes da crise; e quando se restabelecerá o equilibrio politico e financeiro das nações, com cujo consumo devemos contar para melhorar a nossa situação.»

Depois das festas, as lagrimas; depois da abastança, a fome!

E não será para admirar que aquelles que abriram as suas burras para a pompa dos festejos que alli se realisaram, a feehem agora para não atirar a essa pobre gente, que os acompanhou nos seus gaudios e folguedos, uns misereros cobres que lhes mate a fome e lhes dê conforto. E' que os rotos, os esfarrapados não têm ao seu dispôr a cornucopia das graças.

Que se reveja bem neste triste quadro os operarios que se deixam cegar por uns favores de momento.

### Lomelino de Freitas

Este nosso amigo tem installado o seu escriptorio de advogado, em Lisboa, na rua Nova do Almada, 59, 1.º

Mais uma vez aqui lhe testemunhamos os nossos desejos: boas felicidades na carreira que vae encetar.

X

### Sempre cahiu!...

Mariano já não é ministro da fazenda! O rei aceitou a demissão do grande homem, que tinha elixires falsificados para salvar o paiz — mas que o não salvou.

Já não é ministro do rei a cynica creatura que creou em volta de si uma reputação desgraçada. Penalisanos isto.

Mariano devia ser ministro perpetuo!

Mas não comprehendemos como cae um homem, considerado como o Messias da situação, e como a corôa dispensa os seus serviços!... Elle que foi o galopim mór para a recepção das magestades no Porto! Elle que planeou a campanha das eleições municipaes, saindo victorioso!

Agora nem circulação monetaria para feverireiro, nem equilibrio financeiro... tudo para o fundo, para o charco, para a lama, onde coaxam e vivem os partidos politicos da monarchia portugueza!

X

### Como se pagou o coupon

Bem se vê aqui o dedo do gigante da fazenda. Diz o *Financial-News* que os representantes de coupons, em Londres, receberam senhas a prazo, em vez de dinheiro!

E assim se salva a honra da patria!

— — — — —

## Espetadas

### Salto mortal!

O gran Mariano o syndicateiro, cahiu do poleiro! Já não é ministro. Agora é que é vel-o... manhoso... á socapa... atirar-se á capa... d'um modo sinistral!

Foi posto na rua; mas não se arreceia d'entrar p'ra cadeia... este heldroegas! Faz medo — o Catão! — pois elle diria porque a monarchia salvava os collegas!

Pobre Portugal, pobre Zé-Povinho; ficas sem baguinho p'ro mez de fev'reiro! Cahiu Mariano... Paiz 'stá perdido! Tres vezes comido por tal ratoneiro!!!

PINTA-ROXA.

X

### Cocegas...

No domingo eu vos direi qual o motivo, a razão, porque o Ferrão, sem respeito á nossa lei... E' deshumano...

quer ser — Tyranno!...

PINTA-ROXA.

**Papeis velhos**

O que ha de melhor no genero, verdadeiras raridades, trago hoje para vos mostrar. Uma bella colheita: como vão ver.

Nós, os republicanos, temos sido accusados de *más linguas*, de *linguas viperinas*, porque damos ás cousas o nome proprio e tratamos os homens como elles merecem! Mas vejám, ricos accusadores, que já não é o jacolino que se insubordina; pois nestes tempos de hermaphroditismo politico, ahí vemos um jornal, cevado da gamella monarchia a pôr nos i os pontos indispensaveis.

Vejam com que se sac o *Correio da Noite*, órgão dos progressistas:

«Nesta conjuntura, porém, surjem factos gravissimos, que convulsionam a nação inteira e que põem em perigo a integridade da patria, mas quando todos proclamavam uniao e patriotismo vê-se (extranho caso na psychologia das nações) que são chamados a dirigir os nossos destinos os *homens mais indisciplinados e dissolventes dos dois partidos*, são eleitos para traçar uma epoca de inconcussa moralidade os homens que a opinião publica *tinha amarrado ao pelourinho*, são apontados, como elementos de ordem publica *aquelles que mais fomentaram a desordem dos seus correligionarios*, são finalmente apresentados como prototypos de abnegação e magnanimidade politica, aquelles que não soberam dominar as suas ambições e as suas intrigas para *inutilizar os chefes*, que elles mesmos tinham ajudado a eleger! D'esta copulação hybrida não podiam provir outros productos senão aquelles que os factos de todos os dias nos estão mostrando. Dissidencias nos processos governativos, apostrophes violentas de ministro para ministro, *vaidades desmedidas a alterarem-se impudicamente*, desconfiança geral do povo e, sobretudo, solavancos desastrosos para a marcha regular dos negocios publicos mais urgentes e ponderosos.

«E' necessario que nos *convencamos de que o paiz precisa mais de caracteres honestos e sensatos*, que imponham o respeito e o prestigio aos conterranos e a confiança e o credito aos estrangeiros, de que *intelligencias prespicazes*, mas desequilibradas ou cynicamente orientadas. Esta é a verdade.»

Ora aqui está uma consciencia que parece limpa, não é verdade? Pois senhores, o *Correio da Noite* já defendeu o Mariano nas proezas da *outra metade*, e o Navarro, nos *bonds Hersent*.

Canta agora moralidade na capoeira da opposição, mas se lá chega é *candonga* e mais *candonga* — em *chouriços!*

Que aquillo é a verdade escripta e escarrada, ninguém o duvida; mas as gentes do jornal lá se vão emparceirando com a malta. Berram hoje, fazem *accordos* amanhã, descompõem-se no dia immediato — porém, separação de pessoas e bens — nunca!

E para quê? Não que fóra da rameira em que os vemos, custa muita a ganhar a vida.

E a pança quer-se cheia e a algebeira. E viva o rei!

Porque será que os correios (jornaes) batem sem dó nem piedade nesses pobres mariolas que estão governando a nação? Não sabemos, mas é certo que lhe atiram como a cães damnados.

Ora vejam os senhores o *Correio da Tarde*:

«Um só grupo de deputados, junto ao ministerio do reino. Fazia centro um engenheiro de phisionomia apoplectica. Mais quatro deputados.»

«— Enganam-se. Vocês imaginam o Mariano muito senhor da situação. Erro. O Lopo não é homem para deixar ver aos outros todo o jogo, de modo a que os parceiros se julguem seguros.»

«— Pois sim, dizia um, mas o Lopo está ainda doente e depois... Você sabe que elle se vê em dificuldades entre o Serpa e o Hintze. Ha de isso prejudicar the os planos.»

«— Desenganam-se. Quando o gallo está no poleiro, as gallinhas cacarejam mas não fogem. O Mariano é muito habil... para ser mandado.»

«Passava um outro deputado, militar mas chefe d'uma repartição civil, muito sympathico, e muito bonito. Chamaram-no ao grupo e a conversa tomou outro rumo. Não convinha — era inimigo politico.»

E eis nisto encarnada a politica monarchico-constitucional.

Ricos miguelistas, quem m'os cá dera!

Têm visto — com certeza — como Mariano e acolytos, descrevem a situação do paiz. Que não está ella tão má, como imaginam; que nem tudo rosas, mas que tambem os espinhos não são muitos. Com prudencia e cautella tudo se ha de arranjar.

E' nesta altura que lhes salta na garupa — o *Credito* — e lhes diz d'esta forma:

«O commercio debate-se numa angustiosa agonia; a industria, desfallecida, procura em vão adquirir forças; os agiotas, quadrilha de bandidos procedem a verdadeiras pilhagens. Cada dia traz a quebra de uma casa e approxima a falencia das melhores empresas. A circulação fiduciaria persiste, augmenta e promette crescer mais em vez de diminuir, como alguns raros ainda crêem... E no meio de tudo isto, vultos excetricos de optimistas surgem, como o sr. Carrilho do *Economista*, achando que a coisa não é tão feia como se pinta, e recommendando prudencia, e recommendando resignação!»

«Prudencia, quando a fome se avizinha! Resignação, quando o desespero tudo invade!»

Pois então? Prudencia e resignação para aturar toda essa corja de salteadores!

E' um bombo de gaitero essa caranguela que ahí está armada a governar o paiz. Os de casa, e os que ainda ha pouco desceram do poleiro não os poupam.

O *Dia*, jornal do sr. Ennes, já grita a proposito dos seis por cento, que vão augmentar nos ordenados dos funcionarios publicos, e a este respeito escreve:

«Afiçam-nos que o governo vae lançar mais 6% de imposto sobre os magros ordenados dos funcionarios publicos, como se fossem elles os causadores das desgraças financeiras que todos lamentamos. Se esta medida fórávante, e como nessas condições os funcionarios, ficarão simplesmente reduzidos á miseria lembramos ao governo a *conveniencia de estabelecer nas repartições uma sopa economica*, e que depois *invente mais algumas commissões no ministerio da guerra*, como a de *catalogar livros e outras*, e que *faça ás tropas o pagamento...* em *ouro.*»

Isto quer dizer: que se aproveita em farello o que se desperdiça em farinha!

Quanto ao caso de se dizer que não são os empregados publicos a causa das desgraças financeiras — é uma opinião bem refutavel.

Ainda ha pouco o proprio Mariano dizia que um dos nossos grandes males era: as secretarias transformadas em portarias de convento. Logo...

Eu não os entendo. Vejam os senhores se percebem.

O *Comercio de Coimbra*, do ultimo do mez, numa noticia — *As crises* — chora o estado do paiz por estas boas palavras:

«Dia a dia, hora a hora, vão-se succedendo as medonha crises que assoberbam este malfadado paiz e que o conduziram ao estado desgraçado em que ora se encontra. Não sabemos onde irá parar este estado de coisas. A confiança no governo esgotou-se. Esta massa popular que se ondeia ao acaso já o olha com desdem. E' preciso uma remodelação completa na nossa administração financeira.»

«Sem isso, vamos ao fundo.»

E tem razão de chorar; mas depressa enchugou as lagrimas, e é vel-o todo folião e ginguista nesta noticia — *visita de ss. magestades*:

«Consta que a visita de S. S. M. M. a esta cidade se realizará para maio. Na Universidade como já noticiámos andam-se preparando os aposentos, porém, Coimbra, é que não trata de levar a effeito a annunciada exposição, que, sem duvida muitos interesses acarretava para esta cidade e seu districto, nem de harmonisar a que S. S. M. M. venham pela occasião dos festejos da Rainha Santa.»

«Em summa, ainda ha tempo, e com boa vontade tudo se consegue.»

«Nós cumprindo com o nosso dever, pedimos ao commercio em geral, (que é a quem cumpre) que se reunam, e que pondo de parte qualquer duvida que se levante, e á imitação do que se faz noutras terras do paiz, façam-se todos os esforços possiveis para conseguir que Coimbra não continue no esquecimento.»

Mas rico collega: Onde irá parar este estado de cousas?

Confessará que deu com os *burinhos nua!*

Porque, realmente, ver, sentir e palpar o estado desgraçado do paiz e vir fallar de festas — é a mais flagrante contradicção em que pôde cair que quer ser preto e branco ao mesmo tempo.

Vae o diabo na Companhia Real dos caminhos de ferro, coito de ladrões, a avaliar pelo que se diz e pelo que nós contam os jornaes monarchicos.

Até as *Novidades*, a casta folha do sr. Navarro, bota moralidade, invocando a justiça. Leiam, leiam:

«Basta! Chegou a hora da intervenção dos tribunaes. O accionista tem de ceder o logar ao juiz. O inquerito tem de investigar o que o relatorio esconde. Onde o codigo penal indique materia para condemnação, não pôde tolerar-se o despalante com que só se considera assumpto para discussão! Basta! Puna-se, se houver por que punir. Saiba-se toda a verdade. Apurem-se todas as responsabilidades. Fallem os tribunaes, que é tempo!»

Ora os tribunaes não de fallar tanto neste caso, como fallaram no caso dos *bonds* do Hersent, e como fallarão no caso recente das cedulas falsificadas que a Casa da Moeda pagará, segundo a declaração do sr. Mariano.

Vejam os senhores se isto se pôde levar a sangue frio!

Ha ladrões que gozam de ampla liberdade, e os jornalistas que os accusam vão para a cadeia!!!

Incomparavel de virtudes — este esplendoroso systema!

Esta accusação d'uma folha republicana — a *Ideia Nova* — tem valor, e bem demonstra a que estado de descredito chegou o governo. Deu-se este caso no Porto:

«O vapor *Tritão*, que veiu para o Douro, destinado ao serviço da dragagem, não tem podido funcionar pela simples razão de que, ao concurso para fornecimento de combustível, repetidas vezes annunciado, não tem apparecido um só concorrente.»

«Ha cerca de seis mezes que foi aberto o concurso, e entretanto o vapor estaciona ahí, com a sua tripulação, inutilmente, incapaz de satisfazer ao fim para que veiu e de prestar qualquer serviço de reboque.»

«Não ha quem queira arriscar-se a fornecer o Estado, pelo receio de não ser pago; e para vencer esse receio o governo terá de recorrer ao augmento da base de licitação para, d'algum modo, tentar os fornecedores.»

«Isto é symptomatico de credito de que o governo goza, e demonstra bem claramente quanto esse credito auxilia as suas tendencias economicas...»

E tem valor, dizemos, porque ainda os jornaes monarchicos não tiveram a ousadia de desmentir tal affirmação.

**Escandalo do fim:**

«Porque se conserva ainda em Lisboa o visconde da Silva Carvalho, recebendo todos os vencimentos de secretario do governo do Congo, sem pelo menos lá ter posto os pés a tomar posse do seu cargo?»

«Do Club do Estoril talvez nos possam responder.»

E continuar-se-ha.

TRAPEIRO.

**Telephone**

O nosso amigo, sr. Manoel José da Costa Soares estabeleceu novamente as linhas telephonicas. Na secção competente vae um annuncio para o qual chamamos a attenção dos leitores.

**Falta de espaço**

Por este motivo não publicámos um artigo do nosso preso Felizardo de Lima, nem a carta da Figueira que nos enviou hontem o nosso correspondente.

**Bella acção**

O sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos vae crear uma enfermaria annexa ao Asylo de Mendicidade.

Assim continúa este honrado cidadão a obra de philantropia exercida por seu saudoso pae, durante muitos annos.

**Fogos fatuos**

Diz o nosso collega a *Batalha*, de terça feira, que o sr. commissario de policia Pedroso de Lima, estava dando balanço, ao cofre da caixa das aposentações da companhia norte e leste.

De manhã fallava-se em prisões, e a policia secreta rodejava a estação. Isto tudo não passa de pura farçada. Como farçada é tudo isso que para ahí se exhibe a fingir de serio e digno.

E senão veremos.

**Camara dos deputados**

Foi curiosissima a sessão de segunda feira. Numa e noutra camara se falou dos negocios da companhia dos caminhos de ferro, tão intimamente ligados aos negocios do paiz, graças á politica dos partidos que têm governado a nação.

Alguns deputados reclamaram a Penitenciaria para os ladrões engravatados, pois se diz que nos caminhos de ferro ha roubos importantissimos!

Mas tem graça ver agora os *pães da patria* todos ciosos pela honra do convento, fazendo-se ingenuos!

Isto é uma santa gente!

Ha quantos mezes e ha quantos annos se sabe dos enormes escandalos e do estado desgraçado da Companhia? Quem ignora que ha marquezes e condes, barões e conselheiros de estado envolvidos na marosca que só agora alarmou o parlamento?

Dá vontade de rir, se não de mais alguma coisa, quando presenciemos essa recua de rameiras a quererem engalanar a frente com o ramo de laranjeira!

E lembram a Penitenciaria! E quem justiça! Qual justiça e qual penitenciarial...!

Calem-se por Deus ou pelo Diabo, porque se houvesse justiça nestes reinos, homens que conhecemos não seriam ministros plenipotenciarios, nem conselheiros de estado, nem condes, nem marquezes, nem deputados, nem pares...!

Se houvesse justiça, as prisões onde estão encarcerados os jornalistas republicanos e os vencidos de 31 de janeiro, estariam repletas d'essa gente que encontram protecção nos partidos onde se filiaram, e os quaes lhe garantem a impunidade dos seus crimes.

Regeneradores, progressistas, e outros bandos em que se divide a politica monarchica estão maculados; todos elles tem responsabilidades nas desgraças que pesam sobre o paiz; todos elles são criminosos ou pelo menos culplices.

E berram agora em nome da moralidade!!!

E' de mais tanto cyaismo, tanta impudencia!

**Azagaia**

E' vendido amanhã o segundo fasciculo d'esta publicação.

**Estudante riscado**

O fóro academico, tribunal de perfeita inquisição, decidiu riscar por dois annos, o sr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, implicado nas manifestações do dia 18 de dezembro.

A proposito d'este facto nós não sabemos a razão porque a auctoridade academica não correu sollicita e justiceira a condemnar os criminosos que em tempos aggrederam os empregados da Universidade, dentro do proprio edificio, e a julgar o crime que se praticou ha mezes, nos geraes, na pessoa de Arthur Napoleão Corrêa, victima d'um *canelão!*

Parece-nos ver a justiça d'estes reinos de olhos abertos, escolhendo, a capricho, os que tem de proteger ou perseguir.

E é certo que pintam a justiça — vendada!

**Madeiras**

O conhecido industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares, vae estabelecer proximo, na rua da Sophia, junto á sua officina de carruagens, um deposito de madeiras para construcções.

Para esse fim conta o sr. Soares sair-se do estrangeiro para poder competir com os outros seus congeneres.

**Fallecimento**

Falleceu em Cantanhede o pae do sr. dr. Augusto Rocha, lente cathedratico da faculdade de Medicina. Os nossos pezames.

**RECLAMES**

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, últimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

**Casa Leão** — Loja de pannon e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

**Para variar**

**Adulterio em policia correcional:** Juiz. — Afinal houve flagrante delicto. A senhora enganou seu marido visto elle surprehender-a com o seu amante. **Accusada:** — O que diz sr. juiz? Elle foi quem me enganou, porque me affiançara que partia para uma longa viagem, e appareceu-me inesperadamente.

Calino, que já completou 60 annos, pergunta onde se vendem corvos: quer comprar um.

— Para que precisa você de corvos em casa? pergunta-lhe alguem.

— Toda a gente diz que estas aves vivem tres seculos; vou experimentar se é verdade.

**Funleiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53 a 57.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Loja de barbear**, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolção, affiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

**Para variar**

Numa reunião de senhoras: — O idioma francez é o mais interessante — dizta uma. — Eu tenho muita vocação para o idioma italiano —olveu outra. — Que veni a ser idioma? — perguntou do lado uma d'ellas. — Idioma quer dizer lingua. — Ah!... Pois o meu marido é doído por idioma de porco.

Um rapazote saloio assiste pela primeira vez a uma missa de festa, a qual começa por um solo de soprano, seguido d'um coro a oito vozes. Assim que este principia diz o compozio: — Bom! Temos baralha. Eu logo vi! Mas quem teve a culpa foi aquelle badameco pequeno, que se poz a berrar sem ninguém lhe fazer mal nenhum!

**Officina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Professora complementa** — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e arompta para exames.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

**Canções populares**

As telhas do teu telhado, Com as pedras do teu muro, E' que podem declarar-te As vezes que eu te procuro.

**A crise agricola**

Findou o anno de 1891, bem memoravel, não pelo beneficio que proporcionou á humanidae, mas pelos muitos e variados males que acarretou e accumulou sobre ella. Póde bem dizer-se que foi um anno aziago, um inimigo do genero humano. Oxalá que o anno novo venha mais bem agourado, mas não é de esperar, porque os males e as crises de que nos achamos rodeados tem todas os symptomas de permanencia e hão de reflectir-se e porventura agravar-se no futuro, porque não terão meios, de as curarem, nem mesmo de as attenuarem.

Além da crise monetaria e financeira, a crise economica, a crise porque está passando a agricultura, a nossa principal industria, essencial á subsistencia geral dos povos apresenta-se definhada, e com grande baixa de produção em todos os ramos. Pouco milho de produção, e este muito reduzido pelas colheitas invernosas. O que ha, este grande parte avariado pela muita agua que tem apanhado. Em muitas localidades pouco vinho — que era o melhor recurso do povo, nos ultimos tempos — não faltando proprietarios que o tiveram e muito e hoje não tem nenhum, e que por tal falta laboram em ruina.

De azeite, escassez absoluta, na Beira, e cremos que no geral do paiz. Poucos legumes, e fructas quasi nada.

A crise agricola, que é seguramente aquella que mais de proximo nos ameaça, começa os seus funestos resultados pelos proprietarios porque andando uma grande parte da propriedade territorial arrendada, os colonos que experimentam não auferirem lucro algum vão fazendo entrega aos proprietarios e estes que não tem meios, nem pessoal para cultivarem por si, tem que deixar os predios de pouso, com gravissimo detrimento da fortuna nacional e dos povos.

Nestas desoladoras condições, em que uns braços se recusam ao trabalho, por não ganharem, ou perderem, outros emigram, que deveria fazer um governo medianamente patriótico e um tanto amigo do seu povo?

Cuidaria primeiro que tudo em attenuar, quanto em si coubesse, os males que está soffrendo o povo, facultando-lhe todo o meio possivel para o salvar dos horrores da fome, poupando-lhe a minguada bolça com a redução do imposto. Imitaria o governo da Russia que observando a escassez dos generos alimenticios, os quaes não chegam para o consumo geral, tratou especialmente de pôr em execução todos os meios para prevenir o mal eminente.

Em taes circunstancias nenhum governo se lembra de criar novos impostos, ou de addicionar os existentes. Do contrario agravaria o mal estar do povo. Pois diz-se com insistencia que o actual governo portuguez se abalança a exigir mais impostos, lemma levantado pela regeneração, no começo do seu reinado: *da que o povo póde e deve pagar mais* — quando o facto e a verdade é que o povo, para viver como um racional, e não como um animal esfaimado e ascroso devia pagar menos de que o muito que sobre posse está pagando para o Estado, para o municipio e para a parochia. Como poderão os povos tratar convenientemente de si e da agricultura decadente e quasi agonisante, se os governos, á porfia, lhe tiram os poucos recursos que têm, e mais do que têm?

D'onde imaginará o governo actual ou os que lhe succederem, seja qual fór o regimen politico, que o povo portuguez, já cruelmente explorado por mil meios e feitos, hão de tirar mais dinheiro para levar para os cofres publicos e lançar no sorvedouro insondavel onde tantos milhões se têm afundado e dos quaes uma grande parte sem utilidade conhecida para a

para a nação? Acaso pertenderá algum governo que o povo portuguez dê ao Estado todo o producto dos seus labores e excessivos trabalhos e se deixe morrer de fome? Custa a conceber que uma tal ideia entre no cerebro de gente cordata e ben pensante, mas a julgar pelos precedentes é possível que o governo recorra ainda a mais esse desgraçado expediente, que levaria o paiz á ultima miseria e não melhoraria o mau estado financeiro, como o não melhorou o ultimo adicional.

Como quer que seja o povo está soffrendo e ha de soffrer as consequencias da sua indifferença, no correr dos negocios. Que descreia dos homens que têm gerido a publica administração, sempre com mau exito, é racional, mas que descreia tambem de si mesmo e deixe correr a sua causa á revelia, isso só tem desculpa quando um povo abdica da propria existencia, e tem renunciado a sua vida physica e á sua autonomia social, resignando-se a representar o papel de um idiota, de um hotentote.

Taboa, 13 de janeiro de 1891

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

**Estimâmos**

Entrou em convalescença da grave enfermidade que o deteve no leito perto de 2 mezes, o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva e Sousa Junior, da Figueira da Foz.

**Filho que assassina a mãe**

Deu-se no Zambujal, concelho de Condeixa, um horrivel crime, como ha muitos annos não ha memoria no districto de Coimbra.

No dia 6, Florencio Ferreira, assassinou sua mãe, agredindo em seguida o pae e o irmão.

Estavam a jantar, festejando a matança do porco. Florencio tinha mau vinho, e a mãe vendo que elle havia já bebido bastante pediu ao marido para que lhe não desse mais. Este levanta-se levando a caneca. Florencio tenta agarral-a, mas o pae bate-lhe. Isto exasperou o Florencio a tal ponto que pegando d'uma faca a cravou em sua mãe, que morreu instantes depois.

O pae está em perigo de vida e o irmão foi o que menos soffreu.

Florencio é ainda novo; não se mostra muito arrependido; não quer, porém que lhe falem no crime. Diz que cumpriu a sina que ha pouco lhe fóra lida por uns tocadores ambulantes, que lhe disseram que elle não acabaria bem.

**Prisão de gatunos**

Na terça feira á noite, o guarda n.º 26 prendeu na cocheira do sr. Natividade, ao Caes, Antonio Ribeiro, do Chão do Bispo, e Manoel Alves, de Albergaria a Velha.

Entraram alli para roubar uma capa d'um cocheiro, mas sendo descobertos pelos companheiros, estes chamaram o referido guarda, que os conduziu á esquadra.

Foram os mesmos que furtaram ha dias as 3 duzias de pares de sapatos d'ourello, da loja do sr. José Monteiro dos Santos. Confessa um d'elles o furto, contando a maneira como foi realisado: entraram ambos na loja, e enquanto um pedia uma cinta, desviav-se a attenção do caixeiro que teve de se affastar para lhe mostrar a fazenda, o outro tirava os sapatos.

Foram entregues ao poder judicial.

**Noticias da beira-mar**

Setubal, 4 de janeiro.

Tem sido aqui muito bem recebido, e devidamente apreciado, o folheto intitulado — *Manifestações academicas* — escripto pelo nosso illustre

correligionario e amigo, sr. Antonio José d'Almeida.

A muitos dos que receberam o citado pamphletto, ouvimos render justissimo preito ao talentoso academico.

Receba, pois, o denodado democrata os nossos cordiaes parabens.

No numero transacto d'esta folha, promettemos fazer algumas considerações ácerca da maneira como o sr. administrador interino do cemiterio publico de Nossa Senhora da Piedade, d'esta cidade, procede para com aquelles que têm a infelicidade de incorrer no desgasto do illustre interino.

Eis-nos, affim, postados na brecha! No dia 25 de dezembro do anno proximo passado faziamos parte d'um acompanhamento funebre; prestavamos a derradeira homenagem a um individuo do sexo masculino, de 10 annos d'idade, filho d'um nosso amigo.

Reconhecendo o direito da mulher, e respeitando o predomínio d'esta sobre seus filhos, o acto de que vimos falando, pertencia á formula do orbe catholico.

O cortejo na generalidade, compunha-se de operarios, entre os quaes se viam dois empregados municipais, amigos particulares do pae do pequeno finado.

Estes dois individuos, a quem mais tarde nos reportaremos, apresentavam-se uniformisados.

Pelas 4 e meia horas da tarde do supra citado dia 25, os convidados, conduziam o pequeno feretro, da porta principal á capella do cemiterio, e ali o reverendo parcho Domingos de Carvalho Mendonça Nogueira, recitou a oração do ritual.

Finda a cerimonia religiosa, e quando os convidados já se propunham levantar o caixão para conduzirem á sua ultima morada o cadaver da creança, eis que, com aspecto magistral, avança para elles o sr. administrador do cemiterio, declarando *terminantemente*, não consentir que naquella dia se desse sepultura ao cadaver.

Surprehendido o proprio reverendo, notára em termos moderados, ao sr. interino, que o cadaver dera entrada no cemiterio á horas muito competentes, e passando apenas alguns minutos não importaria a pena de no dia immediato fazer voltar aquelle logar os convidados, operarios a quem de certo causaria immenso transtorno.

O sr. administrador não se dignando attender a cousa alguma, respondeu, não lhe permitir o regulamento acceder aos desejos de sua reverendissima.

Então um dos individuos que se achavam uniformisados, creio que antigo condiscipulo do sr. administrador, dirigiu-se lhe solicitando o que apenas era de verdadeira justiça.

— Não sr., respondeu o senhor d'aquelle sagrado recinto. Já aqui espero desde as quatro horas da tarde... e mais d'isso recebi um officio do sr. administrador do concelho ordenando-me que cumprisse á risca o regulamento.

Tão formal recusa, não admittia objecções.

Escusado será dizer que, em presença d'uma tão grave e flagrante teimosia injustificavel, uma lava de indignação envolveu quantos presenciaram esta scena.

Como, porém, nenhum recurso havia, o pae da creança, dirigiu-se ao sr. administrador perguntando-lhe a que horas *desejava* que s. ex.ª no dia seguinte comparecessem os seus criados naquella cemiterio para se proceder ao enterramento respectivo.

O sr. interino mostrando-se todo cortez dignou-se dizer:

— Amanhã das 8 horas da manhã em diante, estou aqui para receber os que vierem.

Das 8 horas da manhã!!!

Faz mal o sr. administrador em não ir para o seu emprego, ás dez horas. Merece uma gratificação, e um voto de louvor na acta municipal...

De forma que no cemiterio publi-

co de Setubal, só das 8 horas em diante se recebem cadaveres.

No dia immediato os pobres operarios, querendo obsequiar o seu amigo, acompanhando-lhe o filio á sepultura, perderam um quarto de dia do seu ganha pão!

O sr. administrador tinha as sopas a esfriar... no dia de Natal... Estar num dia d'estes no seu posto, era um grande obsequio dispensado aquelles que lhe pagam o ordenado.

Agora uma generosidade do sr. administrador:

No proprio recibo da importancia do deposito do corpo na capella, em aoute de 25 para 26 de dezembro — 600 réis —, pedia o sr. administrador, ao pae da creança que mandasse entregar a referida importancia á creche.

Isto é, para fazer constar não ter sido o desejo de crear receita o que levára o sr. interino a zelar tanto o seu regulamento. — A ex.ª direcção da creche poderá mandar receber á rua das Estreiras, n.º 24, 4.º andar, a verba cedida em favor d'aquella benéfica instituição. — Fica declarado.

Espalhando-se pela cidade a noticia da *birrasinha* do dono do cemiterio, todos respondiam: Não ha padre nem sachristão, que não queira bem, a esse maganão! E como o sr. interino sentia a orelha direita a escaldar, queixára-se ao pae-avó, dizendo-lhe cobras e lagartos, dos dois empregados do municipio, que foram ao enterro fardados.

O papeão respondeu ao sr. interino: Não deviam ir uniformisados...

Assim foram representar a camara no enterro d'um republicano!...

Ora isto, realmente, exhalo o aroma das flores, vulgarmente conhecidas pelo nome de sardinheiras...

Penlear macacos para Cabo Verde, sr. pae-avó.

O regulamento não permittia que o enterramento da creança se realisasse á hora competente?

Pois no dia de finados, com o cemiterio regorgitando de visitantes, já haviam dado Ave-Marias nalgumas freguezias, quando se deu sepultura a um cadaver!

Como se entende o tal regulamento do cemiterio?

Pelo menos o publico desconhece essas leis fabricadas lá dentro...

Será bom que o ex.º sr. presidente da camara, cavalheiro aliás respeitabilissimo, se digne tornar o publico conhecedor de leis de que o *Codigo Municipal* não reza. — *Somma e segue.*

SANTHAGO.

**Noticias diversas**

Por informação do consulado de Portugal em Pernambuco, consta haverem fallecido no respectivo districto consular, durante o mez de agosto passado, 9 subditos portuguezes.

\* Diz-se que, pela morte do sr. Joaquim Gonçalves o governo supprimará o logar de inspector de tabacos do norte.

\* O governo egypcio vae chamar tres engenheiros, allemão, francez e inglez e encarregal-os do saneamento da cidade do Cairo.

\* Em algumas cidades da Italia, tem-se sentido nestes ultimos dias ligeiros abalos de terra.

\* Parece que o sr. dr. Bernardino Machado vae solicitar a demissão de director do Instituto Industrial. Os srs. Costa Goodolphim, Paes de Faria e Frederico Pimentel, despediram-se de socios da liga liberal.

\* Algumas senhoras da capital promovem no proximo Carnaval uma recita de curiosos em beneficio dos pobres.

\* Em virtude das resoluções tomadas na ultima reunião dos prelados, estão sendo revistos os regulamentos sobre a disciplina do clero, affim de serem modificados convenientemente,



## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

106 **ADRIANO FRANCIS-** CO DIAS agradece penhoradissimo ao ex.<sup>mo</sup> sr. José Tavares da Costa a fineza que lhe fez em ceder com a maxima promptidão, da sua casa em construcção, os dois habéis e intelligentes artistas de carpinteiro, os srs. José Rodrigues Filho e Francisco Gonçalves Junior, para virem reparar, aperfeiçoar, segurar e finalmente acabar, uma obra que me fez o sr. Joaquim Augusto da Maia, a quem eu paguei generosamente a quantia de 1:100,000 réis; que com elle contractei, com mais 127,500 réis em que os dignos louvados avaliaram os augmentos.

Tambem paguei 4,950 réis ao sr. Manoel Simões, latoeiro, pelo trabalho que fez na mencionada obra, a quem o sr. Maia devia pagar e não quiz, assim como tambem tive de mandar pôr o chumbo na claraboia e no alhoio, que o aprendiz do sr. Maia roubou, e o mestre sendo sabedor do roubo não poz outro chumbo no lugar do roubado, dando-me o sr. Maia a obra por concluida, deixando-a na maior imperfeição e vergonhosamente feita, o que posso justificar se tanto for preciso.

Coimbra, 11 de janeiro de 1892.

Adriano Francisco Dias.

### TELEPHONE

107 **MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES** participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em communicacão telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Cues, com a loja do sr. Domingos Salazar, no largo de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposicão dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de dar prompta execução.

### MACHINA DE COSTURA

105 **Vende-se** uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

### Folhetim do 'Alarme'

SENIO

### O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

XI

A ROSA

A filha de D. Luiza que fazia os ultimos gastos da conversa animada que tivera com Mario, continuou sem interromper-se, ou porque não se apercebesse da presenca da amiga, ou por se não receiar de ser ouvida.

— Já vae? perguntava ella com certa inflexão entre carinhosa e zombeteira, cheirando uma rosa que tirou do decote.

— Se me demorar mais tempo, pôde haver alguma catastrophe: respondeu Mario, sorrindo. Felizmente não está admittido entre nós o uso do duelo, o grande recurso dos roman-

## LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

# TYPOGRAPHIA

# OPERARIA

Impressão de jornaes  
PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

## TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

## A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorricida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

### JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **No** seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1,800; idem para senhora, 1,400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

### ESCRITORIO TECHNICO

DE  
PROJECTOS E CONSTRUCCOES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboracão de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

cistas, senão podia gabar-me de ter neste quarto de hora arranjado uns dois pelo menos.

— Que pena! E fico eu sem esse triumpho?

— Não lhe faltarão outros mais esplendidos.

— Nenhum vale este! acudiu Adelia brincando com a flôr e roçando as petalas nas faces.

— Depois d'esta, vou-me decididamente embora.

— Pretende eclipsar-se de novo deixando-nos ás escuras, como estes dias passados em que ninguem o viu a não ser no jantar e isso mesmo de relance? Onde andou todo esse tempo? Passeiando... só?... perguntou Adelia com o mesmo tom de maliciosa affabilidade.

— Mario ficara pensativo.

— Passeiando; repetiu elle quasi maquinalmente.

— Tanto lhe aborrecem as nossas reuniões, que o senhor prefere ver os mattoz! Pela minha parte agradeço-lhe a fineza.

— Nem sempre, D. Adelia, é essa a causa de nos afastarmos.

Estas palavras foram ditas com uma entonação profunda.

— Qual é a outra? inquiriu a moça reparando na expressão de Mario.

— Algumas vezes é ao contrario o terror de uma seducção funesta, que nos faria esquecer os mais santos deveres. E' preciso então fugir, abrigar-se no seio das florestas, no regaço das recordações da infancia, nessa berço da nossa alma, onde a natureza a acalentou nos primeiros annos da vida. E' preciso ver os sitios e os objectos que foram nossos camaradas de infancia, com quem brincamos, e que, amigos leaes, guardaram pures e intactas as nossas confidencias pueris, o segredo de nossas paixões de menino. Parece com o exilado quando volta á patria, esse homem que remontando o curso da vida se transporta aos dias de sua infancia e...

Subito, Mario que se deixara arrebatar pela expansão de um sentimento recalçado no intimo, soffreu a palavra e tornou a si d'aquella emoção. Outra vez o toque do jovial galanteio se derramou pelo semblante do moço.

### ATENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.º 33 a 35. — Coimbra.

### FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

### AGORA, AGORA!

93 **C**houricos de Castello de Vide. Fariadeiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

### PURO VINHO DE MESA

104 **Na** mercearia — **CAR-NEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

### DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

— Não procure pois outro motivo. Foi com medo da tentação que me escondi. E veja se não tinha razão? A' que tempo estou para ir-me embora e sem animo de afastar-me?...

Adelia tomada pela expressão grave que ressumbrava na phisionomia do mancebo, emquanto elle fallava da sua infancia, deixara inadvertidamente resvallar entre os dedos a rosa com que antes brincava. Despertada pelo novo garcejo, respondeu com um sorriso:

— Então sempre cahiu na tentação?

— Como resistir, se estou preso por esse condão. Veja?

E Mario mostrou na gola do fraque, preza á casa do botão, a rosa que elle havia rapidamente apanhado do chão aos pés da moça.

Um som indefinivel, como de um soluço ou gemido suffocado, escapou-se dos labios de Atice, envolto em um riso angustiado. A menina sentira trincar-lhe o coração o dente de um aspide, ao ouvir as ultimas palavras de Mario; com a vista escura pela vertigem, foi obrigada a segurar-se

## BANDEIRAS



Balões venezianos

Balões á criyas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarre-

ga-se de quaisquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

## ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

## CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13

DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

### Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico prédio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ao ramo de um arbusto para não cahir.

Antes que os outros se apercebessem de seu abalo, a menina fazendo um esforço recuperou, não a calma, porém a resignação.

— Fica, Adelia? perguntou á amiga com um timbre doce, mas triste.

— Não; vamos todos.

— Com licença; disse Mario indo-se.

Alice vendo afastar-se Mario, sentiu um contentamento inexplicavel, no meio da tristeza que se tinha derramado em sua alma. Lembrou-se que separando-se d'ella embora, o mancebo afastava-se de Adelia; e portanto naquelle momento ao menos não trocariam os olhares e sorrisos que ella observára.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.



## Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam  
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

## Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Ultramontanismo

Alguns acontecimentos, como os do Rego e das Trinas, vieram nestes ultimos tempos preoccupar vivamente o espirito do publico em materia de religião, e é innegavel que taes factos têm poderosamente concorrido para excitar mais no povo a animosidade contra o clero. Tão lamentaveis occorrencias deveriam servir de proveitosa lição a todos aquelles, que, comprehendendo a seu modo a religião de Jesus Christo, a viciam nas suas divinas doutrinas, e a materialisam no que ella tem de bello e amoroso. Mas infelizmente um poder que dispõe de uma força immensa não deixa pensar a serio nessas cousas, e tudo continuará como até aqui, porque assim convém.

Tantos casos gravissimos obrigaram os bispos a reunir-se em congresso ha algumas semanas: até hoje porém a respeito do que lá trataram e deliberaram, nada definitivamente se sabe — uma escuridão completa envolve tudo.

Os bispos, no conhecimento que devem ter do estado da Igreja em Portugal, tiveram optima occasião de resolver questões importantissimas, de que proviessem medidas de regeneração para a alma pela palavra de Deus, illuminadas as intelligencias com a luz da verdade evangelica. Não cremos porém que S. Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> o fizessem, porque o ultramontanismo é o seu potentissimo apoio, a sua norma de direcção: a elle estão sujeitos, por elle se regulam, nelle vivem!

O Apostolo S. Paulo diz que somos de Christo<sup>1</sup>, e que devemos procurar o que é concernente á paz e observar uns para com outros o que contribue para a edificação<sup>2</sup>. Seria pois convenientissimo, e traria beneficos resultados á causa religiosa que S. Ex.<sup>as</sup>, inspirados nas palavras do Apostolo, e procurando desligar-se do ultramontanismo, mostrassem que sómente são de Christo em todas as occasiões que uma alta consideração pela vida religiosa d'um povo obriga todas as pessoas de consciencia e sinceras a acções patrioticas, santas, grandiosas.

Certamente S. Ex.<sup>as</sup> Rev.<sup>mas</sup> pela posição que occupam na sociedade estão perfeitamente

inteirados do estado religioso do povo portuguez: nas mais pequenas povoações predominam a ignorancia, a superstição e o fanatismo; e em centros de maior população exercem uma nociva influencia o materialismo e a indifferença; em todos o desconhecimento das puras e admirabilissimas doutrinas do Evangelho; em toda a parte um odio inveterado contra os padres.

Aonde a causa de tudo isto? Evidentemente no systema intransigente, que tem produzido o estado funestissimo em que se vê a religião em Portugal. O padre catholico romano é hoje em toda a parte desrespeitado e desprezado, devido ao ultramontanismo, que pelos seus fins tem obstado a que uma modificação se faça nos costumes, ensino e disciplina ecclesiastica de harmonia com os santos e civilisadores principios evangelicos.

Os bispos poderiam fazer um grande bem á nação portugueza, e a sua obra seria abençoada de Deus; mas attentos ás ordens ultramontanas, o que procuram é arranjar padres nos seminarios, dando-lhes uma educação jesuitica: quanto a regenerar a sociedade, tornando querida de todas as consciencias a religião de Jesus, e fazendo do padre um bom ministro de Christo e um excellente cidadão, que todos respeitassem e venerassem, nada absolutamente de providencial os illustres prelados tem determinado.

E' que infelizmente os bispos preocupam-se mais com a subjeição e cega obediencia dos padres, do que com a moralidade d'estes mesmos. E mal se pensará que esta triste situação do clero serve de muito aos bispos, para terem mais dirigivel a vontade dos seus subditos... Triste, bem triste, profundamente desconsolador tal systema de organização clerical!

Não se lembram de que nestes tempos de luz é impossivel caminhar por sitios escuros: esquecem-se de que é já muito difficil querer encadear a razão e agrilhoar as consciencias, exigindo uma submissão absoluta á auctoridade; — o que seria realmente voltar aos tempos ominosos dos poderes inquisitoriaes.

Como todos folgariam de ver os bispos, amando sobre tudo as divinas doutrinas de Jesus Christo, e propugnando com ardor a instrucção e a elevação religiosa! Mas se o ultramontanismo é uma força enorme!...

Tudo isto é muito serio, e os bispos têm certamente de dar

contas a Deus pelo que respeita ao bem que deixarem de fazer e aos males que causarem: a sua consciencia deve gritar-lhes bem alto que, nas actuaes condições de educação e progresso social é cruel e anti-civilizador preparar padres pelos processos dos caliginosos tempos medievaes, mandando-os em seguida para o meio da sociedade, que os recebe mal e aborrece pelas consequencias d'uma disciplina dura e desarrazoada, e de doutrinas jesuiticas que aprenderam nos seminarios.

E' nobre e sublime a missão d'um bispo, mas cheia de encargos e difficuldades. Se alguém aspira ao episcopado, boa obra deseja, diz S. Paulo; e na exposição das qualidades que deve ter um bispo é assim que principia: portanto é necessario que o bispo seja irreprehensivel, marido d'uma só mulher, sobrio, prudente, concertado, casto, hospitaleiro, capaz para ensinar<sup>1</sup>...

Escrevendo aos Thessalonicenses, S. Paulo manda-lhes examinar todas as cousas, e que conservassem sómente o que é bom<sup>2</sup>. Se os bispos em Portugal quizessem seguir esta ordem do Apostolo, estariamos ainda esperançados de que a vida religiosa no paiz reformar-se-hia, produzindo em consequencia grandes fructos na sociedade.

E' preciso, senhores, é preciso estabelecer o prestigio, elevando a religião. O que não fór assim são passos dados para a decadencia religiosa.

O povo quer e precisa de liberdade e luz para seguir e bem comprehender a verdade da palavra do Evangelho. Nada pôde ser mais funesto para os espiritos, e mais contrario ao systema liberal e recto do que o exercicio d'uma auctoridade tenebrosa e absoluta.

Compenetremo'-nos todos dos principios christãos, e veremos que o melhor e mais proveitoso meio de ser abraçada pelo povo as divinas doutrinas de Jesus Christo é — não destronar a razão e o juizo, mas aproveitar a sua acção livre e esclarecida.

Consolar-nos-biamos immenso, a nossa satisfação seria infinda, vendo a Igreja de Jesus Christo, não mergulhada em fanatismos e superstições, mas vivendo na luz e no amor.

Não queremos terminar sem transcrever mais estas phrases de S. Paulo que vem a proposito, e para as quaes chamamos a atten-

ção dos espiritos verdadeiramente christãos:

Sabemos pelo tempo que é já chegada a hora de nos levantarmos do somno: porquanto está mais proxima a nossa salvação do que quando recebemos a fé. A noute passou, e o dia se aproxima. Deixemos portanto as obras das trevas, e vistamos as armas da luz<sup>1</sup>.

Consideremos nestas palavras, e pensaremos que no seu cumprimento estão a regeneração, a vida, a felicidade d'um povo. Mas para considerar, pensar e cumprir o que diz o Apostolo, torna-se necessario romper com o intransigente e anti-civilizador ultramontanismo.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

<sup>1</sup> Ep. ao Rom. 13— 11, 12.

### Nosso processo

O sr. delegado mandou intimar, para deporem no novo processo do *Alarme*, os srs. Antonio José de Moura Bastos e João Antonio Bizarro.

Foi-lhes perguntado se o nosso jornal era vendido avulso e se elle se imprimia na Typographia Operaria.

Cousas da praxe; que obrigam aquelles nossos amigos a fingirem de accusadores.

Sempre queremos ver onde a justiça encontrou palavras subversivas da ordem publica!

### Julgamento

Os cidadãos accusados pela policia de darem vivas subversivos pela occasião da passagem d'el-rei para o Porto, serão julgados no dia 22 do corrente.

São elles os estudantes, srs: Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, Silvestre Falcão, Arthur Almeida, Fernando Brederod, e Pires de Carvalho; dr. Fernando Martins de Carvalho e Antonio Augusto dos Santos, administrador d'esta folha.

Estamos anciosos por esse dia para se ver bem claramente a verdade da accusação.

Têm os accusados testemunhas importantes que negam a accusação que lhes foi feita e o publico verá de que lado está a verdade.

Tomam a defeza d'alguns réus, os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, distinctos advogados, ha pouco saídos da Universidade, onde deixaram bastantes provas do seu talento e da sua independencia de character.

Ha de fazer sensação este julgamento principalmente porque os monarchicos pretenderam negar a manifestação anti-monarchica com o que o rei foi recebido na sua passagem para o Porto.

Mas afinal a policia perdeu de vista os manifestantes e carregou a parte naquelles que só deram vivas á *Patria* e á *autonomia nacional*.

Isto se provara.

### Crime grave — Intervenção da justiça

Fomos hontem chamados ao commissariado da policia, a fim de prestarmos declarações sobre o caso, que noticiámos, de terem sido espancados dois orphãos da Misericordia por um dos padres alli empregados.

Confirmámos as nossas informações e declaramos o nome da pessoa que nol-as havia dado, a fim de que as investigações da policia possam ser completas.

Fizemos ver que os vestigios das brutalidades praticadas pelo sacerdote numa creança de 6 annos, deveriam ter desaparecido com o tempo, e que por este facto falta a prova directa do crime; mas que ao fallarmos com um outro cavalheiro bem sciente e consciencia do facto, elle, não negando em absoluto a accusação que fizemos, a desculpava como sendo um acto de disciplina e um castigo ás faltas que os dois orphãos tinham commettido.

O auto de investigação a que a policia está procedendo foi requerido pelo agente do ministerio publico, que ouviu as nossas reclamações.

Longe de censurarmos este acto que pôde provar o amor á justiça, devemos dizer que elle foi moroso bastante, pois que nós dando a noticia no dia 10, só recebemos intimação para o nosso depoimento seis dias depois!

E sabemos que a creança não foi feito exam de sanidade, havendo assim tempo para desaparecerem os vestigios do espancamento, que foi bem commentado pela opinião publica.

Veremos no que dão as investigações, para melhor podermos apreciar a acção da justiça que reclamámos e pedimos neste jornal.

### Asylo de Mendicidade

Já tomou posse a nova direcção d'esta casa de beneficencia, ficando composta dos srs. dr. João Maria Correia Ayres de Campos, dr. Luiz Pereira da Costa, arceidiago José Simões Dias, Joaquim Antonio d'Oliveira, prior da freguezia de Santa Cruz, Antonio d'Almeida e Silva, Manoel d'Almeida Cabral e dr. João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

### Espetadas

Sublime contraste !!!

\*Foi preso o sr. marquez da Foz, que immediatamente foi allançado em duzentos e cincoenta contos.  
(VARIOS TELEGRAMMAS).

Tudo isto — um entremez!  
Tudo isto — uma alcaetola!  
Um la-trão — sendo marquez não põe os pés na cadeia!!!

Bella corja de farcastas,  
que só mattem nas prisões os honrados jornalistas  
que combatem os ladrões!!!

No desaforo se timbra  
e nisto são elles habeis.

Ha pouco ainda — em Coimbra —  
stiveram incommunicaes:  
tres homens! E todos tres  
mais honrados que um marquez!

Esta justiça se chama:  
a justiça da Mourama!

PINTA-ROXA.

<sup>1</sup> 1.º Ep. aos Corintheos, 3—23.<sup>2</sup> Ep. aos Rom. 14—19.<sup>1</sup> 1.º Ep. a Tim. 3—1, 2.<sup>2</sup> 1.º Ep. aos Thess. 5—24.

Manoel Caetano da Silva

Foi antes de hontem o funeral d'este honrado cidadão, proprietario da importante Typographia auxiliar d'escritorio, estabelecida nesta cidade.

A sua biographia é simples, honrosa e modesta — como a de todos os que levam vida laboriosa, separados e emancipados da tutela politica, de quem não espera nem recebe protecção.

Em Miranda do Corvo, terra da sua naturalidade, e que assignalados serviços lhe deve, foi onde o sr. Manoel Caetano da Silva iniciou a sua industria, montando uma pequena lithographia, conseguindo, a força de vontade, obter os resultados que tanto desejava. Poucos annos depois havia montado uma pequena typographia, servindo-se de um prelo de madeira, que mandára fazer debaixo da sua direcção, e nelle trabalhava, satisfazendo as encomendas de impressos que lhe pediam d'esta cidade e outras terras.

Alguns annos depois veio residir para Coimbra, conduzindo para esta cidade a sua typographia que tem tido grande desenvolvimento, sendo a primeira que em Coimbra trabalhou com machinas de impressão.

Em toda a sua vida o sr. Manoel Caetano da Silva foi um incansavel trabalhador, desvellado pela familia, que bem lhe pagou a sua dedicação, numa adoravel estima que poucos chefes de familia recebem de seus filhos.

Foi para nós bem dolorosa a noticia da sua morte, porque nunca nos esqueceu a consideração que do findo recebemos no curto periodo em que trabalhámos na sua officina.

Cumprindo um dever de amizade e respeito pela familia do findo, deixamos aqui o protesto do nosso vivo sentimento.



Obras do Caes

Como dissemos foram na sexta feira despedidos todos os operarios e trabalhadores que se empregavam nesta obra.

Continúa a ser sensível a falta de trabalho, principalmente entre as classes de constructores civis.

Novo Messias

Lemos algures que o sr. José Dias Ferreira, dissera:—que em 24 horas, mais minuto menos minuto reorganizará este paiz!!!

Uma hespanholada na bocca d'um portuguez legitimo!

A ser verdade...

Fogo

Ante hontem as torres chamaram os socorros publicos. Afinal foi rebate falso; numa casa da rua dos Anjos sentiram gritos, e suppondo fosse fogo, começaram a gritar.

Compareceu uma parte do pessoal bombeiro.

Aqui deixamos esta lembrança a quem competir: — o estabelecimento de redes telephonicas que avistem as estações competentes, evitando-se assim o toque de sinos que incommodam e põem em alvoroço toda a população.

Era um bom serviço que se fazia a esta cidade.

Papelada

Chegaram de Hamburgo, para o banco de Portugal mais notas do valor de 500 réis.

E adeus circulação metallica para fevereiro. O Mariano foi-se...

Ora pois; o cambio da intrujação sobe.

Os acontecimentos

Uma semana de lama, a que hoje finda. Verdadeiros episodios de baixo-imperio agonisante, estrebuchando em endemoninhadas convulsões.

É phenomenal, toca as raízes do mais absoluto inverosimil o que ahi tem, nos ultimos dias, suppurado das entranhas da politica constitucional. Jactos de lama brotando do alto, em torrentes caudalosas, vão cahindo sobre nós e ameaçam soterrar-nos d'uma vez.

Não ha periodo de historia de paiz nenhum comparavel a este nosso. Todavia, por essa historia fóra ha passagens tão ignobeis no que toca a regimens constituídos, que escalda a palpavel razão de que a nossa situação actual não tem paralelo com nenhuma d'ellas!

Decididamente, irrefragavelmente estamos condemnados a perecer, ou seja tutelados á Egypto, ou esmigalhados pelos nossos credores.

Os factos que dia a dia se vão succedendo e os que a probabilidade pôde antever, levam-nos a esta convicção.

O que nas regiões do poder tem succedido estes ultimos dias é a prova provada de que está tudo gangrenado, tudo podre, tudo perdido!

Nós vamos ver, se, no cumprimento d'um dever, traçamos syntheticamente o que de immoral ahi tem surgido. São pazadas de lama que vamos buscar ao charco e que trazemos aos olhos dos leitores, com tedio e nojo. Mas, animo! É necessario photographar o immoral para illustração da historia!

Na sessão de segunda feira queixava-se o sr. Laranjo da miseravel situação a que estamos reduzidos e acrescentava:

«Sr. presidente: outro dia disse o sr. ministro da fazenda, que sinto não ver sentado naquellas cadeiras, quando o interrogaram a respeito de uma falsificação de notas, que tinha havido apenas uma imitação de notas de tostão, e sobre este assumpto nada mais logramos saber.

Se houve falsificação houve falsificadores; o que fez o governo? a que investigações mandou proceder? que providencias tomou para a prisão dos criminosos? Nada sabemos.

E assim como procedeu neste caso, procederá talvez para com essas companhias, a quem são dirigidas accusações justicadas, fazendo crer ao paiz que apenas são dignos de premio todos aquellos que detapdam os dinheiros publicos e arrastam o credito nacional a este abysmo de vergonha. É preciso salirmos d'esta apatia em que vivemos...?»

Pois a esta interrogação respondeu o sr. José Julio Rodrigues com esta apostrophe:

—Só com a revolução!

Se nós dissessemos isto, assim desplumadamente, sem rodeios, o sr. delegado do ministerio publico mandarnos-ia querellar mais uma vez. Mas, felizmente, é o sr. José Julio, deputado monarchico, que nos vem dizer que só podemos sair d'esta apatia — Pela revolução!

Todos se recordam da celeuma levantada na camara dos deputados, na sessão de segunda feira, celeuma que deixou o sr. Mariano a escorrer sangue e lama, taes foram as accusações que lhe fizeram os seus ex-correligionarios.

Em face das repetidas accusações e versões que se tem levantado a proposito da Companhia Real, o governo teve finalmente que intervir, mandando syndicar pela policia os fundos da Caixa de pensões e reformas.

Esta syndicancia foi feita na terça feira, apurando-se que os titulos de 2:565 obrigações de 4 e meio por cento, ao portador, effectuado no Ban-

co Lusitano, estavam empenhadas por 450 contos no Monte-pio Geral.

Edificante, não acham? A ladroeira descarada!

Na quarta feira foi preso o sr. Reis e Sousa, que era director do Banco Lusitano e ao mesmo tempo administrador da Companhia Real e que, com o sr. marquez da Foz, machinaram todos estes arranjos. Foi affiançado por 200 contos.

A camara dos pares na quarta feira. Explicado pelo sr. presidente que em virtude do governo não poder comparecer na camara ia levantar a sessão, o sr. marquez de Vallada tentou usar da palavra, chegando a dizer que queria protestar não contra a crise ministerial mas contra a crise de ladrões!!!

Significativas palavras! É um alcaiete do paço, um titular, que diz em plena camara dos pares que quer protestar contra a crise dos ladrões! É phenomenal, é unico! E tolera-se isto! Ouve-se chamar ladrões em plena camara aos governantes, não ha quem proteste pela propria honestidade, e tudo fica impassivel, de braços cruzados, perante os ladrões denunciados! Ouve-se isto e não se levantam as pedras da rua para esmagar a cafla de ventrudos, apodados de ladrões em pleno parlamento!

Lama!

Sessão de quinta feira; camara dos deputados.

Encheite de deputados e das galerias. Entra primeiro, dos ex-ministros, o sr. Mariano de Carvalho e o ultimo que entrou foi o sr. conde de Valbom. Mariano ia contrariado, levando na mão um rolo de papel.

Aberta a sessão o sr. João Chrysostomo lê de pé um papel que é um pequeno discursinho em que narra as diversas circumstancias que obrigaram o ministerio a demittir-se.

Eis algumas passagens:

«O presidente do conselho (lendo). Em conselho de ministros que teve logar na 2.ª feira ultima o sr. Mariano de Carvalho declarou haver feito a companhia real alguns adiantamentos na importancia total de treze milhões de francos, sem conhecimento dos seus collegas no ministerio, sob sua responsabilidade, e dando só agora conhecimento aos seus collegas d'este facto, que tinha de ser consignado no relatório da fazenda.

Desejava saber se o conselho de ministro queria tomar d'elle responsabilidade.

O conselho entendeu não poder tomar responsabilidades d'esse facto, pelo que o sr. Mariano de Carvalho pediu a demissão de ministro da fazenda que sendo apresentada a S. M. El-Rei se dignou acceital-a.

Em vista dos factos procurou o ministerio completar-se com a entrada de pessoa competente para gerir aquella pasta, e com a urgencia que as graves circumstancias reclamavam. Para esse fim me dirigi a uns cavalheiros que pareciam reunir as condições que demandava um tão importante como pesado encargo, e não tendo a fortuna de haver obtido a sua annuência, em seguida resolveu o governo apresentar a demissão a S. M. que se dignou acceital-a. E' o que me cumpre apresentar á camara.»

Depois, o sr. Mariano pede a palavra.

Começou o sr. Mariano, diz o Jornal da Noite, por dizer que o dinheiro que cedeu a Companhia Real foi para que esta pagasse aos seus credores. Confessa que as responsabilidades são pesadissimas, as que incorreu. No dia seguinte áquelle em que o procuraram para acceital-a pasta da fazenda, disse a um seu amigo, homem importantissimo que aquillo (a pasta da fazenda) era um poço muito fundo, que talvez o sorvesse.

O sr. Mariano enumerou as diversas verbas com que elle, sem consul-

tar os seus collegas, fez pagar varios coupons do Estado e varios coupons do municipio. Importam em 16,374 contos só encargos a que o sr. Mariano satisfez, isto no que olha a situação externa.

Não apresentou o quadro da situação aos seus collegas para não aterrar os homens do governo.

Passou entretanto tranzes em que se perguntava o que era melhor: se salvar um homem e perder o paiz, se perder o paiz e salvar um homem.

Se tivesse conseguido SALVAR-SE DA GRAVIDADE DA SITUAÇÃO teria a consagração d'um grande homem. Não escapou. Agora accete a responsabilidade inteira, e para a responsabilidade estará sempre á disposição dos poderes publicos. E' um homem perdido! Assim se considera politicamente.

Tendo o presidente da camara dado a palavra ao sr. dr. Arriaga, um deputado da maioria disse que não havendo ministerio não podia haver discussão.

Este facto provoca berreiro. Os srs. Fuschini, Arriaga e Eduardo de Abreu gritam com violencia:

— Isto é uma bofetada dada na nação portugueza!

— É positivamente uma troçal

— A responsabilidade não é só d'aquelle homem. A responsabilidade é de todos!

Por causa dos tumultos são evaquadas as galerias. O sr. Mariano sae só, e vendo o sr. Fuschini, diz-lhe:

— Agradeço-lhe! Agradeço-lhe!

— Canhas! Covardes! — dizia o sr. Fuschini!

Na camara dos pares, tendo tambem pedido a palavra o sr. Augusto José da Cunha, em seguida ao sr. Mariano de Carvalho, o presidente declarou que lh'a não podia dar.

Que embrihadal! Que desafio!

Na quinta feira foi preso o marquez da Foz, um dos responsaveis no desvio das obrigações. A prisão foi effectuada pelo commissario Pedroso de Lima, no escritorio da Companhia dos caminhos de ferro.

A's 4 da tarde foi o marquez remittido ao tribunal, sendo-lhe arbitrada fiança de 250 contos.

Ao Correo da Noite constou que o sr. marquez da Foz escrevera uma carta ao sr. João Chrysostomo, dizendo-lhe que na questão dos caminhos de ferro se achava envolvido alguém que fazia parte do ministerio!

Não custa a comprehender qual a pessoa alvejada pelo titular em questão; o que não podemos affiançar é que a noticia seja exacta, embora tenha visos d'isso. Digamos porque. Ante-hontem, o sr. marquez da Foz, sabendo-se vigiado pela policia, disse a pessoa de suas relações:

— Consta que vou ser preso. Não estranho isso, mas tambem não me inquieta. Uma pedra, que se atira, nem sempre acerta na cabeça que se deseja; antes ás vezes vae ferir as que mais se queriam poupar.

Na noite de terça feira reuniram-se os antigos administradores da Companhia Real, resolvendo entrar immediatamente no cofre da Caixa das pensões e reformas dos empregados, com o numero de obrigações de 4 e meio por cento que de lá tinham sido tiradas, levantando para isso um emprestimo, garantido por todos e por alguns titulos, nos bancos de Portugal e Lisboa & Açores. Não sabemos se assim foi. Consta-nos, todavia, que algumas diligencias se tem feito nesse sentido, mas por enquanto os titulos continuam no Monte-Pio Geral.

Consta, porém, que está formado um grupo de 30 capitalistas para realisar o resgate das obrigações, o que é de esperar se effectue hoje.

E assim se pretende salvar os criminosos, e assim se ha de protelar a acção da justiça!

A seguir... O sr. José Alpoim disse ha dias em correspondencia para o Primeiro de Janeiro que a proposito do Banco Lusitano ha uma famosa carta do sr. Antonio de Serpa que, em sendo publicada, fará dar quatro saltos aos regeneradores...

Evidentemente aqui anda obra de ladroeira. O que é indispensavel para liquidação de contos o que essa carta appareça o quanto antes.

Vá, sr. José d'Alpoim: venha de lá mais esse escandalo!

Tem-se fallado em mais algumas prisões de banqueiros cúmplices no grande roubo que veio alamar todas as praças; até agora, porém, nada consta.

Se fosse alguém que roubasse um pão para comer ou algum jornalista que impugnassem com violencia o desafio de alcatê, ha muito estava nas garras do... sr. Queiroz, por exemplo.

Ministerio

Tanto o sr. conde de Valbom, como o sr. Lopo Yaz, declinaram o encargo de formar ministerio.

Foi chamado para este fim o sr. José Dias Ferreira, que dizem accetará, tencionando convidar para:

- Fazenda — Oliveira Martins
Estrangeiros — Costa Lobo
Marinha — Ferreira do Amaral
Justiça — Bispo de Bethsaida
Obras Publicas — Augusto Fuschini
Guerra — Coronel A. Fava.

Fica o sr. Dias Ferreira com a presidencia e pasta do reino.

Esta noticia, porém, ainda não está confirmada, ignorando-se se os individuos indicados acceitam.

Reclamação

Os industriaes bengaleiros d'esta cidade enviaram á Associação Industrial Portugueza, em Lisboa, uma representação que será entregue na camara dos deputados, reclamando contra o parecer da commissão parlamentar, que reduziu de tal forma os direitos d'alfandega a estes artigos que longe de proteger esta industria, a agrava altamente nos seus interesses, se bem que a não arrasta ao aniquilamento.

E realmente a redução feita é de tal ordem e de tal gravame para esta industria, que difficil será, a ser approvada, sustentar-se perante a concorrência da manufactura estrangeira. Basta ver-se que sendo proposto pelo conselho superior das alfandegas que cada bengala pagasse 250 réis, a commissão parlamentar é de parecer que cada kilo de bengalas só pague 500 réis. Ha, portanto, uma redução de mais de cem por cento!

E' d'esta laia a protecção que se deseja dispensar á industria nacional!

O contrario d'isso temol-o no papel estrangeiro que foi elevado a maior preço—porque se diz que o sr. João Arroyo apparece á ultima hora director d'uma fabrica de papel, pertencente a um syndicato, cuja cabeça é um conde banqueiro e altamente protegido pelos poderes publicos!

o caso do tiro

Na sexta feira, quando os alumnos do primeiro anno de Direito assistiam á aula do sr. dr. Avelino Calisto, ouviu-se partir um vidro, cahindo no chão uma bala que batera no tecto. Não foi ouvida, antes, detonação alguma.

Correm varias versões, mas todas são inverosimeis que não merecem menção.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos —Sola e cabedades —Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

A mulher de um padeiro diz para o marido:

—Olha, João, os freguezes não fazem senão queixar-se da carestia do pão. Não tens remédio senão diminuir alguma coisa no preço.

—Diminuir-lhe no preço?! Estás tonta, mulher? Eu posso lá fazer isso? Ainda ha pouco lhe diminui no pezo, e não posso estar todos os dias a fazer diminuições!

Num exame de geographia!

—Aponte-me um sujeito que pertença a tres nações ao mesmo tempo.

—Mem pae!  
—Porquê?  
—Porque meu pae é portuguez e é russo da suíça.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaza — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um rapaz que está prestes a casar, confessa ao pae que tem alguns receios de ir contrahir o matrimonio. Diz-lhe o pae:

—Ó pateta, não tenhas medo do casamento... Não vês que eu tambem me casei?

—Olhem que comparação essa! O pae casou com a minha mãe, e eu vou casar com uma extranha!...

Um salão entra numa mercearia e diz para o caixeiro:

—Venda-me dois pães.  
—Não se diz pães diz-se pães.  
—Olhe, meu amigo, a esse respeito ainda ha opiniões.



Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 44, Coimbra.

Relojoaria Universal.— A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades—Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Ladroeira! sempre a ladroeira!

Telegrammas de Lisboa noticiam que o sr. duque de Palmella entrara generosamente com nove contos de réis que faltavam em uma das caixas do caminho de ferro, a qual quantia era destinada á subscrição nacional.

Mas então não se prende o ladrão? Vê-se que o paiz se transformou num pinhal d'Azambuja.

Parabens! Parabens!

Sabem d'aquelle celebre orinol da praça do Commercio, muito mal cheiroso, quasi indecente? Já tem lavagem constante. Afinal a camara resolveu-se a canalisar a agua do abastecimento. Tal melhoramento bem merecia o estralejar dos foguetes e a pancadaria do bombo!

A cadeia da Relação

Felizmente ha cinco ou seis dias que o criminoso João Bello foi retirado do nosso corredor, voltando para junto de nós os dois presos politicos: Amoinha Lopes e Gonçalves da Cruz.

Vê-se, porém, que o escandalo não continuou porque o dr. procurador regio certamente interveio no caso, pois que da parte do carcereiro director a sua contrariedade se tem revelado em não consentir que os presos politicos, desde então tenham voltado ao salão, mesmo por minutos.

Depois de termos entrado na Relação tem havido presos communs que passam o dia inteiro no salão, com as suas visitas, enchendo estas algumas vezes o pavimento emquanto que nós, quando conseguimos ir ali foi sempre por muito pouco tempo, com excepção d'uma ou duas vezes por muita deferencia para com a pessoa que nos visitava.

No Limoeiro, as visitas entram nos quartos como todo o paiz teve occasião de saber, pelas noticias da recepção no dia de Anno Bom; porém aqui ou são diferentes as leis, ou o carcereiro é chinez que só põe em pratica os usos do seu paiz.

A prohibição de não entrar nos quartos as companheiras dos presos que vivem, como se diz, em jurisprudencia, de casa e pucarinho é tão immoral e tão contraria á propria sciencia, que moralistas e medicos deviam em nome da justiça, da saúde e da propria dignidade humana fazer uma cruzada contra esta medida inepta, que só beatos devassos podem defender.

Sem nos alargarmos em considerações pelo melindroso do assumpto, é preciso dizer-se bem alto que nos salões e enxovias muitos mancebos que para ali entram, ainda com punção, saem rebaixados á última degradação moral. Mas o carcereiro, bate as palmas, porque assim bem serve a jesuitada e o beaterio aristocratico.

Mas o sr. procurador regio, se meditar um pouco no assumpto, cremos, que não se importará com os tartufos, para attender unicamente á verdadeira moralidade e á sciencia; notando-se que ha pelo menos um preso commum que recebe no seu quarto, não só a amante como a filha da amante!

Talvez as visitas para os presos da Relação não entrem nos quartos a pretexto de que seria necessario mais algum guarda; mas a este respeito falaremos mais de espaço porque se ha poucos guardas para o serviço, não ha poucos para receberem ordenado.

Desculpe-nos a illustre redacção e os leitores este espaço em que nos occupamos dos presos politicos; mas não ha no Porto imprensa de qualquer côr que con-inta bulir no filho do sol, do celeste imperio da cadeia do Porto. Bellezas da independencia jornalística. Cadeia, 10 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

Noticias da beira-mar

Figueira, 12 janeiro.

Depois d'uma interrupção d'alguns mezes, volto de novo a dar-vos algumas noticias d'esta desditosa cidade —que nem de trabalho é farta.

Da minha incognita viagem nada direi, porque nada interessa aos vossos estimaveis leitores.

A classe operaria está atravessando uma crise medonha!

Centenas d'operarios luctam com a miseria, por falta de trabalho, não tendo onde ganhar um pão para si e suas familias. Esta situação é tristissima! E oxalá que de tal facto não resultem sérias consequências. A fome é inimiga da virtude... dizem.

Em tão precarias circunstancias quem duvidará que amanhã precisem estender a mão á caridade?!

Surdos aos clamores de quem lhes aconselha «a associação», vão agora colhendo os fructos do seu condemnavel indifferentismo.

Pois se fossem previdentes — quando trabalham — não deviam esquecer o proverbio: quem não semeia não colhe.

Os governos que felizmente nos regem, nada fazem para melhorar a sorte do proletario.

Em lugar de proteger essa grande familia operaria — que é a alma das nações — o que faz o muito digno ministro das obras publicas? Para augmentar o quadro desolador da fome que se vae alastrando por todo o paiz houve por bem mandar suspender a pequena secção d'operarios que trabalhavam nas obras da barra! Ficaram alli só dois guardas. Com estas e quejandas economias ficará salvo o paiz!...

A politica imperante cá do burgo, conhecida pela politica da «trindade» como lhe chama um jornal da terra nada faz digno de menção.

É um partido tão partido (Trindade-esquerdo-marreca) que para cumulo da sua triste situação, nem os seus — a velha guarda regeneradora — lhe ligam a menor importancia. É um partido assás sympathico — a trindade —!

Tem por principio: o odio; por norma: a destruição; e por tradição: o insulto.

Arranjou preponderancia no actual governo. Para a montagem da machina fizeram demittir o bacharel sr. Jayme d'Abreu, insubstituivel administrador do concelho, que não se amoldava aos seus juvenis caprichos, e promoveram a nomeação do sr. Anibal Vasconcellos... Amigos dedicados do progresso da sua terra fizeram fechar a escola do desenho industrial — unica instituição subsidiada pelo governo! — Os figueirenses que lhe agradecerem... tanto sacrificio!...

Deram agora um agigantado passo para a salvação da patria! Na eleição dos 40 maiores contribuintes, arranjaram maioria na commissão do recenseamento eleitoral.

Com esta grande obra vae a patria de Camões ficar livre do jugo britannico. Hurrah!

Até á semana. Srio.

Inspector dos tabacos

Bem se lembram os leitores de ouvirem dizer que o governo supprimiria este logar, vago pela morte do sr. Joaquim Gonçalves, um alto triumpho dos partidos monarchicos. Pois não é assim.

Esse logar vae ser dado ao mano do sr. Arroyo, o mano Zé, que tantos serviços prestou nas manifestações que os monarchicos compraram, quando o rei foi ao Porto.

Assim devia ser. Basta que se supprimam os pequenos logares e que se lancem na miseria milhares de operarios. Depois o mano Zé estava sem co-dea, e era preciso conchegar-lhe o estomago. Bella sicial...

O caso do caminho de ferro; novas diligencias policias; mais prisões em prespectiva

Participam em data de 15 ao nosso collega da Voz Publica:

Hoje de manhã principiou a ser examinada a escripturação da Companhia Real, tendo ido para a estação central do Rocio, o juiz sr. Veiga e o delegado Trindade Coelho acompanhados dos peritos srs. Cerqueira, thesoureiro do banco de Portugal e Fojião, guarda livros da Companhia das Aguas.

Affiança-se que serão passadas outras ordens de captura e citam-se até os nomes.

A policia judiciaria vigia varios individuos que julga implicados.

O commissario sr. Pedroso de Lima tem procedido a varias diligencias. Esteve duas vezes na estação do Rocio, foi ao banco Luzitano e, depois de conferencia com o governador civil, voltou á sede da companhia, onde se conservou até á tarde.

Ouvi agora que no governo civil está detido um individuo para averiguações.

As responsabilidades!

No parlamento o sr. Eduardo de Abreu disse que não era responsavel sómente o sr. Mariano de Carvalho; bem alto afirmou que os srs. Lopo Vaz e conde de Valbom tinham tambem bom quinhão.

Só estes? Então os outros: ex-ministros, pares, deputados, etc.

Se num grupo temos os da outra metade, o chulet de Luso, e os bonds Hersent; no outro vemos a salamanca, a penitenciaria, as vinhas phylloxeradas, o campo de Tancos, e o celebre epitaphio dos Baldomeras.

Tudo, tudo uma ladroagem espalhada por todo o paiz e com sede na capital.

«A solução nacional»

Assim se intitula o livro que o nosso bom amigo e dedicado correligionario Felizardo Lima, preso nas cadeias da Relação, está preparando e em breve apparecerá.

O seu trabalho é de verdadeira propaganda democratica; trata das medidas que deveriam proclamar immediatamente o governo provisorio, as responsabilidades a que deviam ser chamados ministros, deputados, banqueiros e outras summidades da politica monarchica; expõe as providencias a favor dos direitos do proletariado; dando um esboço da nova constituição do paiz, dividindo cada provincia em estados autonomos, ligados pelo congresso federal.

Por esta resumidissima noticia o leitor pôde avaliar a importancia do livro, garantido pelo talento e illustração de Felizardo Lima.

Esperaremos pela apparição d'este novo trabalho e estamos certos de que elle ha de ser bem recebido pelo partido republicano.

Crise de trabalho

A Soberania do Povo, jornal monarchico de Agueda, informa:

«Foram mandados sustar todos os trabalhos de obras publicas no concelho d'Agueda. O governo lançou na miseria numerosas familias. Empregados, que tinham largos annos de serviço publico foram postos na rua e condemnados á fome. Os operarios ficaram sem ter onde ganhar o pão. Isto é clamoroso e iniquo. Se dentro em pouco se organisarem bandos de homens que violentamente procurarem o sustento, ninguem se admire. O governo é o culpado da tudo isto.»

Fiquem sabendo

Nas irmandades e confrarias em que os fornecimentos superiores a 505000 reis não foram postos a concurso, na conformidade do código administrativo, serão multados os mesarios.

Para onde isto caminha

Ha dias foi assaltado proximo de Albergaria a Velha o carro que conduzia as malas do correio entre Vizeu e Estarreja.

Pretenderam os salteadores, que eram bastantes, tombar o carro, mas isso lh'o impediu as arvores que ladeiam a estrada e a defensiva que tomaram os passageiros disparando tiros de revolver que foram correspondidos pelos assaltantes, que se puzeram em fuga.

Ainda agora a procissão vae a sahir. Teremos de ver cousas mais bonitas se a crise de trabalho se prolongar e augmentar, como bem o demonstra o estado anarchico em que está o paiz.

Noticias diversas

Em Faro vae estabelecer-se proximo a fabrica manual de tecidos de linho que está funcionando em Portimão, propriedade de um heshpanhol que a dirige.

Em Nova Goa vae ser construido um edificio para a escola de artes e officios.

Na freguezia de Gondar, Guimarães, um miseravel de 53 annos, pretendeu violentar uma pequenita de 11 annos. O processo já se acha affecto ao tribunal d'aquella comarca.

O preço do gado suino, no ultimo mercado de Elvas, regulou de 25900 a 35000 réis cada 15 kilos.

Trata-se de estabelecer em Londres uma rede subterranea de caminhos de ferro electricos, que communiquem com todos os extremos da grande cidade.

José Caldas abandonou a redacção da Ideia Nova.

Em Sacavem começou a ser feita a distribuição dos avisos para o pagamento das contribuições predial, industrial e pessoal de 1891. Este anno essas contribuições appareceram muito augmentadas, o que tem produzido geral indignação.

Na Abrigada vendeu-se para uma casa franceza a adega do sr. Ernesto Mendonça e Silva, pelo preço de 700 réis o almude.

Os prejuizos do incendio em Espinho são calculados em seis contos.

Entre as estações de Alcaçovas e Vianna foram esmagados por um comboio 50 carneiros.

No anno findo emigraram do concelho de Alcobaga para o Brazil 115 individuos.

ANNUNCIOS

THEATRO CIRCO

EM COIMBRA

Inaugurado no dia 20 de janeiro de 1892

COM A COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASICA, ACOBRATICA, COMICA E MIMICA

D. HENRIQUE DIAZ

do REAL COLYSEU

de LISBOA

Preços

Camarotes... 35000 Superior... 400 Cadeiras... 500 Geral... 200

Desde terça feira 19 acham-se os bilhetes á venda em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª — F. J. Vieira Braga & C.ª, rua da Sophia, e no dia 20 no Theatro.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

**ARREMATACÃO**

(1.º annuncio)

108 N.º dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no logar dos Fornos, no valor de 19\$998 réis;

Umás leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vilela, no valor de 8\$000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioga, no valor de 50\$000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

**VIUVA MARQUES MANSO**

**RUA DO CEGO**

**COIMBRA**

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.ªs freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

**RUA DO CEGO**

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

**17—ADRO DE CIMA—20**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**17—ADRO DE CIMA—20**

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

toda a parte, pelos mil poros da grande praça mercantil; aturdiram o menino, por modo que durante muitos mezes seu espirito sentiu um como azoamento.

Mal se ia habituando ao constante borborinho que o cercava e servia dentro do proprio collegio, frequentado por cerca de trezentos alumnos; quando occoreu o fallecimento de D. Francisca, victima da molestia de peito que padecia desde annos.

Apesar de seu genio secco e rispido, Mario amava estremosamente sua mãe. Sem estrepito, nem manifestações ruidosas, curtiu a dor da perda que soffrera. Talvez não o vissem lamentar-se ou soluçar no dia da noticia; porém, muito tempo depois, ainda o menino de vez em quando sentia os olhos molharem-se de repente, e em suspiro cortar-lhe a voz.

A morte de D. Francisca determinou uma resolução, que veio a influir na existencia de Mario.

Tendo-se incumbido do futuro do menino, o barão lembrou-se de mandal-o á Europa, a fim de concluir seus estudos em um collegio francez. Por ventura esperava elle que a residencia por muitos annos em um paiz estrangeiro, e a influencia de ideias e costumes diversos, gastariam no caracter de Mario certas asperezas, e apagariam no seu espirito vagas suspeitas que lhe tinham imbutido em teos annos.

Passando da capital do imperio á capital do mundo, teve o menino seguindo e talvez maior aturdimiento. A grande cidade, hoje manietada pelo inimigo e prestes a baqueiar, estava então na intensidade do seu fulgor. Nenhum estrangeiro penetrava nesse grande foco da civilização, que não soffresse um deslumbramento.

Mario, adolescente ainda, tolhido não só pelo natural acanhamento da idade, como pela vigilancia dos correspondentes; não podia conhecer as delicias d'essa voluptuosa Babylonia, cuja devassidão a cholera celeste se preparava a punir, suscitando o velho espirito germanico do pó d'aquella terra, d'onde sahiram out'ora os demolidores de Roma.

Todavia a electricidade moral d'essa athmosphera communicava-se á alma do menino e produzia nella choques e repercussões intimas que brandiam as libras mais reconditas do seu organismo. Elle não via, mas pressentia, que em torno de si se agitava o tropel de uma civilização chegada ao apogeu.

Sucedeu o que esperava o barão. Um espirito joven, ao despontar da juventude, não podia resistir a abalos, capaz de subverter uma alma já adulta e um caracter formado. Desprendendo-se da primeira quadra de sua infancia, talvez sopitando-a apenas, o menino foi-se moldando pelo exemplo da nova sociedade em cujo

**AO PUBLICO**

108 Participo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Marques Cepo, para Antonio Marques Cepo, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

**PURO VINHO DE MESA**

104 Na mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

**TELEPHONE**

107 MANOEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, no largo de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Além d'este serviço, o annunciante põe o telephone á disposição dos seus amigos e freguezes para qualquer serviço particular, como recados, etc., para a baixa, incumbindo-se o encarregado da cocheira de dar prompta execução.

seio vivia, e pelo influxo dos conhecimentos que rapidamente adquirira; porque a sua intelligencia como a semente cahindo na leiva na civilização, começara logo a pullular com viço admiravel.

Mais tarde, já passos os dezoito annos, depois que a vida do homem transpõe esse breve limbo que separa a mocidade da adolescencia; quando o homem apenas surgido das illusões, attonito de si mesmo, coteja-se como o menino que era hontem, e a creança que foi out'ora; nesses momentos de ascultação d'alma, as reminiscencias dos primeiros annos refluem de chofre ao coração de Mario, e submergiam por instantes as impressões da vida parisiense e as preoccupações do moço estudante.

Essas evocações de um passado que parecia extinto vinham involuntariamente; e muitas vezes por um singular contraste em occasiões que pareciam mais proprias para impedir-as. Em uma festa; nos theatros e passeios mais frequentados; no meio dos ledos ruidos da multidão em jubilo; o pensamento isolava-se-lhe irresistivelmente d'esse mundo repleto de commoções e prazeres para ir em demanda d'aquelle canto obscuro, que fóra o ninho de sua alma implante.

Despertando afinal, Mario sentia sempre, como dissera a Alice, um desgosto profundo. Aquella introvertido vascolejava-lhe o fel dentro d'alma.

**BANDEIRAS**



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

**SERIO VEIGA**

**SOPHIA**

**MACHINA DE COSTURA**

105 Vende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1\$900; idem para senhora, 1\$400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

**Bom emprego de capital**

94 Vende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

O mancebo de animo generoso e delicado revoltava-se contra o genio irritavel e rustico do menino que tinha sido. Muitas vezes corou de vergonha, recordando alguma pirraça mais censuravel dos seus primeiros annos.

Tinha elle o direito por simples e vagas suspeitas, de odiar o barão a quem devia a substancia de sua mãe e sua? Não era indigno d'elle que aproveitava do beneficio, em vez de se ennobrecer pela gratidão, ao contrario se rebaixar por um despeito insultante? Fóra justo além d'isso estender a culpa, se culpa houvesse; a toda a familia d'esse homem, e até a uma innocente menina, a um anjo que o estremeia, como a irmão, e a quem elle proprio Mario apesar da sua arrogancia queria bem?

O estigma que o mancebo infligia á sua infancia era nimiamente severo, mas elle achava-o justo. O que o dominára naquelles primeiros tempos, não fóra o respeito e amor á memoria paterna; mas inveja de ver possuida por outrem uma riqueza que elle acreditava pertencer á sua familia.

(Continúa).

**Folhetim do «Alarime»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

(SEGUNDA PARTE)

XII

Resurreição

Era impossivel a Alice atinar com a causa da subita mudança de Mario. O proprio mancebo, se o interrogassem, talvez não conseguisse explicar a revolução profunda, que durante os ultimos dias se tinha operado em seu moral.

Apartando-se na idade de 15 annos da fazenda do Boqueirão; era natural que a impressão dos lugares onde passára á infancia, fosse a pouco e pouco diminuindo em seu espirito adolescente; e com essa impressão as recordações das travessuras e despeitos de sua meninice.

O que a ausencia começara, completou a curiosidade soffrega de uma intelligencia vivaz, transportada repentinamente da solidão de uma fazenda ao bulicio de uma grande cidade, como o Rio de Janeiro. O aspecto d'essa agglomeração de casas e povo; o tumulto incessante das ruas; a exuberancia febril da vida a pullular em



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## Os responsaveis!

Tudo no chiqueiro: ministros, pares, deputados, syndicatos, titulares, a fina flôr dos monarchicos portuguezes, que vem tripudiando ha dezenas de annos na administração do estado, onde têm desbaratado, pillhado, esbanjado com soffreguidão, á doíla e á bruta!

Tudo no chiqueiro! E com elles o paiz, que soffre dupla vergonha, recebendo em cheio a bofetada da deshonra, premio da sua terrivel indifferença pelos negocios da publica administração!

O povo que os tolerou tem porisso graves responsabilidades; mas sobre os influentes politicos, os amigos das diversas situações que se substituíram no poder, está pezando a cumplicidade dos desatinos, dos roubos e das veniagás, que regeneradores e progressistas praticaram quando governo.

Todos são criminosos! E todos merecem castigo, porisso que o anexam popular lá diz: — *Tão ladrão é o que vae á vinha, como o que fica ao portal.*

Os que agora vemos a apertarem as mãos na cabeça, e a chamarem-se desgraçados, foram os proprios que por suas mãos cavaram a ruína do paiz e ajudaram a desenvolver a corrupção que tem lavrado fundo nos altos poderes do estado, avassalando tudo.

As amizadas pessoas com politicos, as protecções a afilhados, as pretensões dos correligionarios *arranjistas*, que para ahí estão bem aburnalados á custa da nação, conduziram-nos ao periodo agudo da immoralidade que ahí campeia, levando o povo á fome!

E elles bem sabiam o que praticavam; bem scientes estavam da sua obra devastadora!

Elles bem viam que a divida subia e se avolumava d'anno para anno; que as receitas do estado não eram sufficientes para os encargos do thesouro; e apesar d'isto não cessavam as festas com seu amo; os esbanjamentos e as alcavalas com os compadres.

Da confissão d'esse ignobil Mariano de Carvalho, feita em pleno parlamento, se conclue que a bancarrota será fatal; elle o disse: — *Tres vezes esteve ella a dar-se, evitando-a: — a primeira em Junho; a segunda em Outubro; e a terceira ainda em Janeiro!!!*

Pois nem este momento angustioso, aconselhou aos ministros d'estado juizo e prudencia; e ahí os vimos em Setembro, a promoverem brilhantes recepções á familia real na Covilhã e em Cascaes; e no mez de Novembro marcharem para o Porto, Braga, Guimarães e Vianna, onde tinham preparado, com anticipação, os vivas e os foguetes que se haviam de levantar e queimar em honra das instituições!

E no choco já estavam outras viajatas; preparando-se os monarchicos conimbricenses para a grande função da visita real, que viria agravar mais e mais a nossa situação financeira.

Não se pensava senão em folias, mascaradas com certames industriaes — a nova isca monarchica! — á qual o governo sacrificava o dinheiro preciso, e que foi a taboa de salvação do Palacio de Christal, onde tem gerencia o celebre hanqueiro, rival do Marquez da Foz.

O ultimo que fechasse a porta — disséra em tempos o sr. Fontes! — e assim pensavam os seus successores e mesmos os adversarios!

Que se mantivesse o pagode — e o resto era o menos!

Os credores da nação vociferavam lá fóra, chamando-nos bandidos, recua de rapinantes? Embora! A Politica mostrava que tinha força e prestigio, e os festeiros viam reluzir no peito as commendas, ganhas no pagode das manifestações expontaneas, e na galopinagem de gente que berrasse pelo seu rei!

Honrada gente — a dos bandos monarchicos!

E o homem que tinha na sua mão o segredo e o remedio para todos os males da patria, retira dos cofres publicos 5:000 contos para acudir á empreza de que é accionista; e os collegas que o acompanharão na esturdia dão-se ares de honradez, e declinam responsabilidades!

Mas a que horas o fazem!

A derrocada será enorme; porque os criminosos são muitos, os cumplices immensos!

Tudo perdido! E tão perdido que só poderemos viver das tradições de ha seculos, porque o passado de ha 50 annos deslustrou e enlameou o nome portuguez!

De traidores e de ladrões — é de que tem sido formada a politica que tem predominado neste paiz!

E ficámos conscientes de que affirmámos uma grande verdade!

## Novo ministerio

Apresentou-se ao parlamento na segunda feira, assim constituido:

Presidencia, reino e instrucção publica, José Dias Ferreira;

Pasta da fazenda, Oliveira Martins;

Das obras publicas, visconde de Chancelleiros;

Dos estrangeiros, Antonio da Silva Costa Lobo;

Da justiça, bispo de Bethsaida;

Da marinha, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral;

Da guerra, general Pinheiro Furtado.

O sr. presidente do conselho, Dias Ferreira, disse o programma; prometeu como os seus antecessores; fallou em liberdade, como os outros; em moralidade, como os outros; nas crises monetaria e financeira, como os outros. Ha de salvar o paiz como os outros!

Só nos resta vel-o para ficar equiparado aos outros, rasgar folha a folha, palavra por palavra, o que no programma ha de liberal e de moralizador.

Os partidos progressista e regenerador receberam-no nas palminhas; assim como a Liga Liberal, que só pediu a amnistia.

A expectativa benevola que foi concedida á trindade salvadora que tem subido ao poder, tambem a teve o sr. José Dias Ferreira, que verdade seja é governo anti-constitucional. Mas o naufrago agarra-se a tudo que lhe atirem; e hoje o actual ministerio é a taboa de salvação, como hontem o sr. Mariauo de Carvalho era o formidavel Galeno, que tinha o precioso elixir!

Divorciado do paço desde 1870, o sr. Dias Ferreira conseguiu que aquelle se submettesse. Se accitou o governo nestas condições está vingado; resta, porém, saber se terá forças para resistir aos embates d'aquelle molosso, coragem para se não deixar inutilisar. Isso veremos.

Os partidos hoje, acostumados a sentirem as algibeiras a aborratarem-se, e o estomago repleto, não se sujeitarão aos sacrificios precisos. Aqui está o *bunús* e a razão porque todos hão de intrigar, se por acaso o ministerio quizer cortar direito — de cima a baixo.

O programma do governo foi considerado mediocre e insignificante pelo sr. Manoel de Arriaga. E provou-o.

A crise que o paiz atravessa, disse o illustre parlamentar, não é apenas politica, ou financeira; é tambem de moralidade e os nossos costumes devem ser cauterisados com ferro em brasa.

Porque o programma era hesitante, porisso interrogava o governo acerca das medidas com que tencionava honrar os compromissos liberaes do sr. Dias Ferreira..

Referiu-se ao emigrado jornalista, João Chagas, victima d'uma lei que segundo a opinião do seu proprio auctor, sr. Lopo Vaz, fóra mal interpretada; lembrando tambem o illegalidade monstruosa, a perseguição revoltante que se havia praticado com o estudante Eduardo de Sousa, reduzido a grumeto da armada!

Manterá o sr. Dias Ferreira os seus

principios liberaes, revogando as leis liberticidas decretadas em dictadura? O municipio de Lisboa adquirirá as suas franquias?

A estas interrogações não respondeu o sr. Dias Ferreira com o desafogo que se esperava: de quem não deve nem teme. Disse umas cousas de raposa; affirmando que puniria severamente todos os delinquentes em questão de moralidade, mandando até prender sem culpa formada todos os individuos suspeitos!

Como amostra, o *panno liberal* não é de qualidade muito inferior. Resta-nos esperar que o *melro* que defraudou o thesouro em 5:000 contos, passe do parlamento á penitenciaría. Ou não?

E muito raposamente o sr. Dias Ferreira, deixa o paiz a ver a sua opinião; no alto de Santa Catharina, nem se sabe se em politica é branco ou preto; torto ou direito. Da amnistia não dá opinião, sacudindo o capote d'esta responsabilidade para o poder moderador.

Não gostou da doutrina do sr. Dias Ferreira o sr. Eduardo Abreu, que protestou contra ella. Andará armado de revolver, diz s. ex.<sup>a</sup>, para se defender dos abusos do poder e da afronta ás leis, que havia annunciado o sr. presidente do conselho.

Foi violento, energico, preciso nas suas apreciações, e pena temos que as poucas dimensões d'este jornal nos não permitam dar o resumo do seu discurso. Mostrou bem claramente o estado desgraçadissimo da fazenda publica e diz que os juros que pagamos já sobem a **32:000 contos!!!**

Uma nação neste estado está moribunda. Alem d'isto vé no seio do gabinete actual e na sua singularissima constituição um ponto negro, uma sombra que o espanta!

Bem claramente vé elle que se caminha para uma revolução redemptora; que é fatal, num curto prazo, a mudança radical das instituições...

A camara não gostou da franqueza, e chamou á *ordem* o orador. A *ordem* os ha de chamar, um dia, o povo que os tem visto em-desordem completa em frente dos cofres publicos.

Mas Eduardo Abreu, continúa: tão certo e seguro estou na revolução, que considero o sr. presidente do conselho com talento e vida para passar d'aquelle logar á presidencia da republica.

Os deputados assustam-se e invocam novamente a *ordem*. Aterrorisa-os a ideia de se verem sem o *bezerro d'ouro* que os traz como cevados em terras alemtejanas!

Eduardo Abreu declara que não descontentará a camara que parece avaliar o estado do paiz pelo rico guarda-roupa ministerial: — Um ministro está de casaca, outro com farda de conselheiro, dois com farda de par do reino, outro com farda de general, outro com as purpuras de pontifical, outro com a farda d'official de marinha.

E' hoje, termina o orador, o domingo gordo da politica e dos partidos: mas lembrem-se, meus senhores, de quarta-feira de cinza — *Pulvis est!* Pede a palavra o Mariano de Carvalho! Apoia o governo se este cumprir as suas promessas de moralidade e fóra liberal.

Inaudito desavergonhado que ainda tenta offerecer o seu apoio, fallar em moral e em liberdades. Grande velhaco, que em outro paiz estarias

ha muito a cumprir as penas dos teus crimes e do teu cynismo!

Na camara dos pares foi o governo recebido nos *pinaculos*. Tudo foram cortesias e mesuras; que era de bom quilate o governo e que a fazenda do programma era de primeira ordem.

Os regeneradores prometteram-lhe apoio; os progressistas expectativa benevola.

O povo esse rosna, umas cousas, e diz muito pascaçamente: — *que é impossivel ver direito por linhas tortas...*

## O que vae pela Universidade!

Na faculdade de Direito estão actualmente fechadas as seguintes cadeiras: — *Direito civil* 3.º anno — *direito ecclesiastico*, 4.º e 5.º anno — *direito penal*, 5.º anno.

Além d'isto, o quinto anno d'esta faculdade está reduzida a uma aula, accumulada por um professor do primeiro anno. Se assim não fosse este curso estaria sem professores!

Representará isto uma economia? Não. As cadeiras tem proprietarios que recebem do estado bom bons proventos; mas que não fazem serviço.

Talqualmente como o sr. Dias Ferreira, antes de ser jubilado, e que é agora ministro do reino e de instrucção publica.

## Bouho de correspondencia

Na segunda feira notou-se que a caixa que recebe a correspondencia para a agencia do banco de Portugal havia sido roubada. Este facto espantou os dignos agentes, porquanto é certo que uma sentinella alli está permanente.

Além d'isso de noute a porta é fechada e ninguem de fóra alli entra, sómente os guardas.

As averiguações procedem para descobrir o auctor do roubo, que ainda é desconhecido.

## Espetadas

### Pobres diabos!

Chorem fútricas! *studantes!* que o Wenceslau já não dá: os friados *stimulantes!* nem os bolos, nem o chá. Chorem fútricas, *studantes!* Wenceslau — não é pachá!

Adeus sonhos d'*Havanez* a onde o bom monarchico tinha chocado a empreza da fallada exposiçao... Adeus sonhos d'*Havaneza*, do *chalo* e mais do Ferrão!...

Chorem todos; que o *Zé Dias* ao formar o ministerio, nos *rees* vae dar sangrias com *'sca* p'lo cemiterio. Chorem todos! Que o *Zé Dias*... é zanagá — mas é serio!

Ha quem isto philosophe: • Devem subir ao poleiro o Antonio — catastrophé e o Miguelsinho — peiteiro. • Ha quem isto philosophe!... Mas não sei se é verdadeiro.



Revista de factos

SUMARIO: — Moralidade politica. — A soluçao da crise. — Os homicidios. — A bancarrota e a venda das colonias.

Moralidade politica.

Desconhecida. A queda archivergonhosa, a laia de cão enxotado, d'aquelle que a idiotice de sebastianistas guindou ao messianismo das finanças, é o capitulo mais descompassadamente ignobil da historia da politica contemporanea. A immoralidade é um attributo inevitavel dos paizes em desmoronamento; a sahida do sr. Mariano, ante uma horrasca parlamentar que ameaçava desmascaral-o, é o mais concludente documento de que tem sido deshonesta a sua vida politica.

Qualquer individuo meamente honesto vendo desencadear-se sobre o seu nome uma tempestade de accusações, extra-esmagadoras por partirem de ex-amigos, mas que tivesse a consciencia de que eram cavillosas, resistiria a todos os embates, sobrenadaria de animo feito a todos os torneos dos adversarios, mas esperaria que a verdade depurada viesse illibar com factos a sua prezada honestidade.

Não fazendo isto, Mariano denunciou que é effectivo o seu comprometimento nas falcaturas de que o accusam; e se fosse noutro paiz mais cioso de moralidade, o governo tel-o-hia mandado prender. Deixando de exercer este capitalissimo dever, o governo, por seu lado, deu á moralidade politica o ultimo arranço.

Mariano, increpado em pleno parlamento de fauctor primeiro da ruina d'uma companhia ex-poderosa, e dando a estas fulminantes accusações a resposta da sua demissão, que importa a declinação da sua responsabilidade, veiu-nos demonstrar que isso que para alli se arrasta está no derradeiro periodo agoniaco. Pax sepultam...

A soluçao da crise.

Está constituido o ministerio Dias Ferreira-Bethsaida-Oliveira Martins. Na ordem chronologica é este o quarto ministerio chamado da salvaguarda publica: pois mil razões contra uma depõem que elle ainda não será o ultimo ministerio da salvaguarda...

Comquanto o sr. Dias Ferreira diga que a sua situação especial de não ter compromissos partidarios é garantia da sua sustentação, parece-nos, e o tempo dirá, que isso ha de ser a causa da sua não sustentação. Deixe o sr. Dias Ferreira que a politica de corrilhos, agora na expectativa benevola, comee a desenvolver as garras, e depois verá como lhe movem guerra surda os ambiciosos da politiquice dynastica.

De resto, na propria essencia, o ministerio nada pode fazer. O sr. Dias Ferreira, tem um passado liberal e cremos que honesto, mas tem feito politica nas aguas turvas das situações dificeis e fez, quando ministro, um papel pouco serio, segundo algumas publicações coevas. Uma vez no poder, o sr. Dias Ferreira tem que manter, por coherencia e por dignidade, as liberdades propaladas na sua vida parlamentar. Não fazendo isto, obstruirá fatalmente o seu passado e dará o documento de todos os politicos velhos: promessas quando opposição, esquecidas quando governo.

O sr. bispo de Bethsaida é um talento mas está muito longe de ser, pelas oscillações indecorosas que têm presidido ás diversas fases do seu caracter, uma personalidade commendavel para uma pasta de ministro.

O sr. Oliveira Martins, procede de igual. Talento superior maculado com uma falta de coherencia impossivel, elle tem sido socialista, republicano, monarchico e arranjista, conforme a urgencia de occasião. Verdadeiro camaleão em politica, mais baixo symptoma da decadencia moral, o sr. Oliveira Martins é, quando me-

nos, um desvairado inconsequente, talvez um afilhado de Chareot...

Eis porque, se algumas esperanças nos restassem, que não restam, apenas viriam do sr. Dias Ferreira. Mas não. Ha uma phrase de Rodrigues Sampaio que diz que a approximação com a realza perverte os caracteres. Esta phrase vale muito, porque tem sido verdadeira a começar no proprio auctor e a acabar no ultimo ministro anterior ao sr. Dias Ferreira. Vamos agora ver este, que, provavelmente, segue a recta dos outros.

É esta a nossa convicção serena, que factos não desmentirão.

Os homicidios.

Constatam varios jornaes que mr. M. Scoff publicou em a *Juridical Review* um analyse de *Criminologia* de Garofalo, e recolheu elementos estatísticos muito interessantes acerca dos homicidios e da applicação da pena de morte nos principaes estados da Europa.

Desde 1881 até 1887 commetteram-se annualmente, termo medio, 9:208 homicidios nas nações mais importantes do continente. D'este numero correspondem á Austria 689, á Hungria 1:241, á Hespanha 1:584, á Italia 3:606, á Allemanha 537, á França 874, á Belgica 132, á Hollanda 35, á Inglaterra 318, á Escossia 60 e á Irlanda 129.

Se se incluísse nessa estatistica a Suecia e Noruega, Dinamarca, Russia, Roumania, Bulgaria, Servia, Montenegro, Grecia e Portugal, o numero medio annual dos homicidios elevar-se-hia a 15:000.

Parece que a raça latina gosa de lamentavel preponderancia neste ramo da criminalidade. A relativa immuniidade da Grã-Bretanha, na opinião do mencionado escriptor, deve-se a que Henrique VIII mandou executar 72:000 vagabundos nos reaes patibulos, e á deportação dos criminosos inglezes em epocas posteriores, para certas colonias.

Desde que foram suavizadas as penas na Europa, a criminalidade augmento a passos agigantados. Assim, em França, por exemplo, o numero de homicidios augmentou de 197 a 234, nos annos que medeiam desde 1878 a 1881; o de infanticidios elevou-se de 102 a 194; o de ferimentos e aggressões de 8:000 a 19:000 o de roubos desde 9:000 a 33:000; — e assim successivamente, nos demais crimes e delictos.

Em Napoles, onde em 1832 se registaram 668 homicidios, incluindo os involuntarios, chegou a 1061 o numero das victimas em 1880.

Em todas as nações em que foi abolida a pena de morte, onde raro é applicar-se como na Belgica, na Suissa, na Prussia, e na Italia, augmentou notavelmente o numero de crimes, conforme a demonstração do articulista da *Juridical Review*.

A venda das colonias.

Vae sem commentarios, porque para os fazer tinhamos necessariamente de cair mais uma vez sob a lei das rolhas, a seguinte transcripção da *Republique Française*, de 4 do corrente:

«O Portuguez de 3 por cento não vale agora mais de 32,40 e este preço infimo diminuirá ainda em pouquissimo tempo; ha um anno, a cotação era de 58,40!

«O desmantelamento das finanças portuguezas faz dia a dia novos progressos, como o mostra o desfalque do cambio em Lisboa, que é actualmente de 37 por cento, contra 3½ ha oito dias e 22 ha cinco mezes.

«Assim, quaosquer previsões sobre a possibilidade do paiz em pagar, desmentem-se quasi cada semana por novo agravamento do mal.

«O governo portuguez, com os seus detestaveis procedimentos, encaminha rapidissimamente o paiz a

uma situação analogo á da Republica Argentina.

«Espalhou-se o boato de que Portugal venderia a uma companhia ingleza obra de 60 ou 100 milhoes de francos de concessões nas suas colonias.

«Além de que, similhante somma seria num instante devorada na situação de Portugal, esses boatos são ridiculos.

«Entre a cendencia d'uma parte do seu territorio e a bancarrota, todo o povo europeu tem de preferir a bancarrota.»

Leiam! Admirem! Reflectam!

TEDEBÉ.

Theatro-Circo

Por convite da direcção d'este theatro assistimos, na segunda feira, ás experiencias de illuminação que deram optimo resultado. A sala tem um aspecto elegante, e é bem illuminada; sente-se a falta da pintura decorativa, que mais ha de embellezar este magnifico edificio, bem digno de Coimbra.

No fim das experiencias, e da visita ás diversas dependencias do theatro, a direcção teve a delicada lembrança de offerecer aos seus convidados um bem servido copo d'agua.

Vimos ali as auctoridades civis e administrativas presidente da camara municipal, director das obras publicas, engenheiros, coronel do regimento d'infanteria 23, agronomo Leitão, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, dr. Vicente Rocha, dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, Hans Dickel, architecto, Estevão Parada Leitão, Antonio de Sousa Pinto, padre Ricardo Simões dos Reis, José Correia dos Santos, Manoel José da Costa Soares, Moraes Silvano, Dias Bandeira, Mendes de Abreu, Rocha Coimbra, Germano Pires, Benjamim Ventura, Jacob Junior, Barbedo Vieira, Ilydio dos Santos, Almeida Ancôr, Alberto Simões de Castro e outros.

Os brindes foram entusiasticos, saudando-se a nova empresa, que bem merece os elogios do publico, pelo bom serviço que prestou a esta cidade.

Não podémos, pelos nossos affazeres, assistir a toda a festa, mas d'aqui agradecemos a affabilidade e a delicadeza com que fomos recebidos pela direcção e mais accionistas.

Governador civil

Parece que pediu a sua demissão o sr. Wenceslau de Lima.

Bem sabemos quem ha de sentir a falta.

Foram-se os holo e o chá!

Theatro D. Luiz

Pela auctoridade superior do districto foi ordenada uma vistoria a este theatro, a qual se realiso ha dias, achando-se em boas condições para funcionar. Vê-se pois que eram infundados os baatos por ali propalados de que aquelle theatro não estava em boas condições de segurança.

A empresa resolveu mandar pintar o tecto da plateia, os camarotes, reformar o vigamento do palco e fazer novo panno de bocca. Estas obras, orçadas em mais de 600\$000 réis, já se andam a effectuar.

Logo que o theatro esteja prompto virá cá a Pepa e a sua troupe.

Roubo

Nem os santinhos escapam. Ha dias a caixa que na igreja de Santa Cruz recebe as esmolhas para a Rainha Santa foi roubada. Diz-se que tinha bastantes cobres.

Pobre desgraçado que não terá quem o affiance, gozando na cadeia, a tentação pelos santos dinheiros.

Se ao menos possede arranjar uma commenda...

POEMA DA AGONIA

(FRAGMENTO)

O REI (á janella tremulo de medo, acabando d'ouvir uma canção do doido).

O doido!... Aquella voz de phantasma titanico  
Gela-me o sangue, e petrifica-me de panico!...  
Porque? Ignoro-o... É o mesmo instincto singular,  
Que faz ladrar os cães mal o ouvem cantar!...  
Visiono um justiceiro... um carrasco sangrento  
D'além campa... a marchar no escuro, a passo lento,  
Direito a mim... Lá vem! Lá vem vindo... não tarda!...  
Quem me defende?... a minha côrte? a minha guarda?  
A minha guarda!... a minha côrte!... Ah bons amigos!...  
Como hei de crêr em saltimbancos e em mendigos,

(sentando-se ao fogão, junto dos cães)

Se nem mesmo nos cães tenho confiança já!...

(Silencio. Os tres cães enchem-o de festas, beijam lhe as pernas, enrolilham-se-lhe aos pés, como que soluçando fidelidade fanatica, dedicação sem limites).

(Affastando Iago brutalmente)

Iago... Iago... então!... basta de festas, vá!...  
Beijocando-me os pés, lambusando-me as mãos,  
Pretendes tu ganir, tal qual os cortezãos,  
Que és meu amigo... eu sei... eu sei que na verdade  
És meu amigo... Estás obeso como um frade,  
E com esse ar de grande gala e de respeito,  
Davas um duque-embaxador... Ah, que perfeito  
Seria o teu brazão! Um mastim como um toiro,  
Guela aberta a ladrar furioso em campo d'oiro...  
O que é pena, cachorro, é ver-te a dentadura  
Já toda apodrecida e partida... Foi dura...  
Mas tanto pontapé t'a esmigalhou, coitado,  
Tanto festim, monstro voraz, tens mastigado,  
Que os teus colmilhos, que eram de aço e eram punhaes,  
Eil-os: cortiça com bolor!... não mordem mais...  
Não mordem mais, nedio cachorro, amigo meu!...  
E as unhas, á cautella, essas cortei-l'as eu.  
Prefiro ver-te assim, opiparo e pacato,  
Fera a fingir, molosso falso d'apparato,  
Roncas inda na voz trovões... trovões de farça...  
Anda, troveja, charlatão! Ladra, comparsa!  
Nem a um rato põe medo o teu olhar sombrio;  
Domestiquei em porco o javali bravo...  
Um cão sem dentes, defenza d'um rei sem throno!...  
Pobre de ti!... pobre de mim!... tal cão, tal dono!...  
O throno!... oh! bem te importa o throno! eu sei, eu sei  
Que é a mesa, o erario e a cosinha d'el-rei  
O que te importa unicamente... Se eu faltar,  
Adeus coleira, adeus gordura, adeus jantar!...  
Sordido animalejo tropego, corrido  
De viella em viella e becco em becco, entre o alarido  
Da multidão, irás, espostejado á faca,  
Obturar a garganta pôdre a uma cloaca!...

(Iago redobra de festa lambendo-lhe humildemente os pés)

Ahl escusas de ganir dedicações idiotas!  
Fiel? Fidelidade má... suja-me as botas!  
Vae-te d'aqui!... conheço o teu caracter... vae...  
Tu mordeste meu pae! Tu mordeste meu pae,  
Cachorro!... No esqueleto ainda porventura  
Se encontrarão signaes da ignobil dentadura...  
Seu manto esfrangalhaste aos pedaços, em troca  
Meu pae, ó covardia real! disse-te abóca!  
Atirando-te um osso aos pés... e desde então  
És da realza o melhor guarda, o melhor cão!...  
E o vadio d'outr'ora, o mastim fero e bruto,  
De ventre magro, o olhar em sangue, o pêllo hirsuto,  
Capaz de trincar ferro ou mastigar cascvalho,  
Eil-o:— Ruíão!... Poltrão!... Ventruco-mór!... Bandalho!

(Erguendo-se)

E são tres cães, tres cães, Iago, Judas, Veneno,  
Um tigre pôdre, um chacal torto e um rato obsceno,  
O meu ultimo amparo!... Oh baixeza! oh baixeza!...  
Tutelada por cães d'esquina uma realza  
De oito seculos!...

O DOIDO (na escuridão da noite)

Tive castellos, fortalezas pelo mundo...  
Não tenho casa, não tenho pão!...  
Tive navios... immensas frotas... mar profundo,  
Onde é que estão?!... onde é que estão?!...  
Tive uma espada... ah! como um raio ardia, ardia  
Na minha mão!...  
Quem m'a levou, quem m'a trocou quando eu dormia  
Por um bordão?!  
E tive um nome... um nome grande... e clamo e clamo,  
Expição!  
A perguntar, a perguntar como me chamo!...  
Como me chamo?!... como me chamo!...  
Ai! não me lembro!... perdi o nome na escuridão!...

GUERRA JUNQUEIRO.



## RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Cerqueira — rua da Sophia.

**Casa Leão** — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

### Para variar

Um laponio aluga um trem.  
— Onde o hei de levar? pergunta o cocheiro.  
— Isso não é da sua conta. O que eu quero é que me leve depressa.

Entre creanças:  
*Ella*. — Se teimas em fazer de soldado, não brinco contigo. Quero ser *senhora* e então tu has de ser *alferes*.  
*Ella*. — Isso é que não. Se eu fór alferes, tenho de te dar flores e de te escrever cartas enquanto que, se fór soldado, tu has de ser sopeira, e tens de dar-me cousas muito boas para eu comer!

Uma mulher, que sonhava em voz alta, tomando o marido pelo confessor dizia-lhe:

— Meu padre, accuso-me de ter sido infiel a meu marido, a quem aborreo.  
— O homem levantou-se sem a acordar, e, pegando num cacete desatou á pancada a ella.  
— Jesus! O que é isto exclamava a infeliz, procurando fugir-lhe.  
— Não é nada, respondeu-lhe o marido: — confessas-te e eu dou-te a absolvição.

**Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa** — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

**Funheiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

**Instrumentos de corda e seus accessorios** — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

**Mercearia** — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

### Para variar

Numa audiência correccional o advogado descreve com as cores as mais patéticas todas as misérias soffridas pelo seu cliente desde a infancia.  
Quando acaba, o réo chora a bom chorar. Pergunta-lhe o juiz:  
— Que é isso? Porque chora?  
— Ai! sr. doutor, eu nunca imaginei que tivesse sido tão desgraçado.

Um cavalheiro muito bondoso lia á esposa uma passagem da Biblia onde se dizia que Salomão teve tresentas mulheres e setecentas concubinas. A esposa, admirada diz-lhe:  
— Tu enganaste meu amigo, isso não é possível.  
— Aqui tens o livro, lê tu mesmo, replica o marido.  
— Palavra d'honra, tens razão, respondeu a esposa; mas meu amigo, lhe diz ella, passando-lhe a mão pela barba, que man Salomão se fazia de ti!!

Calino dizia a um pintor:  
— Quero o meu retrato em tamanho natural, com um livro na mão, lendo em voz alta.

**Oficina de calçado** — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

**Professora complementaria** — R. da Sophia, 15 — Recibe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

**Sola e cabedacs** — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

### Canções populares

A tua porta tem lama,  
Quem a fez, quem a faria,  
Foi gente que andou de noite,  
Não sou eu, que ando de dia.

### Crise monetaria

Parece agravada a crise, apesar das intrujices do ex-ministro da fazenda.

O agio da libra e da prata subiu, e os contractadores do metal augmentam.

Mas o que se tem feito a tanta rodella annunciada e a tanta prata que dizem se cunhára na casa da Moeda?

Teria a boa sorte de ser escamoteada tambem pelos prestidigitadores da politica monarchica?

Não duvidamos; seria ter em muito pouco as suas virtudes...



### Mais prisões

O thesoureiro do banco Lusitano Pedro Augusto Calleya, e o director do mesmo banco, Mark Seruya, foram presos. Effectuou-se a captura por ordem judicial. Annunciam-se outras prisões.

Foram affiançados em 200 contos cada um.

Diz-se que será preso um par do reino. Quando chegará a vez ao deputado?

Descancem hominhos que o vosso mal não será de maior.

Para a cadeia iremos nós tres mezes, e Antonio José d'Almeida, seis. Podéra! Se nos revoltamos contra toda esta choldra que nos suja e nos rouba!



### João Chagas

As folhas do Funchal descrevem a maneira brilhante porque foi alli recebido este nosso querido camarada.

Ninguem esperava a sua visita na Madeira, quando no dia 3 do corrente o sr. Azevedo Ramos, redactor da *Lucta*, recebeu uma carta de João Chagas, pedindo-lhe para ir a bordo do *Ville de Pernambuco*, onde se achava e onde desejava apertar-lhe a mão.

João Chagas tinha, desde que chegou a Africa, ideia de se eximir ao cumprimento da sentença que os tribunales de Leixões lhe impozeram, e logo que as coisas se lhe proporcionaram resolveu abandonar o degredo. Para não causar suspeitas, na propria noite em que devia partir de Mossamedes, esteve jogando o bilhar até cinco minutos antes da hora aprazada para a partida. Á hora convencionada, João Chagas deixava de ser um degredado para ser um simples exilado.

João Chagas, quando esteve na Madeira ainda não tinha definitivamente assente para onde iria fixar residencia.

Chagas falou largamente ácerca das colonias portuguezas e pensa em escrever brevemente um folheto, onde tratará da administração das possessões.

O nosso amigo foi sempre admiravelmente recebido em todas as partes da Africa, sendo acolhido, por vezes, com demonstrações extraordinarias de consideração.

A bordo do *Ville de Pernambuco* era tratado com todas as considerações pela officialidade.

João Chagas trabalha actualmente num livro — *O cento setenta e tres da 3.<sup>a</sup>* — parte politico e parte litterario. Está já em contracto para a venda da propriedade ou simplesmente da edição, que deve fazer-se no Porto.

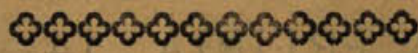
João Chagas recebeu, durante os dois dias que esteve na Madeira, muitos brindes.

A estas horas deve estar em Paris. D'aqui o saudamos cheios de enthusiasmo.



### Contra a liberdade de imprensa

Deu entrada na cadeia de Oliveira d'Azemeis, a fim de cumprir trinta dias de prisão, a que fora condemnado por abuso de liberdade de imprensa, o nosso velho amigo Antonio Pedro Vieira Menezes, editor do jornal *Correio de Oliveira*.



## Noticias da beira-mar

Figueira, 18 janeiro.

Cada vez se complica mais a triste situação da classe operaria! A maior parte das familias, luctam com a miseria, sem recursos de parte alguma; e muito mais se complicará a sua infeliz sorte, quando o logista não possa continuar a fiar-lhe os artigos da sua exigua alimentação.

A falta de trabalho reflecte-se no commercio d'uma maneira assombrosa, paralyando-lhe o movimento. Tudo isto caminha para um desenlace fatal!...

A queda d'esse miseravel governo, que deixou de si uma triste memoria, e que foi o protagonista de toda essa repugnante e hedionda comedia, que vergonhosamente estamos representando perante as nações cultas, é a causa de todo o nosso descredito; e são esses, os homens que nos têm governado, os unicos culpados da ruina a que infelizmente nos arrastaram.

Desde longa data governo algum tem pensado seriamente em proteger a agricultura e a industria.

Deram-lhe sempre mais sérios cuidados a construcção de *Chalets* em Luso e Estoril, e a reforma dos *pobresinhos* dos parochos! Sim, grandes patriotas e honrados estadistas, um dia que talvez chegue brevemente, recebereis a recompensa de todos os vosso sacrificios, e da vossa nunca assás esquecida abnegação!

Nunca vos mereceu a menor atenção, a fome da turba que para ahi se debate com a miseria, nem vos commoveu nunca a scena angustiosa da mãe que ouve o filhinho pedindo pão para mitigar a fome, sem o ter para lh'o dar; por que vós vivesteis sempre na grande opulencia á custa do suor d'esse pobre trabalhador, que tanto desprezo, e só desprezo vos tem merecido!... Descansae, que haveis de ser largamente recompensados. E quando não o sejaes d'outra forma, ser-vos-ha permitido... um *candieiro*... Ai de vós todos, se da desesperação de milhares de cidadãos sem recursos, começar a revolução da fome!...

De tal forma se vão manifestando os seus perniciosos effectos que, dezenas de cidadãos que podiam ser uteis á sociedade assaltam já comboios em andamento e saem nas estradas ao viandante. É triste, mas é verdadeiro.

No dia 14, pelas 4 horas da tarde, manifestou-se incendio em um barracão de madeira, na rua Affonso de Albuquerque. O barracão servia de deposito de petroleo e azeite e quando estavam derretendo um pouco d'este ultimo liquido a fogueira transmittiu-se ao vasilhame e depois ao predio que já não pode salvar-se.

As torres não deram signal. Compareceram as bombas dos Voluntarios, a municipal e as das officinas do caminho de ferro.

Trabalharam, a primeira e a ultima.

A casa estava segura na companhia *Portugal*. Os prejuizos são calculados em 100,500 réis. Devido ao bom serviço dos bombeiros — que poderam localisar o incendio — se deve não haver maiores prejuizos, nos predios visinhos.

Quando se soube aqui a noticia da queda do ministerio, dizem que o *Buzio* entupiu. Bons tempos aquelles em que as noticias d'ascensões e quedas eram festejadas pelo amante trombone, marcha *aus flam-baux*, foguetorio, etc., etc!

Hoje, depois das leis draconianas do immortal Lopo Vaz, só nos resta um lenitivo: a lagrima livre...

Na barra pouco movimento: Entrou ha dias um patacho que vem carregar vinho para o Brazil.

SPLO.

### A inauguração do Theatro-Circo

Abriu hontem ao publico esta nova casa de espectaculos, cuja inauguração despertou, como era de esperar, grande enthusiasmo.

Estava uma enchente a trashordar, o que dava á sala de espectaculo, elegante e bem illuminada, um effecto surprehendente.

Nos camarotes as mais distinctas damas conimbricem-es.

A companhia tem bons artistas e esplendidas mulheres, de plastica provocante, que pozeram em alarme os *jovens*, que não se cançaram de applaudir e mostrarem a sua admiração — pelas fórmãs!

Não podemos dar desenvolvida apreciação dos trabalhos da companhia; no entanto, os poucos numeros do programma que vimos antes de escrever esta noticia, deixaram-nos bellamente agradados.

Continuam os espectaculos até domingo os quaes serão variados. Neste dia haverá duas funcções: á tarde e á noite, com novos trabalhos.

D. Enrique Diaz deseja, á força de sacrificios, bem merecer a confiança do nosso publico, e para isso conseguir fará vér em Coimbra os melhores artistas que estão colhendo na capital os maiores applausos.



### Cruz Vermelha

Será brevemente inaugurada nesta cidade a delegação da benemerita sociedade da Cruz Vermelha. Já tem cerca de 300 socios, contando-se entre elles muitas damas.



### Ultimo arranco

Dizem que o testamento feito pelo demittido ministro da justiça, sr. Moraes de Carvalho, é de primeira ordem, se bem que não chegue á monstruosidade d'aquelle que fizera o Lopo Vaz.

Para as condições do paiz é uma barbaridade. Não ha vergonha...



### Antonio Maria Marques

Este nosso amigo foi nomeado tabelião da comarca de Penacova. Damos-lhe os parabens.



### Subscrição nacional

Vão brevemente ser postas em leilão as joias, papeis de credito, acções de companhias, moedas d'ouro e mais objectos offerecidos á subscrição nacional.



### Bandeira Portugueza

Entrou no 9.º anno de publicação este valente semanario republicano, que conta serviços importantes á moralidade, combatendo com denodo e isempção a politica e os politicos da monarchia, que arrastaram a patria á vergonha e ao opprobrio.

Saudamol-o, e se eras mais prosperas nos troxerem as felicidades que nós, os republicanos, tanto anhelamos, a *Bandeira Portugueza* pôde orgulhar-se de ter muito lealmente contribuido para o levantamento moral da nação e bem-estar do povo.



### Morto para a politica

Declarou esse Mariano no parlamento que era homem morto para a politica. Qual politica?

Isso é querer mostrar que dentro das instituições ha a moralidade precisa para affastar os tratantes e os patifes.

Deixe lá homem. Você ainda ha de ser ministro. Tem a linha.



### Bom invento

Um professor de physica, de Madrid inventou um apparelho que intitulou *Toloditko ferroviario*, e que é destinado a evitar os choques nos comboios.

### Uma infamia!

Dizem que para a vaga que na Academia real das sciencias deixou o illustre morto, Latino Coelho, será proposto o sr. Mariano de Carvalho.

Sempre queremos ver se o partido republicano deixa passar esta infamia sem um publico protesto.



### De que iaia!

Sabem que o mano *Zé*, mano do João Arroyo deu por paus e por pedras com a criação do lugar de fiscal dos tabacos do norte, que os progressistas crearam para contentarem o sr. Joaquim Gonçalves.

Cabiu-lhe o raio em casa; e agora é vel-o gozar a patifaria que tanto verberou no *Jornal de Noticias*.

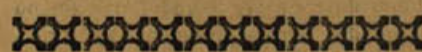
Não tem outro feitio — os monarchicos!



### Que moralidade!

Ouviram os srs. dizer alto e bom som, ao Carlinhos de Valbom, que enquanto o papá fosse ministro não accetteria logar publico?

Pois era d'uma vez os escrupulos e elle lá está a gozar graúdo osso, enquanto os operarios e trabalhadores do estado não tem onde ganhar o pão para a subsistencia de sua familia! Tão novinho e tão descarado!



## Noticias diversas

A direcção da Associação Industrial do Porto tenciona mandar a Lisboa uma commissão para assistir aos debates parlamentares sobre a reforma pautal.

Estão em *grève* os operarios das officinas dos caminhos de ferro de Alman-a, Hespanha, por causa das horas de trabalho. Querem trabalhar nove horas por dia.

Vae realizar-se em Hespanha um congresso pedagogico.

Dizem de Villa Real que ha dias houve em varios pontos da provincia de Traz-os-Montes uma tempestade de neve, damnificado muito as linhas telegraphicas.

No dia 23 do corrente verificou-se no Porto a abertura da exposição do Atheneu Commercial.

A exposição districtal que se realisa em Braga, por occasião dos festejos commemorativos do centenario de D. frei Caetano Brandão, abrirá no proximo maio fechará em outubro.

Dizem de Regoa que um rapaz de quinze annos esfaqueára um outro rapaz da mesma idade deixando-o moribundo. O crimino-o foi preso.

Para seguirem viagem para a Africa foram apurados no governo civil de Lisboa mais 44 vadios postos á disposição do governo pelo poder judicial.

De Macau receberam noticias que alcançam até 7 de dezembro. Havia socego, e era regular o estado sanitario.

Dizem de Cabanas, concelho do Carregal, que fóra ali presa uma quadrilha de ladrões que infestava os concelhos da Mealhada e Mortagua.

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas, um credito especial de 16:268\$168 réis, destinado ao porto de Leixões.

Segundo referem de Lamego tem animado ali um pouco o mercado dos vinhos.

Continua a ser animada nos Açores a pesca da baleia. No dia 7 do mez ultimo as canoas de pesca da Calheta, ilha do Pico, arpoaram um cetaceo, que se calcula em vinte e cinco barris de azeite.

Na ilha do Fayal vendem-se as libras a 7\$000 réis, e continúa a ser grande a sua procura.

Em Guimarães appareceu á venda no ultimo mercado que ali se effectuou, um cevado que pesava aproximadamente 20 arrobas.

Pelo bicho, pediam 72\$000 réis,

**ANNUNCIOS**

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

**ARREMATACAO**

(2.º annuncio)

108 **N**º dia 31 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, serão vendidos em hasta publica a quem maior lance offerecer, além das quantias em que estão avaliados os predios seguintes, situados na freguezia de Trouxemil, d'esta comarca:

Tres decimas quintas partes de uma morada de casas, com seu quintal, no lugar dos Fornos, no valor de 19\$998 réis;

Um leiras de pousio, que foram vinha, sitas no Carrelho, limite de Vila, no valor de 8\$000 réis;

Uma leira de terra, no sitio da Mina, limite da Cioga, no valor de 50\$000 réis;

Estes predios pertenceram em legitima aos menores Manoel, Francisco, Maria de Jesus, Antonio e Maria Rosa, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae, Antonio dos Santos, morador que foi no lugar dos Fornos, freguezia de Trouxemil, e são postos em praça por deliberação do respectivo conselho de familia, para pagamento da importancia das dividas passivas, descriptas e approvadas no dito inventario, e cuja responsabilidade cabe aos referidos menores.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens ou ao seu producto para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 9 de janeiro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

**Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÊ**

(SEGUNDA PARTE)

XII

**Resurreição**

Entretanto não se deixava o pasado condemnar sem reagir com energia. Uma voz intima, submissa, vaga, mas incessante como o estalido da filtração que mina gota a gota do coração do rochedo; voz de mofa, importuna e ironica, murrurava-lhe:

— Chamás inveja á repugnancia que a virtude experimenta pelo crime; grosseria, ás repulsas da dignidade ultrajada; loucura, ás angustias e tribulações de uma creança, forçada pelo desamparo a aceitar a subsistencia da mão que talvez lhe assassinasse o pae e a receber como esmola humilhante as migalhas de uma riqueza que talvez lhe foi roubada! Não ha duvida! o sr. Mario Figueira civilizou-se! Adquiriu essa admiravel sciencia que ensina a ir com o mundo; a acceptar o como elle é realmente, e não como o sonham os moralistas. O barão, alma de tempera antiga, typo raro da amizade, lembrado dos beneficios que devia a José Figueira, se disvellia em proteger o filho de seu amigo. E' essa a realidade da situação. Porque, pois, o sr. Mario Figueira não ha de d'effagar um tão nobre e generoso patrono, e tirar d'elle todo o proveito possível emquanto não ap-

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

Proprietario—Pedro A. Cardoso

**TYPOGRAPHIA**

**OPERARIA**

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

*Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança*

**BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.**

**LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA**

**TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC**

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

**ESTAMPARIA MECHANICA**

11 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

**Tintas para escrever** de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

**A CURA DAS PURGAÇÕES COM O BLENORRHICIDA**

99 **O** **Blenorrhicida** é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

**DEPOSITOS:** — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 300 réis, pelo correio 640 réis.

parece ocusa melhor? Se no futuro se descobrir que o barão espoliou com effeito a seu amigo, melhor, porque restituirá o que roubou; se nada se descobrir, ao menos não se perdeu tudo!

Debalde porfiava Mario por soffocar essa voz sardonica, ou com as elocubrações do estudo ou com o torvelinho do baile; o latejo da consciencia batia dia e noite a todo o instante como a pulsação de uma arteria. Só depois de algum tempo quando se applicava o tedio deixado pelas recordações da infancia, calava-se o ecco do passado.

Semelhantes crises com o correr do tempo se tornaram mais raras e no ultimo anno da estada do mancebo em Paris não se reproduziram; ou porque o tempo gastasse aquella corda d'alma; ou porque as preocupações de estudos mais graves e da proxima volta á patria, lhe tomassem todo o espirito por forma que o não deixava preso para outros cuidados.

Tendo obtido o bacharelato em engenharia, como tres annos antes o obtivera em letras; Mario regressou afinal ao Brazil, depois de uma ausencia de cerca de sete annos.

O alvarço de rever a patria, que aliás era uma desconhecida para quem a deixara menino e vindo de uma fazenda do interior; o attractivo das festas do Natal em que elle, quasi estrangeiro, farto dos bailes e divertimentos parisienses, achava o encanto da novidade e um perfume ingenuo e agreste que lhe penetrava os seios d'alma; o colhimento da familia que o recebeu como a um filho, e mais que tudo a affectuosa ternura de Alice, tratando-o com a meiguice res-

peitosa de uma irmã, pelo irmão mais velho; essas doces emoções, absorveram tanto a existencia do moço nos primeiros dias, que seria impossível ás recordações surdirem do jazigo do coração onde estavam acamadas desde tanto tempo.

Mas de repente começou Mario a sentir as vibrações do passado; e era a voz carinhosa de Alice, que sem o saber feria a alma de seu camarada de infancia aquellas teclas dolorosas. A ingenua menina obedecia á necessidade de expansão, irresistivel depois de tão longa ausencia. Todas as saudades que durante sete annos ella tinha escondido em seu coração de menina; agora desfaldavam as azas e borboleteavam em sua imaginação, affagadas pelo doce alumbre da esperança.

Mal sabia ella que essas recordações, se eram em seus meigos sonhos, sylphos de azas douradas, se transformavam para Mario, em vespas que lhe punham os seios da alma. Por diversas vezes o mancebo soffreu aquelle intimo remordimento, e conseguiu abafal-o, até que a existencia de Alice no pomar lhe arrancou, máo grado, a revelação da lucta que desde muito se travára nelle, entre o presente e o passado; entre o homem e a creança.

A gazil affabilidade de Alice e sua gentileza tinham já serenado o espirito de Mario, quando por occasião do batuque dos pretos, um incidente veio exacerbar todas as nobres susceptibilidades d'essa alma. Foram as alluzões feitas pelas negras velhas ao casamento de Alice com elle; facto que ellas tinham como certo e proximo. Foi a tolerancia com que a familia, desde seu chefe deixou passar

**AO PUBLICO**

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

**PURO VINHO DE MESA**

104 **N**ª merceria — **CARNEIRINHA** — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

**Bom emprego de capital**

94 **V**ende-se um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

aquella indiscreta liberdade. Mas sobretudo, impressionaram ao moço as palavras que o barão deixara escapar nessa occasião.

Affigou-se a Mario que o seu casamento com Alice era um projecto já resolvido pela familia, e divulgado entre os estranhos, ignorado unicamente por elle de cujo destino dispunham sem se darem ao trabalho, não só de consultal-o, mas até de prevenil-o. Contavam com seu consentimento, como cousa infallivel. Um moço pobre, educado por caridade, sem arrimo, nem futuro, podia nunca recusar o mais rico dote d'aquelle municipio quando li'o offerencia de mão beijada e com uma noiva tão bonita?

Esta supposição, aliás em boa parte inexacta, trabalhou o espirito do mancebo durante o resto da noite. Por mais que fizesse para corresponder ás effuzões de Alice, partilhando o seu contentamento; embora se atrasasse á dansa com o sentido de se atordoar, não lhe sahiam da mente aquellas repugnancias, que ali se tinham insinuado.

No dia seguinte Mario ergueu-se ao romper d'alva. A noite fora para elle de insómnia: passára-a revolvendo o corpo no leito, e o pensamento nas cinzas do passado. Devorava-lhe o seio uma sede immensa de luz, de espaço, de movimento.

Desceu ao jardim; sem intenção formada, levado por um forte impulso, fez uma longa excursão pelos matos e campos, visitando os sitios de que tinha guardado a lembrança; reconhecendo outros que havia de todo esquecido; notando as mudanças operadas durante a ausencia nos objectos seus conhecidos. Aquí era um tronco

**Ultima novidade em peças theatraes!**

**Gaudencio Gabriel Gregorio** — trapalhada num acto, (para 4 homens), representada em varios theatros publicos e particulares. Preço 100 réis.

**A minha barba** — monologo em verso, por Magalhães Fonseca, representado em salas e theatros particulares. Preço 60 réis.

**Um concerto desconcertado** — scena-comica, desempenhada pelo actor Nunes, do theatro da Avenida. Preço 50 réis.

**A casa da tia...** — cançoneta de Ramalhão Ortigalho, representada em familia, Preço 40 réis.

**Efeitos do Chocolate** — cançoneta escripta e representada por um velhote de chinó. Preço 30 réis.

**Tomates!** — cançoneta de Lopes Barreto e pelo auctor representada na cozinha, com os applausos das creadas. Preço 50 réis.

Grande colleção de dramas, magneticas, comedias, operetas, etc. Encomendas a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**Novo dictionario dos sonhos**

POR

**FREI BRAZ DE FRIAS ROTOCOSÉ**

Está publicado e exposto á venda nas livrarias e kiosques das principais terras do reino, este interessante livro que é o mais verdadeiro e completo Dictionario dos sonhos e das visões. — Preço 60 réis. — Requisições a F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**Verdadeiro manual das Sinas**

PELO DOUTOR

**BAPTISTA RIBEIRO JUNIOR**

Livro precioso que habilita todas as pessoas a conhecer a propria sina e a alheia pela época do nascimento e pelas linhas da palma da mão. — Preço 50 réis. — Está á venda nas lojas de livros. Pedidos a F. Silva, rua do Telhal, 10, Lisboa.

morto que o fogo abrazara; ali um arbusto que se fizera arvore.

Deu-se então um phenomeno mais commum do que se pensa; uma especie de resurreição moral. Quantas vezes a índole natural do individuo, sopitada pela educação, tolhida pelas circunstancias, não resurge mais tarde com extrema vehemencia?

Ao conlato daquellas devezas, no fundo d'esses campos, Mario sentiu que outro ser, diferente, crescia dentro do seu, insinuava-se pelos refulhos d'alma, e tomava posse d'elle; e este ser não era senão o do orphão que outr'ora ali vivera.

A alma d'esse menino ficára em hibernação no seio d'aquelles ermos; e despertando agora depois de longo annos de entorpecimento, voltava animar o corpo onde outr'ora habitára Mario a bebia a tragos, no ambiente que inspirava, na fragancia das flores, nos estos da brisa, nos borbotões da luz que jorrava no espaço.

O dia inteiro, o mancebo passava o no campo; almoçou fructas do matto como tantas vezes fizera outr'ora; e em vez de jantar merendou na cabana de Benedicto.

Quem nessa noite se recolheu á Casa grande não foi o joven doutor chegado ultimamente da Europa; mas o orphão de outr'ora com todas as suas paixões.

(Continúa.)



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigtr a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



# O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2\$700	Anno.... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre. \$680	Trimestre. \$600
Avulso. . . 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis  
Repetições 20 réis  
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

## E o que fará o exercito?...

Formulando a hypothese d'uma generosa reacção nacional contra a sinistra bambochata a que todos nós estamos assistindo com nauseas, muita gente pergunta: «E o que fará o exercito? . . .»

O que fará o exercito, sabe-o elle, e sabem-no porventura os seus chefes. A jornada de 31 de janeiro do anno passado, que, se tivesse vingado, teria obstruido á crise financeira e moral em que neste momento nos vamos subvertendo, mostrou-nos, nas suas peripecias e nos seus resultados que o exercito não era unanime na interpretação dos deveres, que o patriotismo nos impõe nesta occasião, mas mostrou-nos tambem que, quaesquer que fossem esses modos diversos de encarar a situação, havia na fileira muitos corações, muitas boas vontades voltadas para a democracia.

Havia, dissemos. E porque as não ha de haver agora, agora que a monarchia mais se desacreditou — se tanto é ainda possível —; agora que os ministros caem corridos, levando estampado na fronte o ferrete infamante de ladrões, agora que os mais dedicados serviaes da monarchia nos surgem aos olhos como uma quadrilha de gatanos convictos e confessos; agora que a deshonra, o opprobrio, a ignominia cobriram tudo isso de lama, e que á ruina se junta o inevitavel descredito, e que a bancarrota sobrevém, e que a fome nos ronda a porta, e que o nosso dominio colonial está novamente ameaçado? . . .

O que fará o exercito? . . .

Nós não sabemos se ha ainda sangue nas veias da nação, sangue generoso que possa ser derramado por uma causa santa; nós não sabemos se ha ainda corações que pulsem por um ideal sagrado, e pulsos rijos para o combate em prol d'esse ideal. Não sabemos por isso se a justiça social terá de encarnar agora nos batalhadores entusiastas alistados para uma revolução. Mas se tudo não é morto no nosso desgraçado paiz, se ha ainda energias para a lucta, e se o sentimento da honra existe ainda e se existe ainda indignação contra os corruptos, e se da indignação póde brotar um movimento que os esmague; então, nós o diremos com fé, o exercito ha de cumprir o seu dever.

O exercito não tem menos erguido o culto da honra pessoal, do que qualquer outra das classes sociaes. O exercito não póde ter sentido indignação inferior á indignação de todos nós. O exercito não ha de falsear a sua missão de segurança social, pondo as suas armas em defeza dos ladrões. O exercito não ha de cavar mais fundo a ruina da patria para salvar a vida a umas instituições, que, queiram ou não queiram, têm no seu character essencial o cunho das cousas transitorias.

E' assim que nós, sem fazermos appellos revolucionarios ao exercito, sem sabermos qual será a marcha dos acontecimentos no meio d'esta derrocada geral, simples espectadores d'essa derrocada, mas prevendo, com toda a gente, a hypothese, que para nós seria a melhor e a unica salvadora, d'uma revolução nacional, cremos profundamente que o exercito, a dar-se tal successo, será pela nação contra a corôa, pela patria contra as instituições, pela honra contra a corrupção, pelo paiz contra os ladrões.

Seria fazer offensa ao exercito suppol-o a ensarilhar a espada na defeza dos malfetores. . .

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

### Adiamento

Um dos implicados nos acontecimentos de 18 de Novembro requereu a separação do processo; a pretexto d'isto, foi adiado o julgamento de todos os accusados.

Nesta cidade já estavam os srs. drs. Lomelino de Freitas e Cunha e Costa, advogados nesta causa.

O sr. dr. Fernando Martins de Carvalho não encarregou ninguem da sua defeza, nem nos consta que o faça.

×

### A quem competir

E' insupportavel o estado em que se encontra a rua Sá da Bandeira, no bairro de Santa Cruz.

O lamaçal é medonho e parece incrível que os competentes não providenciem quanto á corrente d'agua que alli corre, damnificando o *macadam*.

Agora que este local tem de ser muito concorrido, enquanto funcionar o Circo, bem merece que se providencie a evitar tão enorme lamaçal.

×

### Certidões gratuitas

Os parochos das freguezias do reino vão por ordem dos seus prelados, passar todas as certidões que lhes forem pedidas gratuitamente, quando os requerentes mostrarem que são pobres, o que até aqui não acontecia.

Deus lhe ponha a virtude.

### Appello

Uma numerosa commissão de cidadãos de todas as classes da Figueira da Foz, dirigiu-nos a seguinte carta:

Sr. redactor. — A nenhum coração generoso poderá ser estranha a afflictiva situação em que actualmente se encontra a classe operaria d'esta cidade, ha seis mezes sem trabalho: — a fome bate-lhe á porta, a miseria cresce intensamente, e centenaes de braços mantem-se na inactividade, obrigando aquelles a quem sustentam a passar pelas agruras da fome. Em taes circumstancias, a classe operaria, dominada pela miseria que a opprime, resolve apellar para a beneficencia esperando o auxilio de todos, no intuito de minorar tanta desgraça.

Recorre, pois, a todas as pessoas que possam auxiliar-a, a fim de mitigar seus soffrimentos, pedindo uma prenda qualquer para um bazar que projecta levar a effeito no Theatro Circo Saraiva de Carvalho, nos dias 31 do corrente e 2 do mez proximo. Figueira da Foz, 20 de janeiro de 1892.

N. B. — As prendas ou quaesquer donativos poderão consistir em dinheiro, roupas mesmo usadas, ou outras que satisficam ao fim a que a commissão se propoe, devendo ser dirigidas aos estabelecimentos dos srs. Costa & C.ª, Largo do Carvão; João Pinto Duarte, Praça do Commercio; e Antonio Marques d'Oliveira, Praça Nova.

Eis a que os altos poderes do estado reduziram a classe operaria de todo o paiz, que pela inercia e indiferença se vê sujeita a esmolar.

Em Coimbra é grande já a miseria dos trabalhadores; porém, ainda não vimos que os patriotas que andaram ahí afflictos para mostrarem o estado prospero da industria, acudam a esses infelizes a quem falta o pão.

Nesta empreza de verdadeira benemerencia não vemos o alto funcionalismo da terra, a reunir os *bons elementos*, nem o dr. Wenceslau em combinações com os politicos para acudirem á crise operaria.

Pois o dever moral impunha lhes que o fizessem, porisso que é á politica nefasta que tem servido e defendido, porque bem lhes paga, que se deve a miseria de nos todos e as desgraças que estão cahindo sobre o paiz.

×

### Efeitos da crise de trabalho

Na sexta feira, seriam 7 horas da noite, a casa do sr. dr. Soares, na rua de Fernandes Thomaz, foi assaltada por uns individuos, que não poderam levar a effeito os seus fins, por serem persentidos pela creada, que fez alarido.

No mesmo dia entraram numa casa do bairro alto, tirando d'um quarto um cobertor que immediatamente largaram ao ouvirem os gritos de soccorro dados por uma creança que estava naquella casa.

Diz-se que ha dias houvera tentativa de arrombamento na loja de ourives que está proxima ao Arco d'Almedina.

×

### Crise de trabalho

Mais 27 trabalhadores foram despedidos das obras hydraulicas do Porto. A crise vê-se que mais e mais augmentará.

## A demencia politica

É grande a preversão moral de todos os partidos monarchicos, affrontosos os escandalos dos dirigentes d'esses partidos, enormes os crimes dos homens publicos; porém, superior a tudo isso, como cupula d'esse edificio de monstruosidades, está a demencia que tomou a todos, sem deixar de affectar alguma cousa a alguns elementos do partido democratico.

Necessario se torna acudir a tempo com um cordão sanitario para que a epidemia se não alastre, principalmente neste momento em que a salvação da Patria e a garantia das regalias populares estão sob a salvaguarda do partido republicano.

E' preciso pois mesmo na lucta de ambições travada entre os nossos adversarios não deixar correr sem o nosso protesto os atropellos que fazem ao direito e á legalidade.

Que se esphacellem, muito o estimamos em beneficio da causa da nação; mas é dever nosso desmascarar sempre os cobardes, quando se estão esfaqueando á falsa fé.

Vimos ahí o ministerio da guerra decretar uma syndicancia á estapafurdia Liga Liberal e estar já em execução.

A imprensa democratica que, como nós, sabe que essa Liga foi em principios uma esperteza da camarilha e que hoje nem serve á camarilha nem ao povo, combateu o decreto da syndicancia. Mas como?

Allegando que para se procurar a Liga Liberal era necessario procurar os centros regenerador e progressista, que tambem lá tem militares.

Este argumento deixa de pé e sem ataque a verdadeira offensa que esse decreto faz, não aos militares, mas a todos os cidadãos.

A Liga Liberal é uma associação militar? Não, é uma associação civil, onde estão cidadãos militares e cidadãos civis.

Então como é, que o ministerio da guerra se intromette nas associações civis?

Se o decreto fosse unicamente para obrigar os officiaes alli associados a demittirem-se, ou se o decreto de syndicancia partisse do ministerio do reino, e este depois participasse ao da guerra quaes os officiaes que alli encontrára filiados, para serem castigados, comprehendia-se que o argumento de combate fosse perguntar com que justiça se castigavam militares filiados na Liga Liberal e se deixavam impunes os que tinham o seu nome nos alistamentos progressistas e regeneradores.

Era uma arbitrariedade e uma offensa á creença politica dos militares; porém, o caso é muito mais estúpido porque importa uma offensa á lei organica do paiz, significa a suspensão de garantias, entregando a auctoridade civil os seus poderes, e os direitos dos cidadãos ao foro militar.

Como é que a auctoridade militar vae entrar numa associação civil e syndicar dos seus actos?

E' possivel que a monarchia já esteja tomada da demencia que costuma atacar os muribundos na sua ultima hora; mas a imprensa republicana é que deve ter a lucidez de

quem está na pujança da vida para defender a legalidade e o direito.

Não bastam os conselhos de guerra de Leixões, julgando reus civis para os quaes o codigo tinha forma de processo; pois baralhar se-ha tudo e já ninguem póde estar seguro ao abrigo das leis e certo de que lhe não calcarão as mais sagradas garantias?

A Liga Liberal é um dos episodios hurlescos d'uns cidadãos de boa fé, illudidos por uns trapeiros monarchicos e é necessario que á ultima hora não despertem o sentimentalismo nacional por uma perseguição decretada por mentecaptos e irroneamente combatida pelos defensores do direito e da justiça.

Defendam-se os principios, seja-se mais intransigente com os homens da monarchia. E d'esta intransigencia nos occuparemos noutra artigo.

Cadeia, 11 de janeiro de 1892.

FELIZARDO DE LIMA.

### Theatro-Circo

Tem continuado os espectaculos neste theatro, com alguma concorrencia.

Os programmas dos trabalhos pouco tem alterado, e na companhia ha a notar os trabalhos no arame, os exercicios de tapete, equitação, e os cavallos amestrados por D. Enrique Diaz. Os trabalhos comicos se não despertam muito a gargalhada, mostram difficuldades gymnasticas que merecem applausos. Não podemos dizer mais, porisso que desconhecemos os programmas que nos não tem sido entregues.

Lembramos á direcção do Circo a conveniencia de organizar melhor o serviço de entradas, e de illuminar os lados do edificio, por onde talvez se deveriam fazer as saidas e entradas para a geral e palco.

A dar-se outra enchente como no primeiro espectáculo e a não se providenciar no sentido de dividir e separar as entradas para os diversos logares, succederá que os espectadores não de estar incommodados, não logrando um assento os que forem mais tarde.

Hoje ha dois espectaculos, e annunciam-se novos trabalhos. O da tarde principia ás 3 horas.

Brevemente o publico poderá apreciar os trabalhos da bella Zephora, que tanta sensação tem produzido em Lisboa.



## Espectadas

### Cá por casa

E' de mais *sur* revisor; saiba ler; ou tenha bola! . . . Digo-lhe isto sem favor: compre livros — vá p'ra escola.

Peiteiro saiu na *Espectada*! O culpado foi você. Vejam lá que trapalhada: tomar um — D — por um — T!!!

Meu empenho, meu regalo é crnel. Dar ao revisor um 'stalo: á Miguel.

PINTA-ROXA.

## Papeis velhos

Outra vez a *expectativa benevola* na prateleira dos partidos monarchicos. Todos se desfazem em blandicias, em affagos; não ha deputado, par, ou jornalista que não puche o lustro ás botainas ministeriaes. E' vel-os agora todos afadigados, em cuspinheira sobre a lata da graxa do elogio banal. Mas vão já apparecendo *desafinados*, jogadores de biscoas ás grandes esperanças da patria. Rompe o fogo as *Novidades*, cujo alvo é o sr. bispo. Oíçam:

«Na nossa qualidade de órgão do sr. bispo de Bethsaida temos o prazer de comunicar que sua ex.<sup>a</sup> reverendissima pela segunda vez, nos ultimos tempos, foi antehontem ao paço. Suas magestades ficaram lisongeadisimas com a visita do illustre prelado jacobino. A conversa não versou sobre a revolta de 31 de janeiro e sobre as impressões favoraveis pessoaes do sr. D. Antonio. Falou-se apenas nos jantares magestáticos da Granja. — Assim estamos devidamente auctorizados a communcial-o ao publico.»

Cada qual enterra a unha que tem. E' um aperto de mão, onde ha uma prodigiosa unha encravada. Ainda esperamos ver cousa melhor e as rosas que se espargiram sobre o ministerio, converterem-se em espinhos. E' hão de pical-os.

Lagrimas de crocodilo. O amphibio é o *Diario Popular*, folha do tal Mariano, que chora agora as desgraças do povo, nestas linhas:

«É indispensavel, queremos crêr, que esses sacrificios sejam soffridos por parte de todo o paiz; mas é duro, e é cruel que aquelles que têm assistido a todas as *tempestades de loucuras e de esbanjamentos* sem que umas e outras lhes tenham trazido o menor proveito, sejam agora privados do indispensavel para a sua subsistencia e das suas familias, porque o thesouro se vê nos apuros extremos a que o levaram aquellas loucuras e aquelles esbanjamentos passados.»

O mariola não se lembra que foi dos principaes collaboradores nas taes loucuras e esbanjamentos, a que nós chamaremos roubos, e que devido a isso estamos a descambar em tremenda hancarrota.

Tripuecia, menino, que se viveres algum tempo, pagarás as *loucuras e os esbanjamentos*.

Tu e os outros da panellinha!

E' symptomatica esta passagem que o sr. Thomaz Ribeiro contou na camara dos pares, ao ver os salamaleques que dirigiam ao novo ministerio os politicos dos diversos bandos:

«Recordou e contou com verdadeira graça ter havido em Roma um imperador chamado Nero — e não fazia a invocação com intuitos de approximação descabida — que reunira num festim os seus antigos e novos convivas, fazendo cahir sobre elles uma grande chuva de flores.

«Foi bom e foi agradavel, mas por fim, como a chuva de flores fosse caindo insistentemente, os convivas morreram todos suffocados. Era a repetição do caso para receber com este novo ministerio.»

Que os leitores saibam lêr nas entrelinhas, e encontrarão boa sentença. Optimal! E tambem está esta no espirito de todos, com licença do sr. delegado.

Salve-se a honra do convento. É neste sentido que trabalham os collegas e amigos dos processados na *marosca* da Companhia real. Fiam-se uns nos outros, embora a justiça vá encontrando nos *fiadores* eguaes culpados, mas lá se hão de arranjar.

Já o *Correio da Noite* dizia:

«Parece que tem fundamento o boato de que as obrigações cautionadas no Monte-pio vão ser, ou foram já, desempenhadas por um grupo de capitalistas em numero de 30.»

Ora assim e que é. Porisso se diz: quem rouba um pão é ladrão; quem rouba um milhão é barão.

O *Diario Popular*, muito ufano de si proprio escreveu:

«Tem sido enorme a concorrência de individuos, de todas as classes da sociedade, que tem ido cumprimentar a sua casa o sr. conselheiro Mariano de Carvalho ou deixar-lhe os seus bilhetes. A *opinião publica* da capital pôde considerar-se unanime em honrar os extraordinarios serviços do illustre estadista e lamentar que em tal gravidade de conjunctura elle não continue a gerir a pasta da fazenda. A do paiz acompanhará por certo a opinião da capital.»

Este velhaco ou é parvo ou mandandro!

Saiba que o paiz, a proposito do Mariano, afirma e bate fé que noutra parte onde houvesse moralidade, o illustre estadista já estava no Limoeiro, e a poucos passos da Penitenciaria.

E fique-se com esta que é o que diz a opinião publica!

Na nota das economias do novo ministerio está esta, que conta o *Jornal do Commercio*.

«Parece que será annullado o arrendamento do palacio de S. Roque, destinado a alargar o ministerio de instrucção publica, passando a mobilia para as secretarias que d'ella necessitam.

«Os tempos não vão para luxos.

«Diz-se que vai ser vendido o palacio do Calhariz, destinado para o ministerio da justiça.

«E' preciso apurar dinheiro.»

Pois está visto; e os syndicatos já estão de *luzio* arregalado á espreita da pechincha.

Uma noticia que parece envenenada. Diz o *Popular*:

«Foi nomeado advogado da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, o nosso amigo e habilissimo jurisconsulto, o dr. Vicente Monteiro.»

Ora este doutor é o que levantou o escandalo na camara dos deputados. E' o mesmo que á ultima hora apparece com acções da Companhia, a qual agora o chama para lhe defender os interesses.

O maganão do Burnay sempre tem artes...

E é conde.

Escandalo do fim:

«O correio da Secretaria de Marinha, impedido no gabinete do sr. ministro, recebe, além de todas as passagens pagas nos comboios, um subsidio kilometrico, como se as viagens fossem executadas *calcante pede* e ainda por cima uma gratificação.»

E continuar-se-ha.

TRAPEIRO.

## Caixa da Rainha Santa

Suppondo bem informado o collegado d'esta cidade, que noticiara o roubo, na igreja de Santa Cruz, á caixa da Rainha Santa, reproduzimos-o.

Sabemos, porém, que tal facto se não deu e porisso nos apressamos a fazer esta rectificação.

## Azagaia

Já corre mundo o segundo fasciculo d'esta magnifica publicação academica — especie de amphitheatro esplendente, onde passam em revista, a escorrer pús, os que d'entre os academicos se exhibem anti-republicanos.

Como modelo de tarefa, por vezes selvatica, chacina enorme de caracteres hediondos, é da melhor ordem.

A face da mais irreductivel critica, a sabujice monarchica que por ahi se estende em colleios de giboia venenosa, deve sentir-se pequenina, muito pequenina! Ella, que não tem a oppôr á discussão quente da *Azagaia*, senão a arma suja do dichote irresponsavel, lufado á surrella nos logares communs do estylo...

Mas, que Diabo! Afinal, a maior punição a esses senhores, é a propria nullidade. Discutit-os é valorisal-os. Nós concordamos com o que o sr. João de Menezes escreve neste fasciculo. Ha assumptos muito mais palpitantes, de politica geral, que exigem o vosso prestimoso afino.

Ahi está o sr. José Dias que, se em provavel derradeira experiencia, falsear as suas formae promessas de liberalismo cartista — nós temos a necessidade de, custe o que custar, succedamos o que nos succeder, cahir em cheio, bico em riste, sobre tão... não o classificamos já, não sejamos prematuros... Deixar, pois, esses pobres Diabos, á solta, empastados no suor da calumnia, liquefeitos em sugidade, infimos gatos-pingados do carneirismo barato.

Eis o que, se daes licença a uns leigos de ter voto de consciencia, vos supplicamos, dilectos azagaiantes! Onde acaba a poltronice dos vencidos começa a commiserção dos vencedores.

Ou não?

## Elixir da Siberia

Este excellent e vigoroso preservativo contra as *frieiras*, composição do nosso amigo e conceituado droguita de Lisboa, sr. Moreira Lobo, tem obtido um extraordinario e verdadeiro successo.

Recommendamol-o a todos os que soffrerem d'este terrivel mal.

Acha-se á venda nas drogarias d'esta cidade.

## A expedição Azevedo Coutinho

Cartas de Moçambique dão ao desastre occorrido com a expedição dirigida pelo tenente Azevedo Coutinho, um caracter mais grave do que se presumia.

A julgar por essas correspondencias não houve apenas uma explosão de polvora, mas um ataque do gentio que trucidára grande numero de carregadores e outros expedicionarios.

Estas noticias não estão de accordo com as que anteriormente haviam sido recebidas pelo telegrapho e com as que parece terem caracter official.

## Processo por notas falsas

A requerimento do sr. dr. Trindade Coelho foi instaurado no 2.º districto auxiliar um processo acerca do apparecimento de notas falsas, a que ultimamente se alludiu na camara dos deputados.

Devem prestar declarações a tal respeito, para o que já se solicitou licença das camaras pelas vias competentes, os srs. conselheiros Mariano de Carvalho, Augusto José da Cunha e dr. José Frederico Laranjo.

Ficará isto em agua de bacalhau?

## Sciencias e Letras

## Conto do natal

Era uma vez, — ha tanto tempo que todos esqueceram a data, — em uma cidade do norte da Europa, — cujo nome é tão difficil de pronunciar, que ninguem se lembra d'elle, — era uma vez um rapazinho de sete ou oito annos, chamado Wolff, orphão de pae e mãe, e entregue aos cuidados de uma tia velha, mulher aspera e avarenta, que não beijava o sobrinho se não no dia de Anno Bom, e que soltava um suspiro de prazer sempre que lhe dava uma tijela de sopa.

Comtudo, o pobre pequeno era dotado de tão boa indole, que, mesmo assim, estimava a tia, apesar de ter muito medo d'ella, e de não poder olhar sem tremer para a grande veruga, ornada de quatro cabellos, grisalhos, que ella tinha na ponta do nariz.

Como a tia de Wolff era conhecida por ter casa sua e uma meia de lã cheia de dinheiro em ouro, não se atrevera a mandar o sobrinho á escola dos pobres; mas fizera taes diligencias para conseguir que o mestre da escola onde Wolff andava, lhe fizesse um abatimento, que aquelle mau pedante, vexado por ter um discipulo tão mal vestido e pagando tão mal, punha-lhe muitas vezes, e sempre com injustiça, o letreiro nas costas e a carapuça de orelhas de burro, e chegava a excitar contra elle os outros alumnos, filhos de burgoes abastados, que faziam do orphão o seu burro de carga.

Por consequencia, o pobre pequeno era infeliz como as pedras da rua escondia-se em todos os cantos para chorar, quando chegou o Natal.

Na vespera do grande dia, o mestre escola devia levar os discipulos á missa do gallo e acompanhal-os depois a casa dos paes.

Ora, como o inverno era muito rigoroso, e como, nos dias antecedentes, cahira uma grande quantidade de neve, os alumnos chegaram á escola á hora combinada, muito enropados e agasalhados, com barretes de pelle enterrados até ás orelhas, dois e tres casacos, luvas ou mitenes de lã e botas de sola grossa e pagueada. Wolff foi o unico que se apresentou tiritando com o seu fato de todos os dias, e com os pés calçados em piugas de Strashburgo, dentro dos pezados tamancos.

Os outros rapazes, vendo o seu ar acanhado e seu pobre vestuario de camponez, fartaram-se de escarnecel-o; mas o orphão estava tão entretido a aquecer as mãos, chegando á bocca, e as frieiras doiam lhe tanto, que não reparou nisso. E o bando de garotos, caminhando a dois e dois, com o mestre escola á frente, dirigiu-se para a freguezia.

A igreja estava resplandecente de tochas acesas; e os pequenos, excitados pelo calor agradavel, aproveitaram a bulha do órgão e do canto para palrarem a meia voz. Todos gabavam as ceias que os esperavam em suas casas.

O filho do burgo-mestre tinha visto, antes de sahir, um pato monstruoso, cheio de trufas, que o salpicavam de pontos negros, dando-lhe o aspecto d'um leopardo. Em casa do primeiro almotacel havia um pinheiro pequeno, dentro d'uma caixa, e dos ramos d'esse pinheiro cahiam laranjas, confeitos e polichilenos. E o cosinheiro do tabelião prendera atraz das costas, com um alfinete, as duas pontas da touca, o que fazia unicamente nos dias de inspiração, que tinha a certeza de executar com esmero o doce favorito.

Depois salaram tambem no que lhes levaria o menino Jesus, no que elle collocaria nos seus sapatos que elles teriam o cuidado, de deixar na

chaminé, antes de irem para a cama; — e nos olhos espertos como bandos de ratos, d'aquelles garotos, scintillava antecipadamente a alegria de verem, quando acordassem, o papel cõr de rosa dos saccos de amendoas, os soldados de chumbo enfileirados na sua caixa, as casinhas de madeira envernizadas, e os magnificos palhaços vestidos de purpura e lentejoulas.

O pobre Wolff sabia perfeitamente, por experiencia, que a sua tia avarenta o mandaria para a cama sem ceia; mas como estava certo de ter sido, todo o anno, tão obediente e applicado quanto era possivel, esperava ingenuamente que o menino Jesus não se esquecesse d'elle e tencionava collocar os seus tamancos em cima da cinza da lareira.

Logo que terminou a missa do gallo, os fieis retiraram-se, impacientes pela ceia, e o bando de estudantes, sempre a dois e dois e precedidos pelo pedagogo, sahiu da igreja.

(Continúa.)

## Roubo no correio

Parece que se descobriu na repartição do correio, d'esta cidade, o individuo que abusava da sua posição para subornar as cartas que desconfiava conterem notas.

Um collega, com o fim de apanhar o mariola que estava desacreditando a classe e a repartição, metteria numa carta uma nota de 1\$000 réis, collocando-a no masso do distribuidor, sobre quem caíam suspeitas. Dentro em pouco a carta faltava, averiguando-se effectivamente que fóra um tal Ferreira.

Diz-se que o caso vai ser entregue á justiça.

## Apoiado!

Consta que o novo governo não está disposto a continuar com o abono extraordinario que se estava fazendo á empresa de S. Carlos, para o pagamento dos artistas ser pago em ouro. Dizem que por isso o theatro fechará ainda este mez.

Duvidamos um pouco d'esta resolução...

## Um parochio falsificador

O sr. dr. Veiga, que se acha tambem servindo no impedimento do juiz do 2.º districto criminal, acaba de pronunciar, com admissão de fiança arbitrada em seis contos de réis, o reverendo padre Barbosa, prior da freguezia de Nossa Senhora da Conceição Nova, em Lisboa, tido como auctor de falsificações nos livros de assentos de baptismo da mesma freguezia, caso que foi muito commettido.

## Mais syndicatos

O *Correio da Noite* refere o boato de que a Companhia dos Tabacos projecta contractar com dois syndicatos os fornecimentos de Lisboa e Porto. O mesmo jornal acrescenta não crer na veracidade d'esse boato por ser contrario á letra expressa da lei. Tambem essa é a nossa opinião, e cremos que o governo não sancionará o abuso, se por acaso elle projectar. Demais, de syndicatos e de syndicateiros, dentro e fóra da lei, estamos já fartos em demasia.

## Mais uma victima

O jesuitismo não deixa de continuar a fazer as suas proezas. Os roupetas, segundo informações, acabam de seduzir mais uma rapariga. Chama-se ella Henriqueta de Oliveira, que veio de Villa Nova de Ourem para entrar como professora hospitaleira no convento de Bemficia. E' filha unica de Maria Esmeralda de Oliveira, tem 28 annos e abandonou a familia induzida pelos missionarios.

Lá estão as Trinas á espera d'ella.

## RECLAMES

**Caldas da Cunha** — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 417.

**Correio e selheiro** — estabelecimento de Evaristo José Carneira — rua da Sophia.

**Calçado e tamancos** — Sola e cabedões — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

### Para variar

— Cala a bocca rapaz, dizia uma senhora a um seu filho que chorava como um possesso; maldita a hora em que nasceste, e o pai que te gerou!  
— Que dizes? acode o marido que se achava presente.  
— Não te zangues, menino, isto não é contigo!

Num baile.  
O dono da casa aproxima-se d'um dos convidados e pergunta-lhe.  
— Então, não dança?  
— Muito obrigado; é que... não conheço estas senhoras...  
— Ora essa!  
E o dono da casa desaparece, voltando d'abi a um instante com uma senhora pelo braço.  
— Aqui tem par.  
— Muito agradecido, mas... (fallando baixo ao ouvido do dono da casa) é feia como todos os diabos! Quem é ella?  
— É minha mulher, diz elle com cara apalermada.

**Drogaria e deposito de tintas** de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

**Drogaria Villaza** — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

**Funheiro** — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

### Para variar

— Vi o Diabo, vi o Diabo gritava um sujeito, aterrhorizado.  
— Como! viste o Diabo? lhe disse um amigo.  
— Sim, sob a figura d'um burro...  
— Ora adeus! Foi certamente a tua sombra que te mettu medo.

Dois amigos:  
— E' como lhe conto, meu amigo. Está tudo mudado, tudo de pernas ao ar...  
— Então?...  
— Imagine você: tenho duas filhas, uma casada e outra solteira.  
— E d'ahi?  
— A casada, não tem filhos, a solteira, está cheia d'elles!  
— Safa!

Calino pergunta:  
— Quantos annos tem, minha senhora?  
— Os feitos desde que nasci até agora.  
— Ah! pensei que v. ex.<sup>a</sup> era mais velha.

**Loja de barbear**, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

**Manoel d'Oliveira** com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

**Relojoaria Universal** — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

**Sola e cabedões** — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

### Canções populares

A salva vende-se aos mólhos  
E o alceim ás mãos cheias;  
Tanto custaram a Deus  
As boditas como as feias.

### Scelerado!

A policia de Lisboa prendeu um grande ladrão que roubou um pão de vintem!

Que grande patife!  
Que grande larapio!  
Que grande malvado!  
Se fosse noutro paiz esse bandido estaria a estas horas fuzilado! Mas em Portugal só ha justiça para os ladrões de centenas e milhares de contos! Estes desgraçados é que sofrem!

Que paiz este! Ha um scelerado que rouba um pão de vintem e não ha logo uma forca para o trucidar. Contentam-se em o metter na cadeia!

Ao menos mandem para a penitenciaría esse grande scelerado!

Roubar um pão de vintem! E' crime que não tem fiança de 200 contos — cadeia com elle!

### Specimen da imprensa americana

Na America publicam-se 7 jornaes impressos em lenços; 3 que dão aos seus assignantes o direito de tirarem o retrato de graça; 5 que os convidam a jantar, uma vez por mez; 260 que lhes dão medico e remedios; e 3 que pagam os enterros dos seus leitores.

### Bellezas da monarchia

Publicámos o accordão proferido pelo supremo tribunal de justiça no celebre processo Hersent.

E' do theor seguinte:

«Processo n.º 13-628 — Relator o ex.<sup>mo</sup> conselheiro Rocha.

Nos autos crimes da relação de Lisboa, recorrente o ministerio publico, recorridos Pierre Helderert Hersent e outros, foi proferido o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de Justiça:

Das diligencias e mais actos de fl... e fl... consta que para o fim de se entregar a adjudicação das obras do Porto de Lisboa ao recorrido Hersent, creára esses titulos de participação para gratificar os que influissem para afastar outros concorrentes;

Attendendo a que na hypothese demonstra o processo, que não houve somente actos externos conducentes a facilitar ou preparar a execução criminosa da pretensão do recorrido, mas a existencia real de um facto punivel pelo codigo penal, sendo effectivamente entregues os titulos para aquelle fim, não havendo concorrência, e pelo que não pôde duvidar-se da existencia do corpo de delicto:

Concedem a revista, annullam o accordão por ser contra direito. Baixem os autos á mesma relação para, por diversos juizes, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 9 de dezembro de 1891.  
— A. Rocha — Mexia Salema — José Pereira — Garcia de Miranda — Abranches. — Fui presente, Martins.

Está conforme. Secretario do supremo tribunal de justiça, 31 de dezembro de 1891. — O secretario director geral, Bernardino Pereira Pinheiro.

Ora nestes tempos era ministro das obras publicas aquelle sr. Navarro que tem em Luso um chalet, e está hoje ministro de Portugal em Paris. Não ha como ser monarchico nestes tempos de — crise de ladrões!

### Lei de indemnisação

A camara dos deputados franceza acaba de approvar a lei de indemnisação ás victimas dos erros judiciaes.

Pelo que se vê o parlamento francez é bem diverso do d'esta Parvonia em que os deputados só fazem jus á diaria, e a qualquer concheço que lhe garanta vida regalada.

Effeitos do systema que nos rege, ou não?

## Noticias da beira-mar

Setubal, 18 de janeiro.

São enormes e importantes os prejuizos materiaes produzidos aqui pela ultima tempestade.

Além das duas victimas já annunciadas por alguns jornaes diarios, nota-se tambem a falta de muitos ilhavs, que, com os seus frageis saveiros, andavam pescando fóra da barra, onde o fortissimo temporal os surprehendeu.

Sobre as diversas rampas do caes, veem-se muitas bateiras, arrancadas á furia das vagas.

Causa dô ouvir as mulheres, os filhos, e parentes d'aquelles de quem, até ao presente se ignora o destiuo, chorando e perguntando a todos se viram os seus! — Ha na vida incertezas horribeis!!!

Em terra tambem ha enormes destroços.

O mar arremessára-se de fórma tal sobre o caes do atterro, ás Fontainhas, onde se acham edificadas as barracas de banhos, que arrancou quasi completamente a calçada, impellido as pedras a grande distancia.

Allui e derrocou uma escadaria pertencente ao mesmo caes, arrebatando e dispersando-lhe os fragmentos. Tal era a sua construcção...

E' indiscutivel que Setubal, deve importantisimos melhoramentos á actual vereação, e na especialidade, ao seu ex.<sup>mo</sup> presidente, sr. Francisco Augusto Machado Corrêa, cavalheiro em cuja alma existe o verdadeiro amor por quanto possa convergir para o bem estar e felicidade dos seus conterraneos.

Os grandes empreendimentos, porém, carecem sempre de ser acompanhados da mais escrupulosa fiscalisação.

Não nos parece que os dirigentes dos trabalhos em questão se houvessem nestes, com a devida mestria e acertado criterio...

A demolição, aliás facilima, consumára-a o embate das aguas, com assombrosa rapidez.

Os factos reflectem-se bem perceptíveis na mente de quantos contemplam aquelle formidavel aproveitamento.

Muitas vezes, os caprichos das nossas administrações, entram fundo na exausta bolsa do contribuinte.

A planta fóra excellentemente traçada, mas a construcção é pessima!

A ser verdadeira uma noticia que aqui anda de bocca em bocca, com referencia a uma das manas, temos para muito breve na forja um escandalo medonho.

O sr. administrador do cemiterio publico de Setubal, dera ao coveiro d'aquelle cemiterio uma avultada esmolinha, e a ex.<sup>ma</sup> camara, não só applaudiu a acção do citado benefactor, mas até accrescentou a esmola... Para o numero seguinte diremos alguma coisa a tal respeito.

Ahi vae um pequeno reflector, um pouco de apologia á philantropia do sr. interino: Ha tempos a junta de parochia de Santa Maria da Graça, tivera de fazer o enterro a uma desgraçada mulher. Devido a circumstancias excepcionaes, o cadaver fóra removido para o cemiterio, a bem da hygiene, muito antes da hora do enterramento, ficando por isso o corpo depositado na respectiva capella. — Pois, mais tarde o sr. administrador interino, exigia á junta de parochia a importancia do deposito!

A junta, porém, não encontrára no seu orçamento verba destinada a premiar tamanha generosidade...

Isto é apenas o confronto á offerta do sr. administrador do cemiterio á creche de Setubal, da importancia do deposito d'uma creança na capella, em a noite de 25 para 26 de dezembro do anno findo.

SANTHIAGO.

### O novo mundo

A monarchia desapareceu completamente na America, em consequencia do desthronamento do imperador D. Pedro.

Excepto as possessões inglezas e hespanholas, a America pertence inteiramente ao regimen republicano.

### Que pragal!

A Europa conta actualmente 40 soberanos: imperadores, grão-duques, e principes reinantes. Para a duração do reinado, a rainha Victoria occupa o primeiro lugar. O numero dos Estados monarchicos da Europa augmentou um, o Luxemburg, que se tornou estado soberano pela morte do rei da Hollanda.

### Fallecimento

Finou-se ha dias em Cadima o sr. Manoel Maria Carvalho, irmão do reverendo José Maria de Carvalho, parochio resignatario de S. Pedro d'Alva e tio do nosso correligionario sr. Carvalho Neves. A todos enviamos a expansão da nossa condolencia.

### Contra o enjão

Poderá a gente livrar-se do enjão durante as viagens por mar? Um velho marinheiro responde pela affirmativa, e o remedio por elle indicado apresenta a vantagem de estar sempre ao nosso alcance. Consiste elle simplesmente em beber uma pouca de agua salgada. Diz aquelle amigo que esse processo couraça o estomago, e põe este orgão em melhores condições para resistir ás excitações que experimenta a bordo. Este remedio está ao alcance de toda a gente e nada custa o experimental-o, ainda que isso nos valha alguma repugnancia ao applical-o.

## Azagaia.

Foi com a maxima soffreguidão que devorámos as bellissimas paginas do primeiro e segundo fasciculo d'esta publicação.

No primeiro, vemos uma vontade de ferro, a verdadeira lealdade de amor patrio; o segundo nada deixa a desejar, as mesmas ideias tão elevadas e nobres; com a leitura d'esta obra prima, ficamos em completo extasi.

A admiração que aqui se sente, e que sentimos por esse grupo de luctadores que sacrificam tudo para se imporem á corrupta devassidão, é tal que não podemos calar os nossos phreneticos applausos.

Ao lermos a Azagaia sentimos um enorme bem estar, porque a coragem já nos ia faltando, mas, deparando com esta publicação onde, as honrosas pennas de Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão, nos indicam o caminho a seguir, a coragem volta a passos gigantes.

A nossa penna é tão humilde ao pé da d'estes cavalheiros, que nos sentimos presos do maior acanhamento ao encetarmos este assumpto.

Mas, como o nosso ideal, é sermos humildes soldados do grandioso exercito democratico; saudamos cá do nosso cantinho provinciano estes illustres correligionarios.

Como acima acabamos de dizer a admiração por estes luctadores da liberdade, é insaciavel, a Azagaia é mais um florão de gloria, que todo o republicano se deve orgulhar de ter na sua estante.

Todos os democratas devem ser unanimes em prestar homenagens aos sympathicos e estudiosos collaboradores da Azagaia.

E nós desde já lh'as enviamos. Ferreira do Zezere, 16 — 1 — 92.

FERNANDO CALDEIRA.

## Camara Municipal

### Sessão ordinaria

31 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Tomou conhecimento d'uma participação apresentada pelo vereador Guimarães, em que o presidente da Associação dos bombeiros voluntarios da noticia ao inspector interino dos incendios de que a mesma Associação resolveu apresentar-se a prestar socorros nos incendios logo que as torres deem signal.

Tomou conhecimento dos accordãos da commissão districtal, que não suspendem o orçamento supplementar relativo ao anno de 1891 e o ordinario para o de 1892.

Resolveu permittir que o material do deposito de sulphureto de carboneo, annexo á extincta estação chimico agricola, se conserve por algum tempo na casa da quinta de Santa Cruz, onde se acha.

Resolveu arrendar particularmente a barca de passagem ao porto de Monte-são, por não ter havido licitantes em praça.

Resolveu annunciar de novo a venda de diversos lotes de terreno da quinta de Santa Cruz e as barracas do mercado, sob n.ºs 3, 4 e 27.

Mandou pagar a quantia de réis 275000 o José Augusto Lopes, sargento d'infanteria n.º 23, pelos serviços que prestou na instrucção do pessoal do corpo de bombeiros municipaes durante alguns mezes.

Mandou entrar em cofre a quantia de 95000 réis de pastos vendidos na quinta de Santa Cruz, pelo vereador do pelouro respectivo.

Despachou alguns requerimentos d'interesse particular, sendo lançado os despachos, ao livro da porta, para conhecimento dos interessados.

## Noticias diversas

Uma mulher residente em Paranhos deu á luz quatro crianças, duas do sexo masculino e duas do feminino. O estado d'estas e da mãe é satisfatorio.

Nas Caldas de Moledo, em um desaterro onde trabalhavam muitas pessoas, desabou uma trincheira ficando soterrados oito individuos.

Na Guarda tem sido intensissimo o frio. As serras da Estrella assim como quasi todas as do Minho, Douro e Traz-os-Montes estão cobertos de neve.

Estão alagados e intransitaveis os campos de Vallada e Gollegã.

Consta que a camara municipal de Guimarães vae abrir concurso para a illuminação electrica d'aquella cidade.

Numa das ultimas noites pairou sobre Agueda uma medonha tempestade, acompanhada de chuva torrencial. O rio, que passa pela villa, trashbordou, inundando os campos marginaes.

Consta que o governo põe de parte a reforma judiciaria elaborada pelo sr. Moraes Carvalho.

Os srs. Freire de Andrade & Filho, negociantes estabelecidos em Lourenço Marques, requereram ao governo para serem os depositarios e encarregados da polvora, naquelle districto.

Diz um jornal da provincia que ainda não foram pagos aos professores primarios de Oliveira de Azemeis os ordenados do mez de agosto passado.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**AO PUBLICO**

109 **P**articipo a todas as pessoas de minhas relações e ao publico em geral, que alterei o meu nome que nesta praça tem girado, sob a firma commercial de Antonio Pereira Marques, para **Antonio Marques Cepo**, sem que em nada altere o meu andamento commercial.

Coimbra, 2 de janeiro de 1892.

Antonio Marques Cepo.

**MACHINA DE COSTURA**

108 **V**ende-se uma em bom uso, muito barata. Nesta redacção se diz.

**TELEPHONE**

107 **M**ANUEL JOSÉ DA COSTA SOARES participa ao publico em geral e aos seus freguezes em especial, que está novamente em comunicação telephonica o seu estabelecimento de trens d'aluguer, ao Caes, com a loja do sr. Domingos Salazar, da rua de Sá de Miranda, antigamente de S. João, podendo por isso os moradores da parte alta da cidade darem as suas ordens pelo telephone para o serviço de carros.

Previne-se o publico que ficam sem effectos os annuncios anteriores com relação a este serviço.

68 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

**O TRONCO DO IPÉ**

(SEGUNDA PARTE)

XIII

O pato

Estavam todos reunidos á espera do jantar, quando entraram Alice e Adelia.

O vigario, que da janella espreitava essa occasião solemne, promoveu dois passos até o meio da sala; collocando-se em frente da porta onde assomavam as duas moças; ali as fez parar com um gesto amplo, e bateu palmas para concitar o silencio e a attenção geral.

Afinada a garganta e preparada a posição pindarica, o vate fluminense, erguendo a mão rochinchuda, com o polegar e o indice apertados foi desdiando o seu verso:

Entre as florinhas mimosas  
Que brilham neste jardim,  
São tidas por mais formosas  
Este cravo, este alecrim.

— Bravo! bravo! gritaram de todos os lados.

O sr. Domingos Paes que tinha preparado essa ovação para entrar nas boas graças do vigario, fez um barulho infernal, pois tanto batia palmas com as mãos, como pateava com os pés; e por fim, não contente com o estrepito que produzia, tocava piano por um modo original. Sentava-se no

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

**VIUVA MARQUES MANSO**

RUA DO CEGO

**COIMBRA**

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de viabos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.<sup>mas</sup> freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

teclado e erguia-se á similhaça de um deputado neutro, que desejando estar bem com o deus-governo, e com o diabo-oposição, procura resolver com as ancas o que não comporta a cachola; o difficil problema de votar por um e outro, a contento de ambas as partes.

Ao toque da sineta, que o Martinho tangia com verdadeiro brío, o rumor não se applacou; mas rolando como o ribombo de uma salva foi perder-se na sala de jantar, onde os convidados já começavam a rodear uma longa mesa de cincoenta talheres carregada das iguarias mais finas da cozinha brasileira.

O vigario, enfunado com o um perú de roda foi se repimando na cadeira de honra á esquerda da baroneza que tinha á sua direita o conselheiro, eclipsado nesse dia pelo triumpho poetico do nosso reverendo. Mas o Cicero parahybano não se deixava abater com qualquer revez; e nesse momento mesmo ruminava o discurso de uma saude com que procurava desbancar em prosa o verso rançoso do arcade vassourense.

O lugar habitual de Mario era entre Alice e Adelia. Como, porém, elle a pretexto de pa-seio faltasse duas vezes nos últimos dias, o Lucio e o Frederico, aproveitando-se d'aquella sinalepha encartavam-se á maneira de virgula.

Fazendo-se de desentendido o Frederico já se apoderava da cadeira reservada, quando Alice lhe observou: — Este lugar é de Mario.

— Ah! é verdade; como estava distraído; açudiu o moço levantando-se,

— Mario!... disse Alice com uma doce exprobação no olhar.

Mario já se tinha sentado á esquerda de Adelia:

— E' uma ordem? perguntou o moço gracejando.

Mas dentro do sorriso se envolvia sua fineza, sentiu Alice o dardo de uma ironia cruel.

Não respondeu.

— Então!... disse o Frederico preparando-se para tomar a posse embargada.

— Perdão! atalhou Alice. sr. Domingos Paes?

— Prompto! exclamou o compadre com a pontualidade da disciplina militar.

A voz porém era surda porque rompia a custo entre a massa compacta a que já estava reduzida na bucca do cometa, uma meia duzia de azeitonas com duas colheres de farinha, e a moela torrada de um frango. O compadre conhecia o valor ao tempo, sobretudo na mesa; e por isso ia debicando nas proximas terrinas para dissipar uns agastamentos de estomago produzidos por flatos que se exacerbavam com o vacuo.

— Faça favor de sentar-se aqui para trincar o pato! disse Alice. Esse lugar fica para o sr. Frederico.

O pato a que se alludira estava bem distante; mas o Martinho a um aceno da nhandã foi buscal-o e o substituiu á tortia collocada em frente do lugar primeiramente destinado para Mario. Depois, por uma evolução habil, Alice aproveitando-se da confusão passou Adelia para sua direita e collocou o sr. Domingos Paes á sua esquerda Assim não ficava ella ao lado

**BANDEIRAS**



Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos dopaiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

**AGORA, AGORA!**

93 **C**houriços de Castello de Vide. Farinheiras de Niza. O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 13900; idem para senhora, 15400 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

de Mario; mas tambem não o deixava junto de Adelia.

O compadre sentou-se, lançando um olhar fulminante ao pato frito, que trescalava diante d'elle no prato de travessa. Condemnado a trincar em todos os banquetes esse palmipede; o sr. Domingos Paes suava pelo topete antes de acertar com as juntas da aza ou da coixa. Em sua opinião, mais adiantada que a Buffon e Cuvier o pato era um animal inteiriço, feito de um só osso.

Succedia quasi sempre algum de-sastre no trincho da ave; ou era o molho que se entornava pela toalha e salpicava o vestido de alguma senhora, ou eram copos e garrafas quebradas pelo safanão do garfo, ou finalmente alguma tremenda cotovelada no nariz do visinho.

Provinha d'ahi o rancor profundo que o sr. Domingos Paes votava á raça dos patos. Elle não via um d'esses malditos palmipedes que não se possuísse de furor; e sem duvida mataria o infeliz, se não o horrorisasse a só idéa de que seria talvez condemnado ao supplicio de triachar o cadaver da sua victima.

Não deixava por isso o sr. Domingos Paes de enterrar-se no pato, quando achava occasião; ao contrario tinha um prazer indissivel em devorar as carnes do inimigo e trincar-lhe as estranhas. O compadre começava sempre arrecadando como privilegio seu, o coraçào, a moela e o figado da ave, que o cosinheiro pergava na titella com um palito de rosetas, reunindo o util ao agradável; bocado saboroso que era considerado pelo trinchante como uma especie de propina do officio.

**ESCRITORIO TECHNICO DE PROJECTOS E CONSTRUÇÕES**

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

86 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — E. Parada.

**PURO VINHO DE MESA**

104 **N**ª mercearia — CARNEIRINHA — em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro. Garante-se a boa qualidade.

**BANDEIRAS**

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

82 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel, Luiz de Sousa Gonzaga.

Entretanto os convivas depois da primeira investida ao banquete, começavam a moderar o ardor e denodo. Até então, entre o tinar dos pratos, o trincar dos garfos e facas e o resmoer dos dentes, não se ouvia mais do que a garrulice das moças, e as breves exclamações com que os gastronomos costumam adubar as ignurias. Agora porém a conversa já rolava ao redor da mesa, embora ainda lenta, e ma-tigava de envolta com os ultimos bocados.

O assumpto geral em varios pontos da mesa, era o elogio posthumo das viandas já saboreadas, e os louvores antecipados das mais lindas peças da segunda coberta. O conselheiro fez um discurso encyclopedico a respeito da arte culinaria, comparando entre si as maneiras de preparar os manjares usados pelas diversas nações; e no meio de um frouxo de erudição, que deixou embasbacados os roceiros, referiu diversos factos historicos, e entre outros o de D. João VI, que durante a sua residencia na corte no Rio de Janeiro, gastava com a ucharia apenas a migalha de um conto de réis por dia.

Ouviu-se um suspiro abafado. Era do sr. Domingos Paes, que lamentava não ter nascido vinte annos antes para ser compadre do mordomo-mór de um rei, que tão sabiamente comprehendia este mundo.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.